

Iran Silveira

A CRÍTICA DA E NA REVISTA SUL

Dissertação de mestrado acadêmico apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia de Barros Camargo – UFSC

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silveira, Iran
A crítica da e na Revista Sul / Iran Silveira ;
orientadora, Maria Lúcia de Barros Camargo, 2018.
228 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Literatura,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Literatura. 2. Literatura brasileira. 3.
Revistas literárias. 4. Modernidade. I. Camargo,
Maria Lúcia de Barros. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Literatura. III. Título.

“A Crítica da e na Revista Sul”

Iran Silveira

Esta DISSERTAÇÃO foi julgada adequada para a obtenção do título

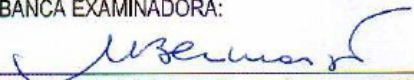
Mestre EM LITERATURA

Área de concentração em Literaturas e aprovada na sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

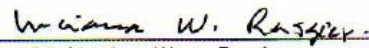

Profª Drª Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC)
ORIENTADOR(A)

Profª. Drª. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano
COORDENADORA DO CURSO

BANCA EXAMINADORA:


Profª Drª Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC)
PRESIDENTE


Profª Drª Laise Ribas Bastos
(UFSC)


Profª Drª Luciana Wrege Rassier
(UFSC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente na resolução deste trabalho:

Orientadora Prof^ª Dr^ª Maria Lúcia

Profas. Dras. Luciana Rassier e Laise Bastos

Me. Raquel Eltermann

Colegas do Nelic

Dennis Radünz

Dra. Regiane Régis

Niralci e Leila Silveira (pais)

À CAPES, que forneceu a bolsa que possibilitou esta pesquisa

RESUMO

O Grupo Sul foi iniciador das atividades artísticas e literárias de cunho moderno em Santa Catarina, no final dos anos 1940. Seu mais conhecido e duradouro veículo de expressão foi a Revista *Sul*, que teve trinta edições em dez anos (1948-57), tendo seu fim determinado o encerramento das atividades do grupo como tal. Um dos gêneros textuais praticados na revista era o da crítica literária. A Introdução apresenta o problema, os objetivos, hipóteses e métodos do trabalho. O segundo capítulo, “A Caixa Postal 384” apresenta e caracteriza a Revista *Sul*, sua parte física, uma breve história do Grupo, destacando os debates com os acadêmicos no Jornal *O Estado*. Baseando-se nesses dados, propõe-se uma classificação periódica da Revista. “Fortuna crítica”, terceiro capítulo, contém um apanhado dos trabalhos já realizados sobre o Grupo, onde predominam duas linhas de análise, servindo Celestino Sachet e sua obra como divisores. Analisando os editoriais e artigos da revista no capítulo quatro, são propostas três categorias de texto editorial específicas para este estudo. Uma série protagonizada por Salim Miguel chamada “Revisão de valores” (publicada em 1948, 52 e 55) lança controvérsia a respeito do legado dos modernistas da primeira geração brasileira. Salim é também controvertido em suas resenhas, muitas vezes apresentando mais de uma personalidade crítica. Já Eglê Malheiros aposta num caminho crítico mais constante, analisando obras de poetas e ficcionistas mulheres que, como ela, têm preocupações sociais bem definidas.

Palavras-chave: modernismo – literatura brasileira – Salim Miguel – Eglê Malheiros – Grupo Sul

ABSTRACT

Sul Group was the initiator of modern artistic and literary activities in Santa Catarina in the late 1940s. Its best-known and long-lasting vehicle for expression was the Sul Magazine, that had thirty editions in ten years (1948-57), having its end determined the end of the group. One of the textual genres practiced in the magazine was that of literary criticism. The Introduction presents the problem, the objectives, hypotheses and methods of the work. The second chapter, "A Caixa Postal 384" presents and characterizes Sul Magazine, its physical part, a brief history of the Group, highlighting the debates with the academics in the newspaper *O Estado*. Based on these data, it is proposed a periodic classification of the magazine. "Critical Fortune", chapter three, contains a collection of the work already done on the Group, where two lines of analysis predominate, serving Celestino Sachet and his work as divisors. Analyzing the editorials and articles of the journal in chapter four, three categories of editorial texts specific to this study are proposed. A series starring Salim Miguel called "Review of Values" (published in 1948, 52, 55) launches controversy regarding the legacy of modernists of the first generation in Brazil. Salim is also controversial in his reviews, often featuring more than one critical personality. On the other hand, Eglê Malheiros bets on a more constant critical path, analyzing works of poets and fiction women who, like her, have well-defined social concerns.

Keywords: Modernism – Brazilian literature – Salim Miguel – Eglê Malheiros – Sul Group

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
ACL	Academia Catarinense de Letras
CAM	Círculo de Arte Moderna
FJ	Folha da Juventude
GAPF	Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis
GS	Grupo Sul
IOE	Imprensa Oficial do Estado
MAMF	Museu de Arte Moderna de Florianópolis
MASC	Museu de Arte de Santa Catarina
TECAM	Teatro de Câmara/Teatro Experimental do Círculo de Arte Moderna

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	15
2.	A CAIXA POSTAL 384	19
2.1.	Características de Sul	24
2.2.	Expedientes	27
3.	FORTUNA CRÍTICA	31
3.1.	“Sachetianos” e “Anti-sachetianos”	31
3.2.	Outras abordagens	39
3.3.	Trabalhos acadêmicos recentes	44
3.4.	Roteiro de leitura: um recorte temático da fortuna crítica ...	45
4.	EDITORIAIS E ARTIGOS	49
4.1.	Situação dos editoriais	49
4.2.	Cartas de intenções versus manifestos	52
4.3.	Revisando valores	56
4.4.	Previendo o fim	63
4.5.	A pretexto de um balanço parcial	66
5.	A LITERATURA CRÍTICA	69
5.1.	A dialética salineana: primeiro e segundo graus	70
5.2.	A Eglê Malheiros crítica	81
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE A – NÚMERO DE PÁGINAS E DATAS ...	97
	ANEXO A – RELATÓRIO DE INDEXAÇÃO	99

1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A Revista *Sul* foi o primeiro veículo de comunicação moderno e dedicado à cultura de Santa Catarina, tendo surgido em 1948 e durado dez anos. Foi o principal veículo de expressão do Círculo de Arte Moderna (CAM), grupo que introduziu as ideias modernistas na Florianópolis da década de 1940. Tendo como integrantes Aníbal Nunes Pires, Salim Miguel, Eglê Malheiros, Ody Fraga e Silva e Antônio Paladino, entre outros, o Grupo Sul publicou em seu periódico prosa, poesia, teatro e inaugurou a vertente crítica no Estado, além de atuar no terreno teatral, plástico e cinematográfico. O objeto do presente trabalho é a crítica produzida por e sobre o grupo.

O segundo capítulo (“A Caixa Postal 384”) apresenta a Revista *Sul* e suas características físicas, seu expediente, alguns aspectos da história do grupo, como os debates com os acadêmicos, e propõe uma classificação periódica da Revista. Na “Fortuna Crítica” (capítulo 3), realizou-se um apanhado dos trabalhos já publicados sobre a obra poética e ficcional do Grupo, o que permitiu constatar que predominam duas linhas de análise, conforme analisaremos.

O Círculo de Arte Moderna não redigiu manifestos, mas os editoriais da *Sul* são bastante elucidativos quanto às intenções do grupo. Analisando os mesmos (capítulo 4), propõem-se três categorias de texto editorial e é enfocada uma série protagonizada por Salim Miguel chamada “Revisão de valores”. Finalmente, em “A Literatura Crítica” (capítulo 5), são apresentados e analisados resenhas e artigos sobre literatura publicados pelos dois principais artífices da revista, Salim Miguel e Eglê Malheiros.

Com tudo isso, intenta-se contribuir para o debate acerca do fazer literário em Santa Catarina, sua crítica e historiografia: “a literatura é patrimônio cultural de nossas terras e de nossas gentes, manifestação de um grupo social e político que vem se formando através dos tempos e que se adapta às correntes da História e da Cultura¹”.

Os objetivos deste trabalho são: adotar uma divisão em fases da história do grupo, de cunho didático; elaborar uma fortuna crítica do grupo; estabelecer categorias críticas dentro da fortuna crítica; analisar os editoriais

1

Sachet, Celestino. A literatura catarinense. 1985, p. 7

da revista; propor uma classificação dos editoriais; analisar a crítica literária feita na revista; apontar os principais autores de texto de opinião do grupo; verificar a possível existência de uma heterogeneidade no grupo à medida que este acumula “horas de voo”.

Diante dos objetivos propostos, levantam-se as seguintes hipóteses: (a) a história do grupo e a revista pode ser dividida em três fases distintas, havendo consequências; (b) o grupo até hoje vem sendo analisado pela crítica sob dois prismas majoritários, ainda que não excludentes: o *sachetiano*, de Celestino Sachet, num viés mais conservador, e o *anti-sachetiano*; (c) os editoriais escapam do formato tradicional e apresentam tipologia própria; (d) enquanto a prosa de ficção é considerada *la pièce de résistance* do grupo, é o texto não-ficcional, o da resenha em especial, um item pouco conhecido e explorado, que é responsável por parte importante da identidade do grupo.

Para construir e responder as hipóteses propostas, o método utilizado é um misto de trabalho de arquivo e análise de texto, sendo que para elaborar as categorias foram utilizados o reconhecimento de padrões e estabelecimento de conexões. A coleta dos dados foi feita por intermédio da indexação dos trinta números da revista, na qual foram catalogados todos os textos publicados e em cada um deles foi discriminado autor, título, vocabulário controlado, palavras-chave, número de página, notas de resumo, autores citados. Essa metodologia é utilizada para análise de periódicos neste e em outros trabalhos realizados no Nelic – Núcleo de Estudos Literários e Culturais, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tendo iniciado as atividades em 1996, o Nelic dedica-se ao mapeamento da crítica literária e cultural brasileira, com a citada indexação e o estudo de periódicos literários e culturais. Tal trabalho busca refletir sobre a constituição dos cânones na área da literatura e da cultura, assim como analisar as mudanças de olhar que configuram o objeto literário e sua função. Propõe, ainda, um ciclo de leitura da crítica literária e cultural, objetivando a crítica dessas críticas e promovendo um movimento que vai do texto ao texto, a exemplo do que é proposto nesta dissertação. Isso é possível por intermédio de análises que consideram o periódico um tecido semântico cuja leitura só se efetiva a posteriori e através do cruzamento dos dados indexados.

Nesta pesquisa, de caráter bibliográfico, analisaram-se textos

publicados na revista *Sul* no segmento literário (ainda que ela tenha abrangido outros segmentos: teatro, cinema, artes plásticas, folclore). Escolheu-se, no entanto, os artigos e os textos de caráter crítico-ensaístico. Antes disso, o capítulo 2 apresenta mais detalhadamente o grupo e a revista; e o capítulo 3 enfoca outros trabalhos que já foram feitos sobre o CAM, vendo que o teor dessas abordagens foi bastante variado, umas mais gerais, outras mais específicas, em todo caso oscilando entre uma visão mais influenciada por Celestino Sachet, uma visão que se antepõe a essa e os casos isolados ou indefinidos.

2. A CAIXA POSTAL 384

É por seguirem os velhos poetas que os poetas modernistas são tão novos.

Mário de Andrade, *A Escrava que não é Isaura*, p. 52

Para a historiadora Giselle Martins Venâncio², as revistas literárias da primeira metade do século XX foram um “espaço de experimentação”, obras em progresso que não tinham o compromisso de serem definitivas como os livros, podendo assim exercer a figura de “espaço de intercâmbio intelectual”. Por seu turno, Mônica Pimenta Velloso³ constata que as revistas passaram a ser “fonte de informação, atualização e incentivo à polêmica”, com maior e mais imediato potencial de interferência na realidade que o livro, graças, em grande parte, às seções de artigos. O crescimento, em número e importância, de publicações periódicas, e em particular de revistas, desde meados do século XIX, é um fato que “reflete o anseio de informação de um público urbano crescente e a emergência de uma classe média com interesses culturais mais definidos”⁴. Dentro dessa conjuntura mundial, os brasileiros produziram um grande número de títulos periódicos, sendo que em Santa Catarina o primeiro título num cenário modernista, já na geração pós-45, foi a *Sul*.

A *Sul* foi a princípio uma certidão de existência de uma modernidade já velha para o mundo, ainda que relativamente nova para uma província *parnasianesca*. Depois, foi uma demonstração de resistência, status adquirido graças, entre vários fatores, à inserção da crítica literária no contexto local, ao desenvolvimento de estilos individuais que se refinavam a cada número e à publicação e correspondência de escritores de outros estados e países.

Além da revista, o Círculo de Arte Moderna, mais tarde conhecido como Grupo Sul, produziu teatro, cinema, incentivou as artes plásticas, seus membros foram agitadores culturais e alguns deles publicaram seus

2 Venâncio, Giselle Martins. Oliveira Vianna entre o espelho e a máscara. 2015, p. 73

3 Velloso, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. 1996, p. 56

4 Velloso, op. cit., p. 56; ambas, Velloso e Venâncio, baseiam-se no trabalho de Jacqueline Pluet-Despatin (não traduzida para o português)

próprios livros de prosa e poesia. A importância e abrangência da atuação do grupo em Santa Catarina são consolidadas, a julgar pelo número de trabalhos realizados sobre o grupo (ver capítulo 2).

O ponto de partida para esse movimento foi o jornal *Folha da Juventude*, editado em 1946 e 47 pela Associação da Juventude Catarinense. Antônio Paladino foi o editor de quatro das seis edições do periódico, que advogava pelos ideais de progresso e liberdade. Publicam ele, Salim Miguel, Eglê Malheiros, Ody Fraga e Silva, Aníbal Nunes Pires, Cláudio Bousfield e Armando Carreirão, dos que constituiriam o CAM, entre outros. Salim, Bousfield e Paladino (além dos membros posteriores Silveira de Souza e Hugo Mund Jr.) se conheceram no Colégio Catarinense, onde Aníbal era professor. A princípio tímida, a *Folha da Juventude* passa, a partir do terceiro número, a investir na defesa do moderno.

Nessa época, as leituras do grupo, e de muitos outros grupos, incluem Marx, Proust, Gide, Kafka, Sartre, conforme relato de Ody (citando Henrique Stodiek via Hamilton Ferreira)⁵; e dos brasileiros, Machado, Lima Barreto, Cruz e Sousa, Mário de Andrade, Drummond, José Lins do Rego, Jorge Amado e Graciliano Ramos, conforme depoimentos posteriores de Salim Miguel.

É notório que, até o início das atividades do grupo, o movimento modernista havia sido solenemente ignorado em solo catarinense. O grupo pretende iniciar uma mudança ao publicar no número 4 da *FJ*, em junho de 1947, um editorial apresentando o “novo” (porém já velho) estilo⁶; e nos dois números seguintes, Aníbal assume a “Página de Arte Moderna”.

Num texto de Ody no número 5 aparece pela primeira vez uma menção ao “Círculo de Arte Moderna”, referindo-se a Aníbal, Paladino e a si próprio; e no mês seguinte (agosto/47) Salim escreve um artigo com esse título no jornal *O Diário da Tarde*. Já na última edição da *Folha da Juventude* aparece um editorial favorável à nova estética, com o título de “A Juventude de Florianópolis e a Campanha da Arte Moderna”: “E é agora, depois de 25 anos do seu aparecimento, que se faz, pela primeira vez

5 No editorial da Revista *Sul* nº 5, agosto de 1948

6 "Precisamos despertar na juventude de Florianópolis o gosto pela arte moderna. Chegou o momento de combatermos, em nossa cidade, este torpor, esta indolência contraproducente e estéril, que a vem aniquilando" – Sabino, 1979, p. 36.

em Florianópolis, a Campanha em prol da Arte Moderna, senhores leitores”.

Nessa ocasião, os autores citados já confabulavam sobre um possível grupo literário. Mas, antes disso, Salim, Paladino, Bousfield e Aldo Sagaz produzem, ainda em 47, uma espécie de proto-fanzine – um informativo datilografado, de tiragem mínima, chamado *Cicuta*, de quatro números. Aproveitando a independência do formato, a linguagem é mais incisiva, corrosiva e irônica que a do *FJ*.

Nesse ínterim, os autores citados e outros, como Élio Ballstaedt e Walmor Cardoso da Silva, formaram aquele que viria a ser conhecido como Grupo Sul, o CAM. Sua primeira publicação sai às ruas sem demora, em janeiro de 48 – a Revista *Sul* nº 1. A *Sul* era confeccionada na Imprensa Oficial do Estado, fora do horário de expediente, graças ao apoio do diretor da IOE, Batista Pereira⁷. Suas primeiras edições contavam com 16 páginas, número que foi aumentando até alcançar 152 páginas na derradeira edição. A periodicidade, que no início era bimestral, foi variando, e em alguns anos a revista teve apenas duas edições. A tiragem foi sempre de mil exemplares. Os endereços físicos que constam nos expedientes são o da rua Feliciano Nunes Pires (edições 1 e 2), avenida Conselheiro Mafra (3 a 7), rua Fernando Machado (12) e Praça 15 (27 a 30), mas a morada fixa da revista foi sempre a caixa postal 384 dos correios.

Os primeiros números, além de menos volumosos, traziam mais matérias sobre teatro e cinema do que sobre literatura. Os números 1 a 4 reservavam espaço para correspondentes e agências de notícias (Serviço Francês de Informação, British News Service), viabilizados através de embaixadas, mas que apresentavam pouco interesse para o leitor da Ilha. Outro recurso logo abandonado foi a publicação de autores antigos ou conhecidos, como foi o caso de Vinícius de Moraes, Romain Rolland (ambos no nº 2), Cruz e Sousa (nº 3), Manuel Bandeira (nº 7), Fernando Pessoa e Jules Renard (ambos no nº 11).

A publicação, dirigida por Aníbal Nunes Pires com colaboração de outros membros (ver Apêndice B), teve quatro integrantes que foram constantes durante todas as fases da existência dela; foram eles: Salim Miguel, na crítica e na prosa de ficção; Aníbal e Eglê Malheiros, na poesia; e Ody Fraga e Silva, na dramaturgia. A respeito das fases da revista,

7 A quem eles agradecem nominalmente em nota na *Sul* nº 13, de abril de 1951

poderiam ser divididas em três:

I. Edições 1 a 10 (1948-49): quando participaram os membros fundadores Paladino (poeta e cronista), Carreirão (principalmente poeta), Bousfield e Hamilton (ambos sem preferência de gênero literário). Linha editorial indefinida, textos mais curtos, porém maior coesão de grupo. Liderança predominante de Aníbal. Esta fase, que foi aquela de que Ody participou mais ativamente, termina com a morte de Paladino, aos 25 anos, e a ida de Hamilton para o Rio de Janeiro, para exercer a advocacia. Número de páginas em média: 23.

II. Edições 11 a 20 (1950-53): o início desta fase coincide com a viagem de Ody para o Rio de Janeiro. A formação do grupo sofre mais mudanças. Aumenta a participação de Ballstaedt (articulista), Walmor (poeta) e Archibaldo Neves (articulista e prosador), e surgem três jovens ficcionistas de talento, que acompanhariam o grupo até o fim: Guido Wilmar Sassi, J. P. Silveira de Souza e Adolfo Boos Jr. Número de páginas em média: 65.

III. Edições 21 a 30 (1953-58): esta é a fase em que a revista apresenta textos mais longos, elaborados, e com maior ênfase na literatura. O historiador Osvaldo Ferreira de Melo Filho é presença frequente. Pedro Taulois, membro antigo, vai para a França, mas continua colaborando. Liderança predominante de Salim. Número de páginas em média: 110.

No penúltimo número, Eglê Malheiros já alertava para a possibilidade do encerramento da *Sul*, o que eventualmente significaria o encerramento das atividades do próprio CAM. O derradeiro número (30) já abre com um simbólico atestado de óbito⁸. Entre os motivos para a término da produção da revista, o crucial foram as progressivas tentativas do Governo do Estado de limitar o uso da Imprensa Oficial, sem a qual a confecção da *Sul* se tornava insustentável.

Por outro lado, vê-se que alguns periódicos literários da época não tiveram tanta longevidade, enquanto outros tiveram. Os exemplos a seguir, em ordem cronológica, são apenas uma pequena amostra do grande número

8 O texto “A Ilha e a Ponte”, de Esdras Nascimento, é introduzido como “a coroa de flores para o enterro de *Sul*”. Revista *Sul*, edição 30, p. 3 (dez. 1957)

de publicações que então circulavam:

- a *Joaquim* (PR), com Dalton Trevisan, durou de 1946 a 48, com 21 números;
- a *Edifício* (MG), com Edmur Fonseca, teve quatro números em 1946, embora Lauro Junkes se refira a ela erroneamente como sendo de 48^o;
- a *Quixote* (RS), com Heitor Saldanha e Luís Carlos Maciel, entre 1947 e 52;
- a *Orfeu* (RJ), com Fred Pinheiro e Lêdo Ivo, circulou em 1947 e 48;
- a *Revista Brasileira de Poesia* (SP), com Péricles Eugênio da Silva Ramos e Domingos C. Silva, com seis números de 1947 a 53;
- a *Branca* (RJ), com José Saldanha da Gama Coelho Pinto, entre 1948 e 57;
- a *Ilha* (MA), com José Sarney Costa, durou o ano de 1948;
- a *Presença* (PE), com Barros Lima, entre 1948 e 52;
- a *Fundamentos* (SP), com Monteiro Lobato e Caio Prado Júnior, 1948-55;
- a *Letras da Província* (MA), com Ferreira Gullar e Lago Burnett, 1949-50;
- a *Horizonte* (RS), com Lila Ripoll e Carlos Scliar, 1949-56;
- a *Fronteira* (RS), com Vicente Moliterno, 1950-51, um “braço” do grupo Quixote.

Entre as mais longevas, houve a *Seiva* (Salvador), de Walter Silveira, que era ligada ao Partido Comunista do Brasil e durou de 1938 a 52, mas em três fases de circulação diferentes, caso parecido com a da *Resenha Literária* (Recife), de Permínio Asfora, que iniciou em 48, e da *Temário*, de Miécio Tati, feita em 1951-52 no Rio de Janeiro, todas sendo veículos literários do partido. Há o caso da *Clã*, do Ceará, com Fran Martins, Braga Montenegro e Moreira Campos, que iniciou em 1948 e teve

9 Junkes, Lauro. Aníbal Nunes Pires e o Grupo Sul. 1982, p. 24

grande longevidade, mas até 1957 tinha publicado apenas 15 edições, quinze a menos que a *Sul* no mesmo período.

Os exemplos citados são, assim como a *Sul*, revistas modernistas e não vanguardistas. Jorge Schwartz diferencia as revistas de vanguarda das revistas modernas de acordo com dois fatores: o projeto cultural e ideológico (definido nos editoriais), que nas primeiras seria percebido com mais clareza, e à duração, que nas primeiras é mais efêmera¹⁰.

Sendo uma revista de caráter modernizador, a *Sul* apresenta algumas características, além das acima expostas, que podem-na tanto aproximar quanto distinguir das demais revistas modernas da época. Essas características podem ser físicas, como as suas capas, ilustrações, a diagramação; podem ser características de estilo e linguagem; e de atitude, como a sua oposição à Academia, conforme veremos a seguir.

2.1. Características de *Sul*

Além dos traços distintivos já mencionados, a revista do Círculo de Arte Moderna tinha como características físicas as capas e ilustrações interiores em preto-e-branco de artistas de diversos lugares. No verso da capa eram publicados poemas na primeira fase da revista, e depois disso os expedientes (ver subcapítulo 2.2). A primeira página era quase sempre lugar dos textos de caráter editorial, os quais são analisados no capítulo 4. As últimas páginas da revista, incluindo o verso da contracapa, eram o espaço dedicado ao registro de correspondência com outras publicações (“Recebemos e agradecemos”) e aos anunciantes, enquanto a contracapa geralmente continha o sumário da edição.

A distribuição dos textos era variável, principalmente na primeira fase, e não raro os textos eram cortados em partes intermitentes da edição – dois exemplos: o conto “Lívia”, de Pedro Taulois, aparece na página 12 inteira, continua no final da 17 e conclui no final da 18 do número 10. Na mesma edição, o “Poema marítimo” do colaborador Reynaldo Bairão começa na página 27 e conclui na 21 (!). Com o aumento progressivo do número de páginas, bem como da experiência como editores, a partir do número 13 a prática desse recurso vai diminuindo, mas não chega a

10 Schwartz, Jorge. Vanguardas latino-americanas – polêmicas, manifestos e textos críticos. 2008, p. 54

desaparecer.

A partir do número 20, a sequência de textos se estabiliza em artigos e ensaios, logo depois dos editoriais; seção de poesia; seção de contos e crônicas; seção “Notas & comentários”, com vários autores escrevendo sobre os acontecimentos culturais; e uma reportagem sobre evento ou um informe publicitário, quase no final.

No decorrer de dez anos de atividade, o Grupo Sul incentivou muitas linguagens e estilos, e o próprio grupo não tinha uma hegemonia estilística, como não tinha o movimento paulistano de 1922. Contudo, na matéria que Celestino Sachet escreve para o jornal *O Estado* em 11/09/1977, “A cultura a cavalo do poder político”, o entrevistado Hamilton Valente Ferreira elenca as características que, segundo ele, seriam comuns aos integrantes do CAM:

- descompromisso com as correntes políticas, religiosas, literárias e artísticas de qualquer natureza. Único lema; 'Não sei por onde vou,/Não sei para onde vou,/Sei que não vou por aí';
- ausência de qualquer institucionalização, o que os teria levado, fatalmente, a fundar uma Academia, exatamente o que não queriam. Sobretudo não ter estatutos;
- grande abertura para receber colaborações de todos que as desejasse fazer;
- sentido marcante de que não se tratava de cumprir nenhuma obrigação;
- conversa livre e aberta, nas quais não se pretendia provar nada a ninguém. Tudo o que se queria era descobrir.¹¹

Nota-se que as características citadas por Hamilton têm um teor bastante familiar, parcial, até emotivo. Em todo caso, é a única tentativa de generalização sobre o CAM feita por um próprio integrante.

Essa trajetória não foi possível sem um pouco de beligerância. Em Florianópolis, a geração literária anterior ao CAM era a da Academia Catarinense de Letras, que ditava as regras do bom gosto local ao

11 Citado por Sabino (1979)

assumirem-se autoridades na área – e isso significava, na prática, praticar poesia de cunho romântico e parnasiano. Os modernos ilhéus eram franca e abertamente contrários à ACL, e essa indisposição se tornou pública quando, em 49, Ballstaedt começa um corrosivo debate através do jornal *O Estado*, no que foi prontamente respondido pelo parnasiano Altino Flores e na sequência por Salim, num embate que durou quase um ano. Embora se pudesse dizer que não houvesse vencedores, o jornal meses depois decidiria manter uma página para os “velhos” e cortar a dos “novos”, como os próprios se chamaram nas diversas respostas, réplicas e tréplicas, em alusão a outras querelas literárias.

Debates literários acirrados e públicos não são novidades na cultura brasileira. No final do século XIX e início do XX, no Rio de Janeiro, o crítico Sílvio Romero protagonizou diversas polêmicas via imprensa, contra oponentes como Araripe Júnior, José Veríssimo, Machado de Assis, entre outros: “As polêmicas incorporaram a forma dialógica dos desafios da poesia popular e um código de honra tradicional, que entrava em conflito com as propostas de modernização”¹². No Grupo Sul, apenas Eglê Malheiros escreveu sobre Romero, num artigo do nº 13 da *Sul*, por ocasião do centenário do seu nascimento. No texto, Eglê o chama de “um de nossos melhores escritores”, a despeito do fato de que fosse acadêmico, como Altino Flores. Este seria, com cinquenta anos de diferença, no episódio da polêmica com o GS, uma versão interiorana e obtusa de Romero.

Numa outra interpretação da polêmica de *O Estado*, Blass e Guerra¹³ comparam Flores a Monteiro Lobato no episódio em que perseguiu Anita Malfatti via imprensa. A comparação de Blass e Guerra procede em parte, mas o episódio Malfatti-Lobato foi unilateral, não houve troca de acusações¹⁴, como no combate entre Flores e o CAM.

Curiosamente, três integrantes do *maduro* Grupo Sul, Hugo Mund Jr., Osvaldo Melo Filho e Silveira de Souza, iriam posteriormente (décadas de 1980-90) assumir suas cadeiras na ACL. O próprio Salim Miguel foi

12 Ventura, Roberto. *Estilo tropical*. 1991, p. 10

13 Blass e Guerra. *Grupo Sul e a revolução modernista em Santa Catarina*. 2009, p. 28

14 Brito, Mário de Silva. *História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 1971, p. 50-60

cotado para uma vaga, tendo recusado a oferta¹⁵.

2.2. Expedientes

Finalizando o capítulo referente à apresentação de *Sul*, listamos, por ordem de entrada, os autores que publicaram na Revista e que constam nos expedientes¹⁶:

- Aníbal Nunes Pires – Diretor (1-7, 13-30), Conselho de direção (9-10), Conselho orientador e de redação (11-12).
- Ody Fraga e Silva – Diretor de redação (1-3), Redator (6-7, 13-30), Conselho de direção (9-10), Conselho orientador e de redação (11-12).
- Salim Miguel – Gerente (1-5), Secretário (6-7, 9-12), Conselho orientador e de redação (11-12), Redator (13-18), Diretor (19-30).
- Hamilton Valente Ferreira – Gerente (1-5), Diretor (6), Representante no RJ (7, 9-22).
- Cláudio Bousfield Vieira – Redator (1, 6), Colaborador (2-5).
- Eglê Malheiros – Redatora (1-7, 13-30), Conselho de direção (9-10), Conselho orientador e de redação (11-12).
- Antônio Paladino – Redator (1-5, 9-10), Secretário (6-7). Paladino falece após o lançamento da edição 10.
- Armando S. Carreirão – Redator (1-5, 13), Gerente (6-7, 9-10).
- José Tito Silva – Colaborador (1-5).
- Fulvio Vieira – Redator (2-6, 9-10, 13-26), Diretor (7)
- Archibaldo Cabral Neves – Redator (6-7, 9-10, 13-14), Gerente (11), Conselho orientador e de redação (11-12).
- Walmor Cardoso da Silva – Redator (6-7, 9-10), Conselho orientador e de redação (11-12), Secretário (13-28), Redator (29-30).
- Élio Balstaedt – Colaborador (5), Redator (6-7, 9-10, 13-26),

15 Conforme entrevista dada por Salim Miguel e Silveira de Souza em Blass e Guerra, Grupo Sul e a Revolução Modernista em Santa Catarina. 2009, p. 42, 66

16 Exceto na edição 8, que não possui expediente impresso.

Conselho orientador e de redação (11-12).

- Pedro Taulois – Redator (6-7, 9-10, 13-26), Conselho orientador e de redação (11-12).
- Odílio Malheiros Jor. – Representante no RS (7, 9-10), Conselho orientador e de redação (11), Redator (13-26).
- Sálvio de Oliveira – Conselho de direção (9).
- Doralécio Soares – Colaboração técnica (9-10), Conselho orientador e de direção (11-12), Redator (13-30).
- Margot Ganzo – Redatora (9-10), Conselho orientador e de redação (11).
- Luís Santos – Redator (13-26).
- Marcos de Farias – Redator (17-20).
- Hugo Mund Jr. – Redator (17-26), Representante RJ (23-28).
- João Paulo Silveira de Souza – Redator (17-30).
- Osvaldo Ferreira de Melo Filho – Redator (18-30).
- Adolfo Boos Jr. – Redator (24-30).
- Edmond Jorge – Secretário (26-28), Redator (29).

Há outros: redatores e colaboradores inclusos nos expedientes da revista, mas que nunca chegaram a assinar textos; são eles(as): Silveira Junior (1), Lory Ballod (1-2), Jorge Kazzas (1-2), Lídio Martinho Callado (2-4), Layla Freyesleben (3-6), Alfredo L. Meyer (13-14), Aloísio Calado (13-14), Sylvio E. P. Martins (13-16), Humberto Paz (19-20). E além destes, há numerosos nomes que colaboraram com diversos gêneros de textos, mas que compareceram também como representantes em suas respectivas cidades, estados ou países, a partir da edição 7. É o caso de Guido Wilmar Sassi (Lages, 22-30), entre muitos outros.

Em todo caso, percebe-se que há apenas três integrantes que trabalharam na revista do seu início ao seu fim, sem interrupções: Aníbal Nunes Pires, o maior responsável pela formação e primeiro líder do grupo; Salim Miguel e Eglê Malheiros – ao passo que um quarto elemento, Ody Fraga e Silva, embora constante, acompanhou o grupo de longe e esparsamente. Contudo, enquanto Aníbal compareceu com um número menor de colaborações em poesia e prosa, e apenas três editoriais e duas resenhas (nos números 13 e 27), o casal do grupo publicou muita literatura

em vários gêneros e um número considerável de textos de caráter crítico, como veremos nos capítulos 4 e 5. Antes disso, a próxima etapa é uma análise dos textos sobre o GS e congêneres publicados até o presente momento.

3. FORTUNA CRÍTICA

A relação entre os três tempos mudou, porém esta mudança não implica o desaparecimento do passado e do futuro. Ao contrário, adquirem maior realidade: ambos tornam-se dimensões do presente, ambos são presenças e estão presentes no agora.

Octavio Paz, *Os filhos do barro*, p. 26

Os livros e trabalhos acadêmicos analisados a seguir versam sobre o Grupo Sul tanto no aspecto geral quanto em questões específicas. O objetivo é o de focalizar a paisagem crítica referente ao CAM de modo que não se precise repetir o que já foi exposto. Esses textos foram publicados num intervalo de quase sessenta anos (1958-2016), começando por Melo Filho, historiador que colaborou ativamente na terceira fase da *Sul*, e terminando por um contemporâneo nosso, então graduando em História, Heverton Malagoli.

Fatalmente haverá algum(ns) trabalho(s) não abordado(s) aqui, e ao(s) qual(is) não houve acesso. No todo, constatou-se, como Jorge Schwartz observou a respeito do modernismo brasileiro, que “surpreendem a vitalidade e a produção permanentes de estudos sobre o período”¹⁷.

3.1. “Sachetianos” e “anti-sachetianos”

Em relação à perspectiva histórico-literária utilizada para analisar a trajetória ou um aspecto específico do CAM e de seus integrantes, pode-se dizer que há duas vertentes principais e divergentes: a *sachetiana*, de Celestino Sachet, e a *anti-sachetiana*, embasada principalmente na obra menos volumosa, mas anterior a Sachet, de Osvaldo Ferreira de Melo Filho. Saliente-se que se tratam de categorias vagamente delineáveis, e de forma alguma exatas ou fixas. Porém, pode-se afirmar que, em geral, a primeira vertente é mais didática e conservadora, tem enfoque menos favorável ao Grupo Sul, enquanto a segunda é mais ensaística e progressista e vê com mais entusiasmo os “rapazes de Sul”. Ainda em linhas gerais, a crítica

17 Schwartz, Jorge. Vanguardas latino-americanas – polêmicas, manifestos e textos críticos. 2008, p. 22

sachetiana pretende iniciar uma nova tradição crítica em Santa Catarina, vinculada e reverente à Geração da Academia e contrária ou ao menos independente de Osvaldo Melo Filho. A crítica anti-sachetiana é partidária a Melo Filho, crítica à abordagem sachetiana e eventualmente de leitura marxista, não se poupando de apresentar contradições e discutir antagonismos. Já os pontos antagônicos entre as duas perspectivas serão discutidos a seguir.

Quando se fala das primeiras manifestações literárias em SC até a Geração da Academia, todos os autores mencionados a seguir citarão, seja na fonte, seja via outros autores, o trabalho de Melo Filho **Introdução à História da Literatura Catarinense**, de 1958. O livro examina a questão da identidade literária, os séculos XVII e XVIII, o Romantismo, um período de transição, o Realismo, o Simbolismo e o desenvolvimento literário no século XX, parte na qual discorre sobre as gerações da Academia e da *Sul*. Neste último capítulo, o autor escreve sobre o panorama do Estado no início do século, a Sociedade Catarinense de Letras, a ACL, o "marasmo" entre uma geração e outra, e por fim, de forma sucinta, somando treze páginas, o "Grupo de Sul".

Se Melo Filho é uma das principais referências na análise da antiga literatura em SC em geral, Celestino Sachet escreveu o trabalho mais completo sobre a década de vinte especificamente, **As transformações estético-literárias dos anos 20 em Santa Catarina**, em 1974, edição que não contém as referências bibliográficas dos documentos consultados. A abordagem histórica não chega até o assunto CAM, mas é fundamental para embasar a polêmica de 1949.

Nesse volume Sachet expõe principalmente a Geração da Academia – da qual toma partido desde a introdução. Chega a referir-se a ela como uma "revolução estético-literária" e "vanguarda catarinense". Quanto ao livro de Melo Filho, Sachet diz, ainda na introdução, que "dedica" (a essa geração) "pouco mais de meia dúzia de linhas" (na verdade foram 129), "mesmo assim, dentro de um prisma discutível, de vez que o integrante da Geração Modernista do Grupo Sul de 1947 aplica aos da Geração Parnasiana de 1920 os parâmetros de um Mário ou de um Oswald de Andrade". Este seria o ponto crucial de discordância entre os dois estudiosos, mas não o único. Concordando ou não com Sachet, o fato é que se tornou referência – ao lado do próprio Melo Filho, outra citação

obrigatória no assunto, principalmente para os autores sachetianos.

As transformações... é o primeiro de uma série de estudos publicados por Sachet pela Lunardelli. O próximo seria **A Literatura de Santa Catarina**, de 1979. Aqui Sachet pretende compor, dos primeiros documentos literários até poemas publicados em jornais em 1978, o painel mais totalizante da literatura de SC até então. Dedicada para cada momento histórico, ou tendência literária/ regional, algumas páginas introdutórias, e, para cada autor, algumas linhas biográficas e uma relação de obras. Novamente não é indicada a bibliografia geral, mas há citações de críticas quando reproduzidas.

Uma curiosidade é o relato, nas páginas 85 a 89 (a exemplo do que havia exposto nas pp. 89-103 do livro anterior), do que o autor chama (forçosamente) de "episódio Malfatti-Lobato catarinense". Trata-se de um episódio em que o pintor Augusto Hantz, ex-diretor da Escola de Belas Artes de Jaú, que expôs no Clube Concórdia, em abril de 1921, telas de motivos paisagistas, teria sofrido severas críticas no jornal *O Estado* por um anônimo a quem Sachet se refere como "um crítico de arte" e "o jornalista", reproduzindo dois excertos com data de 21 de abril, o primeiro, e sem data, o segundo. Na página 95 de **As transformações...**, Sachet arrisca: "Só pode ter sido Altino Flores!". Apesar disso, nem nas linhas de Sachet, nem na reprodução da crítica do "crítico", há alguma informação se Hantz era realmente um pintor que adotava alguma vertente do modernismo – possibilidade longínqua, quando se vê os trabalhos que Hantz apresentou em São Paulo nas exposições de 1918 (com Roque di Chiaro), 1920 (individual) e algumas em 1924, e se constata que pintava paisagens em estilo quase impressionista.

E o mais interessante ou inverossímil desse "episódio" é imaginar que um pintor paulista desconhecido pudesse ter pintado telas surrealistas, cubistas ou expressionistas em 1921 e ter passado despercebido pelo grupo modernista e pela crítica – digna desse nome – da época.

Não satisfeito com a inexata comparação, Sachet a repete mais adiante, na página 109, desta vez referindo-se a outro episódio, agora em 1949, quando Hélio Bastos Couto assina, na revista *Leia-me*, em Florianópolis, um artigo sobre a inauguração da Igreja da Pampulha. Bastos teria aproveitado a ocasião para desancar o movimento modernista de 1922, e com ele Portinari, Drummond, Bandeira e Villa-Lobos. Num exercício de

exagero e interpretação histórica, Sachet novamente alude ao fato como “episódio Malfatti-Lobato catarinense”.

Mais adiante, no capítulo de treze páginas dedicado ao Grupo Sul, o autor traça um breve histórico e apresenta seis autores: Aníbal Nunes Pires, Antônio Paladino, Eglê Malheiros, Salim Miguel, Guido Wilmar Sassi e Silveira de Souza, os três últimos com reprodução de críticas. As críticas reproduzidas são de resenhas de jornais, trabalho acadêmico, o *Dicionário crítico do moderno romance brasileiro*, de Dias da Costa, e uma crítica de Paulo Ronai sobre Sassi, não especificada.

Como o título seguinte, **A Literatura Catarinense**, sugere, este livro de 1985 pouco acrescenta ao de 1979, podendo ser mesmo confundido com uma outra edição daquele. Várias páginas são, inclusive, repetidas ou apenas rearranjadas. O referido “episódio Malfatti-Lobato catarinense” (novamente sem bibliografia), por exemplo, foi agora condensado nas páginas 87 a 89, ocupando até o mesmo trecho no volume do de 79, onde aparece nas páginas 85 a 89.

O capítulo destinado ao Grupo Sul ganhou um relato sobre a polêmica entres “‘Velhos’ e ‘Novos’”, além de uma página sobre o trabalho de Lina Leal Sabino (1979), cujo estudo o autor orientou. Na parte relativa aos autores foram incluídos Adolfo Boos Jr., Ody Fraga e Walmor Cardoso da Silva, enquanto Guido Wilmar Sassi foi “movido” para a seção “Regionalismo serrano-gauchesco”.

Em suma, o volume poderia ter sido chamado de “2ª edição, revista, às vezes ampliada e às vezes suprimida” de **A Literatura de Santa Catarina**. Quase como **Presença da Literatura Catarinense**¹⁸ (este em co-autoria com Iaponan Soares), de 1989, outro título que pouco acrescentaria à obra de Sachet, exceto pelo fato de que se trata de uma antologia. Com uma divisão semelhante aos dois anteriores, os autores fazem uma página de apresentação a cada mo(vi)mento/tendência, e no capítulo do Grupo Sul reproduzem textos de Aníbal Nunes Pires, Eglê Malheiros, Walmor Cardoso da Silva, Guido Wilmar Sassi, Silveira de Souza, Salim Miguel e Adolfo Boos Jr.

O mais recente desta sequência é **A literatura dos catarinenses: espaços e caminhos de uma identidade: poema, prosa, teatro**, publicado

18 Título que homenageia o quase homônimo “Presença da literatura brasileira”, de Antônio Cândido e José Aderaldo Castello

em 2012 pela Unisul. Trata-se de uma atualização dos anteriores em edição luxuosa. Contém apenas dois parágrafos sobre o Grupo Sul. Nesse intervalo, entretanto, Sachet orientou aquele que seria o primeiro trabalho de fôlego especificamente sobre o CAM: **Grupo Sul**, dissertação de Lina Leal Sabino, 1979. Sabino (que, orientada por Sachet na ocasião, pode ser considerada a primeira sachetiana) se concentra na atuação do CAM em todas as suas facetas – periódicos, teatro, cinema, artes plásticas, produção literária, além da famosa polêmica com a geração da Academia, com um capítulo para cada tema. Algo a se observar é o vocabulário utilizado, um tanto empolado para uma jovem no final dos anos 1970 ("faz-se mister", "carrancismo", "aquilatar" e outros termos).

De especial interesse é o capítulo VIII, "A geração modernista". Nele a autora faz uma retrospectiva histórica pré-Sul, das consequências do Estado Novo, da II Guerra Mundial e de seus términos, a influência da geração de 22, o engajamento político e a rejeição por parte da burguesia. Em seguida, apresenta como "posicionamentos teóricos" sete características do Grupo: liberdade individual de criação, respeito ao passado vivendo o presente, vivência da época atual, combate ao academismo, valorização da "Arte e a criatividade", "a Arte e a Realidade", e o combate ao rigor formal. Finalmente, analisa criticamente a caracterização do grupo feita por um próprio ex-membro, Hamilton Valente Ferreira¹⁹.

A autora também entrevistou Salim, Eglê, Ody, Walmor Cardoso da Silva, Élio Ballstaedt, Silveira de Souza, Hassis e outras personalidades que tiveram ligação com o grupo. Na bibliografia, Sachet (1974/79) e Melo Filho, entre os aqui citados. A dissertação, bastante abrangente, virou livro em 1981, publicado pela Fundação Catarinense de Cultura.

Grupo Sul: o modernismo em Santa Catarina é uma versão revisada e pouco alterada da dissertação original. As entrevistas e os outros anexos ficaram de fora (embora o roteiro do filme *O Preço da ilusão* tenha sido incorporado em parte ao cap. IV). A introdução virou "Prefácio", excluíram-se citações e a síntese prévia, incluíram-se os agradecimentos, foram incorporadas as notas de rodapé. Nos outros capítulos, se excluíram ou foram incorporadas ao parágrafo a maioria das citações, enquanto a iconografia ficou bem mais enriquecida. O capítulo I foi alterado em quase toda a segunda metade, enquanto nos capítulos II, III, IV, V, VI as

19 Ver capítulo 2 deste trabalho, subcapítulo 2.1

alterações são mínimas, mais concernentes à reescrita. Do capítulo VII foram excluídas praticamente todas as três páginas finais, e do capítulo VIII excluíram-se cerca de seis páginas, a maior parte relativa ao debate sobre a declaração de Hamilton Ferreira, esta movida para a conclusão. A conclusão, que antes era muito formal, foi a única parte que mudou por completo. Tais alterações, se deixaram o texto mais fluente, não modificaram o conteúdo original da dissertação.

Ainda dentro de uma ótica sachetiana pode-se classificar o autor Lauro Junkes, que em duas obras percorreu sobre o CAM, sendo a primeira delas **Presença da poesia em Santa Catarina**, de 1979. Junkes apresenta os principais nomes da poesia catarinense desde o Romantismo aos "Novíssimos", escrevendo uma minibiografia e reproduzindo dois ou mais textos de cada. No capítulo dedicado ao Grupo Sul, escolhe Aníbal Nunes Pires, Antônio Paladino, o "tardio no Sul" Hugo Mund Jr. e o itajaiense Arnaldo Brandão – contemporâneo de Sul, mas que não fez parte do grupo efetivamente (apenas colaborou na fase final da revista). A poeta Eglê Malheiros não foi contemplada.

Textos escolhidos: de Aníbal, poemas "Amanhecer" e "Poema íntimo"; de Paladino, o poema "Balada do silêncio" e, por algum motivo, um texto em prosa, a crônica "A ponte"; e de Mund Jr, poemas visuais. Na bibliografia, Sachet (1974/79) e Melo Filho, entre os aqui citados.

Os critérios usados pelo autor são um tanto nebulosos, a saber: alguns poetas têm até quatorze poemas na antologia, outros apenas dois; Eglê Malheiros é "esquecida", em benefício de poetas menos experientes e menos influentes; a inclusão de Arnaldo Brandão, escritor prolífico mas pouco representativo quando se fala de "Sul"; e a escolha de um texto em prosa de Paladino, numa antologia de poesia – único caso entre os poetas apresentados (Arnaldo Brandão e Carlos Ronald comparecem com um poema em prosa cada, porém "A ponte" é uma crônica às vezes classificada como conto curto). Brandão também é o único do capítulo "Sul" que comparece com três textos.

Um ano depois de Lina Sabino transformar sua dissertação em livro, Junkes publica um estudo mais detalhado e rigoroso que o seu anterior, que afinal tinha mais características de antologia. **Aníbal Nunes Pires e o Grupo Sul** é, a exemplo de outros trabalhos comentados aqui, um livro abrangente e panorâmico sobre o "Sul", com o diferencial de

concentrar-se mais no seu primeiro e “principal líder” (título popularizado que, por sinal, foi contestado pelo próprio).

Uma vez que esse livro de Junkes permanece sendo um dos documentos mais completos tecidos sobre o GS (ao lado do de Lina Sabino), que se dê especial atenção. Ele é assim dividido:

- a) Introdução, com histórico da década de 40 em SC: fim da Segunda Guerra e do Estado Novo, filosofia existencialista, cinema neorrealista, Geração de 45 no Brasil, predomínio do parnasianismo em Florianópolis. Especial interesse tem o último parágrafo, no qual o autor analisa a condição de subdesenvolvimento que levou ao atraso cultural do Estado.
- b) O Círculo de Arte Moderna, histórico focando os temas: *Folha da Juventude*, *Cicuta*, a polêmica com os acadêmicos (com antecedentes similares no século XIX), o teatro (com um espetáculo chegando a ser censurado), artes plásticas (tendo o grupo importante papel na criação do Museu de Arte Moderna), cinema (com a problemática mas efetiva realização do longa “O preço da ilusão”) e literatura (onde elenca seis objetivos do grupo, e quatro realizações no campo literário, com especial destaque para a Revista *Sul*).
- c) Comentários biobibliográficos sobre os escritores do grupo Sul. Aqui Junkes deixa claro que seu critério de seleção e ênfase é antes a carreira individual de cada autor do que sua participação no Grupo Sul. Assim, elege 13 nomes como principais, entre os quais Arnaldo Brandão e Lausimar Laus, ambos com larga produção mas pouca colaboração no Grupo; e abre com Guido Wilmar Sassi, a quem chama “a mais expressiva revelação do Grupo Sul”. Os dez restantes principais são Salim, Paladino, Boos Jr., Silveira de Souza, Ody, Walmor, Eglê, e Glauco Rodrigues Correa. E ainda menciona, com menor realce, 19 “Outros escritores do Grupo Sul”, e apenas nomeia outros dez que “praticaram, passageiramente, a literatura na Revista *Sul*”.
- d) Biografia de Nunes Pires, dividida em “A formação”, “O professor”, “O administrador”, “O escritor”, “O reconhecimento”.
- e) Antologia de Nunes Pires em verso e prosa.

Na bibliografia, Sachet (1974/79), Melo Filho, Lina Sabino, Junkes (1979), entre os aqui citados.

Junkes publicou ainda outros volumes de literatura em Santa Catarina. Um deles foi **O mito e o rito**, onde analisa escritores que não constaram nos dois primeiros livros; o único "ex-Sul" presente é Hugo Mund Jr. E o paradigmático **Literatura catarinense: síntese informativa**, em que apresenta todas as "escolas" da literatura em Santa Catarina de forma bastante sucinta, dedicando quatro páginas ao GS.

Tal qual o trabalho de Lina Leal Sabino, o livro **A poesia modernista catarinense das décadas de 40 e 50** (Edufsc, 1998), de Valdélia Pereira, é o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado (PUC-RS, 1991) e apresenta um panorama sobre o grupo, em sua primeira parte, para depois ater-se à produção poética do Sul, de forma semelhante ao que fez Lauro Junkes. Entre os poucos acréscimos ao que já foi publicado por Melo Filho, Sachet, Sabino e Junkes, todos citados pela autora, sobressaem os pontos de convergência e de divergência em relação ao Modernismo de 1922.

Aqui retorna o nome de Osvaldo Ferreira de Melo Filho, historiador que começou a colaborar na *Sul* no número 17, em outubro de 1952, e continuou até a última edição. Seus artigos "Há uma literatura catarinense?" e "Introdução à História da Literatura Catarinense"²⁰, além do primeiro capítulo do livro homônimo, são o objeto de estudo do artigo **Modernismo e história da literatura na década de 1950 em Santa Catarina**, de Heverton Malagoli Silva (Revista *SC em História*, Ufsc 2007).

A discussão, em todo o artigo, é a respeito de a identidade literária catarinense existir ou não, e como; Malagoli constata que o modernismo em SC tem a função de "orientar a população para atualizar o estado culturalmente e integrá-lo ao país". O autor cita Lina Leal Sabino, mas discorda da sua postura reverente em relação à Geração de 22: "A primeira ressalva importante a ser feita é que o movimento modernista catarinense se vincula à expansão desse movimento na década de 40 e, portanto, não cabe relacioná-lo diretamente com a Semana de Arte Moderna de 1922". Uma abordagem partidária a Melo Filho, crítica à sachetiana, e, portanto, anti-sachetiana.

Se Malagoli é anti-sachetiano por tais motivos, o articulista Dorva

20 Ambos foram incluídos também no seu livro "Introdução à História da Literatura Catarinense" (1958)

Rezende vai além e propõe uma leitura materialista histórica sobre Grupo e Cidade, em **Os modernos desterrados – Salim, Eglê, o Grupo Sul e o exílio da ex-ilha** (publicado na revista *Litteris*, 2011, em dossiê organizado por Rassier em homenagem a Salim Miguel). Jornalístico-investigativo na forma e ensaístico em profundidade, o artigo de Rezende joga sal grosso na ótica tradicional dos estudos em torno do Grupo Sul e da Florianópolis de antigamente. O isolamento ou ilhamento da capital, o exemplo de Cruz e Sousa e a história dos primeiros feitos do GS servem como preâmbulo para o episódio da prisão e posterior exílio de Salim e Eglê no Rio de Janeiro, em 1964.

Que não se considere, porém, que a perspectiva anti-sachetiana tenha se tornado hegemônica e a sachetiana, obsoleta. As duas parecem ainda conviver. Prova disso é o artigo **Revista Sul e suas intenções à literatura**, de Airton da Silveira Filho, Beatriz Córdova Wandscheer e Vera Cristina Caparica Ferreira, graduandos em História (Revista *SC em História*, Ufsc 2016). A exemplo de outros trabalhos anteriores e posteriores, resume o já publicado, pendendo, entretanto, para a defesa da Geração da Academia. Referências: Junkes, Sabino e os artigos de Malagoli e Manoela Nascimento (trabalho de 2015 analisado a seguir).

3.2. Outras abordagens

É de se esperar que nem todos os analistas do Grupo Sul tenham uma visão estritamente pró ou contra Sachet, até porque tanto dele quanto de Melo Filho não se espera que sejam “canônicos”. Um exemplo de um autor absolutamente paralelo a esse debate é o do gaúcho Antônio Hohlfeldt, autor de **A literatura catarinense em busca de identidade**, série de livros publicados em 1985, 1994 e 1997.

Hohlfeldt, mais conhecido por sua carreira política (chegou a ser vice-governador do Rio Grande do Sul em 2002-2006), é doutor em Literatura pela PUC-RS e nestes três livros investe na análise direta dos textos, abrangendo uma gama bem ampla e representativa de autores. O primeiro volume, de 85, é dedicado ao conto, e do CAM são estudados Adolfo Boos, Salim Miguel e Silveira de Souza. No segundo, de 94, o foco é no romance, tendo Guido Wilmar Sassi como grande representante do Grupo Sul – porém, no capítulo final "Contistas que experimentaram o

romance", menciona novamente Boos e Salim. Por último, o volume de 97 fecha a série falando da poesia, com Eglê Malheiros e Hugo Mund Jr. sendo os únicos de Sul a serem analisados.

Muito mais próximo de seu objeto que Hohlfeldt é o grupo de pesquisa coordenado por Maria Bernardete Ramos Flores no departamento de História da Ufsc, em cuja produção sobre Modernidade em Santa Catarina encontram-se duas dissertações sobre o CAM e contemporâneos, ambas defendidas em 1996.

Uma delas é **Imagens além do Círculo**, de Luciene Lehmkuhl, trabalho sobre o Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis, estreitamente ligado ao Círculo de Arte Moderna. A autora aponta uma mudança de perspectiva, da "imagem da fatalidade do homem do litoral", construída pela geração da Academia, para uma "construída com os possíveis sonhos e a esperança que os imigrantes trouxeram", que a geração seguinte propõe (p.22).

Da página 24 à 39, a autora enfoca a Revista *Sul* e as obras de artistas locais que ilustraram suas páginas: "veículo no qual procurou-se discutir a politização da arte [...], um meio de divulgação e publicização da imagem positivada do homem e da cultura de origem açoriana". Os trabalhos de Junkes (82), Melo Filho, Sabino e Sachet (85) estão na bibliografia.

Dos artistas de SC que ilustraram a *Sul*, três já tinham sua arte reconhecida (José Silveira d'Ávila, Moacir Fernandes, Martinho de Haro) e seis eram estreantes (Aldo Nunes, Hassis Corrêa, Hugo Mund Jr., Dimas Rosa, Meyer Filho e Rodrigo de Haro). Foram os nove que constituiriam o GAPF em 1958 – mesmo ano do término das atividades do Grupo Sul. Nos capítulos seguintes, a autora narra a história e a repercussão das exposições do GAPF concomitantemente ao processo de modernização da cidade.

Do mesmo momento, **Ao Sul os desejos – A cidade transfigurada na poesia de Eglê Malheiros**, dissertação de Joseane Zimmermann, contém nove capítulos, assim distribuídos: (1) Eglê, infância, adolescência, o tempo e o meio social; (2) o CAM e o TECAM; (3) Revista *Sul*; (4) Eglê, biografia adulta; (5) Eglê, poesia; (6) Eglê, prosa; (7) a Florianópolis dos anos 40 e 50; (8) "O preço da ilusão", o filme, e (9) um balanço – além de uma introdução em que apresenta resumidamente todos os temas.

No segundo capítulo, há um destaque para a história detalhada do

Teatro de Câmara/ Experimental e do Clube de Cinema, discorrendo a autora, também, sobre o Teatro Álvaro de Carvalho e as salas de cinema comerciais da cidade.

O terceiro capítulo, sobre a Revista, começa com o episódio do "jantar de enterro" da mesma, num recuso de *flashforward*. A distribuição dos mil exemplares de cada edição era destinada, na maior parte, segundo a autora, para outros estados e países de língua portuguesa. Joseane cita os trabalhos de Melo Filho, Sachet (79), Sabino, Junkes (82), Lehmkuhl e Valdézia Pereira.

A participação política de Eglê Malheiros tem grande enfoque em todo o trabalho, em especial no capítulo 4. O provincianismo e a mesquinhez dos habitantes da capital catarinense nos anos quarenta e cinquenta ocupa as páginas 53 e 56. A situação dos moradores de rua, as tarifas de ônibus, o aumento de preços no comércio e na indústria, o aumento da delinquência juvenil gerando criminalidade, são assuntos apreciados no capítulo 5, que também analisa a temática social na poesia de Eglê e do grupo.

O capítulo 6 centra-se na crítica, a qual Eglê exerceu a respeito de autoras mulheres brasileiras e latino-americanas. O capítulo 7 debate a lenta modernização que se operou na capital naqueles anos, com especial interesse às páginas 98-106 onde a autora discute os entraves desse projeto de modernização.

No oitavo capítulo, sobre "O preço da ilusão", a autora traça um panorama sobre a indústria cinematográfica brasileira do período, além da produção do filme, com seus empecilhos e sua personagem principal, ou seja, a própria Florianópolis. As peripécias e quiproquós que envolveram a produção, roteiro (o qual Eglê dividiu com Salim), direção, divulgação e projeção do filme realizado pelo Grupo Sul também são esmiuçados.

Observação: tanto Luciene quanto Joseane tiveram seus trabalhos, vertidos para o formato ensaio, incluídos no livro **A casa do baile: Estética e modernidade em Santa Catarina**, com organização de Maria Bernardete, orientadora em comum, Vera Collaço e da própria Luciene. O livro contém outros dezesseis ensaios historiográficos girando em torno das "artes modernas catarinas".

Partindo do terreno textual para o audiovisual, o documentário **Modernos do Sul**, de Kátia Klock (2005) narra a história do Grupo Sul na

ótica dos próprios membros – Salim, Eglê, Archibaldo, Armando Carreirão, Silveira de Souza, Walmor, Adolfo Boos Jr., Aldo Nunes, a atriz Lory Beduschi, além de depoimentos de Lauro Junkes, Celestino Sachet, Rodrigo de Haro, Lina Leal Sabino, Iaponam Soares, e outros. Em 52 minutos, o vídeo abarca praticamente todos os temas pertinentes à história do grupo.

Foram produzidas quatro dramatizações especialmente para o documentário: da peça "Um homem sem paisagem" de Ody, de um conto de Adolfo Boos Jr., de poema de Walmor Cardoso da Silva e da polêmica em torno do embate entre Grupo Sul e Altino Flores.

Outro ponto de vista que não poderia ser sachetiano nem anti-sachetiano é o dos próprios artífices do Grupo Sul. Ainda em 1956, Salim Miguel escreve para o *Correio do Povo*, em Porto Alegre, um depoimento em que faz um resumo dos então dez anos de história do grupo, e oito de revista. Além de (re)contar os fatos, faz uma comparação curiosa entre a *Sul* e a *Semana* de 22:

E quase pode-se dizer sem medo de erro que fez, em condições diferentes, e em escala municipal provinciana, embora a longo prazo, o que a 'semana' fez em São Paulo. Repetiu em 47 o 22. [...] Inclusive com a repetição até dos mesmos absurdos, [...] Mas em síntese, e a priori (*sic*), a coisa foi a mesma. Com idêntica repercussão com debates, brigas etc.²¹.

Salim alude, mais uma vez, ao episódio CAM versus Altino Flores. Não fica claro a qual evento esse teria sido “idêntico” – seria novamente uma tentativa de relacioná-lo ao episódio Lobato-Malfatti?

Quase cinquenta anos depois do início, em entrevista para Érica Antunes e Simone Caputo Gomes (publicada na *Revista Crioula*, USP, 2008), o mesmo Salim Miguel e Eglê Malheiros falam da Revista *Sul* e do intercâmbio com os autores africanos, alguns publicados pela primeira vez nas páginas do periódico do CAM; contatos com autores de Moçambique, Angola e Cabo Verde; a viagem a Portugal; até a participação no I Encontro de Professores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa realizado na

21 Miguel, Salim. O movimento da Revista *Sul* e a literatura catarinense, reproduzido em *Travessia* (1982), p. 89-92

UFF, em 1991.

Já o ensaio **Grupo Sul e a Revolução Modernista em Santa Catarina**, de Arno Blass e Rogério Guerra (*Revista de CH*, Ufsc 2009) é mais um trabalho que apresenta um panorama sobre o grupo, e contém ainda, assim como a dissertação de Lina Leal Sabino, uma relevante bateria de entrevistas, na qual alguns detalhes históricos são elucidados... Ou não: na página 43, em introdução ao depoimento de Salim e Eglê, os autores afirmam que o casal fundou o grupo junto com Walmor Cardoso; mais adiante, na p. 47, Eglê Malheiros corrobora essa afirmação; mas o próprio Walmor declarou em entrevista a Sabino²² que juntou-se aos outros só no final de 1948. Tanto Sabino quanto Junkes aparecem nas referências. Os autores do artigo são professores da Ufsc nos departamentos de Psicologia (Guerra) e Engenharia Mecânica (Blass, que também foi do conselho editorial da EdUfsc, onde Salim foi gestor entre 1983 e 91).

Mais específico, o TCC **Acadêmicos versus modernistas: Um estudo sobre o debate literário no jornal *O Estado*** (História/Udesc 2012), de Leonardo Valverde, divide-se em dois momentos. No primeiro, Valverde resgata a história da literatura e da capital catarinense a partir de Cruz e Sousa até os anos quarenta, de acordo com o já descrito por Melo Filho, Sachet, Sabino, Pereira e Junkes, todos citados. Na segunda parte o pós-guerra é o campo de análise, culminando com o evento do embate travado entre duas gerações literárias por meio do jornal *O Estado*, com referências diretas às páginas do jornal. Nas duas partes, a pesquisa, bastante documentada, apresenta interesse particular quando refere a um "projeto de modernização urbana" da capital, na arquitetura, serviços básicos, imprensa e outros setores, com seus erros e acertos.

O ensaio **Vanguarda, política e cultura em Santa Catarina: o caso do Grupo Sul** (CCE/Ufsc 2012), pela pesquisadora Luciana Rassier, também toca na problemática abordada por Valverde, assim como temas importantes mencionados aqui anteriormente, mas apresenta um fator diferencial, pouco lembrado por analistas e estudiosos: o do projeto político do grupo e seu vanguardismo. Na análise do projeto político, a autora constata que, mais do que em posicionamentos panfleto-partidários, foi na atuação como formadores culturais que residiu a grande preocupação social do CAM, tendo sido foram instrumentos de fundamental relevância no

22 Sabino, Lina Leal. O Grupo Sul. 1979, p. 235-236

cenário local.

Daí decorre o vanguardismo do grupo: não na obra literária em si, mas na mencionada atuação, fazendo frente aos setores conservadores da cidade (não só à ACL), e sujeitos a represálias como sofreram Aníbal, em sua carreira no magistério e, principalmente, Salim e Eglê, quando de suas prisões em 1964, só para citar os casos mais extremos. No geral, um projeto de desprovincianização foi consolidado, depois de iniciar com a primeira Exposição de Pintura Contemporânea no Estado, em 1948, como parte de um roteiro que Marques Rebelo fez por várias partes do país, e culminando com o filme *O preço da ilusão*, dez anos depois.

3.3. Trabalhos acadêmicos recentes ou derivados

Entre os trabalhos mais recentes, mencionem-se quatro, os quais classificamos como derivados por terem caráter de resumo de assunto. Há o artigo de Larissa Chagas Daniel, **Revista Sul: as ilustrações e o modernismo plástico em Santa Catarina** (Revista *SC em História*, Ufsc 2012), análise das ilustrações de Hugo Mund Jr., Heidy de Assis Correa (Hassis), Meyer Filho e Martinho de Haro para a *Sul*, e a transição para o GAPF. Entre as referências, temos Junkes, Sabino, o artigo de L. Lehmkuhl e o documentário “Modernos do Sul”.

Outro é **Uma mulher de vanguarda: trajetória social de Eglê Malheiros**, artigo biográfico por Norberto Dallabrida e Maristela da Rosa (Revista *Estudos Feministas*, Ufsc 2014), que localiza a educação, a arte, o magistério, o casamento e a militância política de Malheiros em meio ao Estado Novo, a redemocratização e o Golpe militar. As referências incluem Junkes, “Modernos do Sul” e o artigo de J. Zimmermann.

No artigo de Manoela Nascimento Souza **Modernidade, modernos e modernistas** (Revista *SC em História*, Ufsc 2015), a proposta é a discussão teórica sobre os termos *modernidade e modernismo*, utilizando como exemplos a história do CAM e o poema “Dei um soco na janela da imaginação”, de Eglê Malheiros. Algumas referências: Sabino e o livro de Maria Bernardete Flores contendo os ensaios de Lehmkuhl e Zimmermann.

Finalmente, **Modernismo em palco: Propostas preliminares sobre o teatro experimental em Sul**, artigo de Ruben Souza, graduando

em História (Revista *SC em História*, Ufsc 2016), é um resumo bibliográfico sobre assuntos da história do CAM já examinados em trabalhos anteriores, com maior ênfase para as atividades teatrais. A perspectiva não é clara, mas pende para a oposição à ACL. Na bibliografia, Melo Filho, Sabino e o artigo de Malagoli.

É conveniente voltar a alguns entre todos os trabalhos analisados aqui quando necessário; por ora, considere-se que a paisagem crítica focalizada, se não é completa, é suficiente para se ter uma concepção e uma representação do grupo e seus comentadores, biógrafos e analistas. Por ora, este trabalho propõe uma esquematização dos temas vistos neste capítulo, com o objetivo de facilitar a consulta.

3.4. Roteiro de leitura: recorte temático da fortuna crítica

A seguir é fornecido um painel dos temas relativos à trajetória do Grupo Sul e as instâncias em que ocorrem em cada trabalho analisado na fortuna crítica. Selecionou-se em cada tema os autores que o trabalharam e a(s) página(s) ou seção(ões) em que são encontrados nos respectivos trabalhos, de modo a aferir quais temas concernentes ao objeto foram mais explorados.

a) Contexto histórico do Século XX/Modernismo BR

Blass/Guerra (p. 9-20), Larissa Daniel (artigo), Manoela Nascimento (artigo), Airton/ Beatriz/Vera (artigo).

b) Geração da Academia SC

Melo Filho (p. 122-125), Celestino Sachet²³ (capítulos 6, 7), Lina Leal Sabino²⁴ (intro, cap. 1 todo, conclusões), Lauro Junkes²⁵ (intro), Blass/Guerra (p. 21, 35), Luciene Lehmkuhl (p. 11, 20-22), Joseane Zimmermann (p. 26, 59-61), Valdézia Pereira (p. 17-22, 67), Malagoli (p. 38), Dorva Rezende (artigo), Leonardo Valverde (p. 14-20), Larissa Daniel (p. 41), Manoela Nascimento (p. 55), Ruben Souza (artigo),

23 Refere-se ao livro de 1979; o mesmo para as ocorrências seguintes.

24 Refere-se à dissertação de 1979; o mesmo para as ocorrências seguintes.

25 Refere-se a *Anibal Nunes Pires e o Grupo Sul*; o mesmo para as ocorrências seguintes.

Aírton/Beatriz/Vera (artigo), Rassier (p. 8).

c) Contexto histórico década de 1940 SC

Melo Filho (p. 125-127), Lina Leal Sabino (intro, cap. 8 em parte, conclusões), Lauro Junkes (prefácio, intro), Blass/Guerra (p. 21), Luciene Lehmkuhl (p. 15-20, 22, 41-42, 87), Joseane Zimmermann (p. 4-5, 53-56, 62, 70-73, 79-80, 93-94, 96-103), Leonardo Valverde (p. 22-23, 28-29), Larissa Daniel (p. 41), Ruben Souza (artigo), Rassier (p. 9).

d) Polêmica no Jornal *O Estado*

Melo Filho (p. 128-129), Lina Leal Sabino (intro, cap. 7 todo, conclusões), Lauro Junkes (cap. 1.1 em parte, cap. 1.2 todo), Blass/Guerra (p. 28, 35), Luciene Lehmkuhl (p. 26), Joseane Zimmermann (p. 47-48), Valdézia Pereira (p. 27), Malagoli (p. 39), Leonardo Valverde (p. 44-56), Manoela Nascimento (p. 57), Rassier (p. 9-10).

e) Periódicos *Folha da Juventude e Cicuta*

Celestino Sachet (p. 110), Lina Leal Sabino (intro, cap. 2 todo), Lauro Junkes (cap. 1.1 em parte), Blass/Guerra (p. 22), Luciene Lehmkuhl (p. 25), Joseane Zimmermann (p. 23-25, 27, 56), Valdézia Pereira (p. 23), Larissa Daniel (p. 42), Rosa/Dallabrida (artigo), Ruben Souza (artigo), Aírton/Beatriz/Vera (artigo).

f) Idealização, edição e publicação da Revista Sul

Melo Filho (p. 129-131), Celestino Sachet (p. 112), Lina Leal Sabino (intro, cap. 2 todo), Lauro Junkes (cap. 1.1 em parte, cap. 1.6 em parte), Blass/Guerra (p. 24-25, 29, 38-39), Luciene Lehmkuhl (p. 11, 24-25, 27-39), Joseane Zimmermann (p. 2, 40-46, 49-50), Valdézia Pereira (p. 24-26), Larissa Daniel (p. 40-43), Rosa/Dallabrida (artigo), Manoela Nascimento (p. 55, 57), Ruben Souza (artigo), Aírton/Beatriz/Vera (artigo).

g) O Teatro de Câmara/Experimental

Melo Filho (p. 128), Celestino Sachet (p. 110-111), Lina Leal Sabino (intro, cap. 3 todo, cap. 8 p. 206, conclusões), Lauro Junkes (cap. 1.3 todo), Blass/Guerra (p. 24-25), Luciene Lehmkuhl (p. 25), Joseane Zimmermann (p. 2, 28-36), Valdézia Pereira (p. 29), Larissa Daniel (p. 42),

Manoela Nascimento (p. 56), Ruben Souza (artigo).

h) O Cinema

Lina Leal Sabino (intro, cap. 4 todo, cap. 8 p. 206, conclusões), Blass/Guerra (p. 26, 30-31), Lauro Junkes (cap. 1.5 todo), Joseane Zimmermann (p. 3-4, 37-39, 92, 95, 104-121), Manoela Nascimento (p. 57).

i) Artes plásticas (criação do MAMF e do GAPF, ilustrações e capas da revista)

Melo Filho (p. 128 exposição), Celestino Sachet (p. 113 MAM), Lina Leal Sabino (intro, cap. 5 todo, cap. 8 p. 207, conclusões), Blass/Guerra (p. 28, 31 GAPF, 32-33 MAMF), Lauro Junkes (cap. 1.4 todo: p. 33 MASC, p. 34-35 GAPF), Luciene Lehmkuhl (p. 28-39 ilustrações; p. 29 e 79-81 MAMF; p. 1, 5, 11-12, 42-76, 84-85, 88-110 GAPF), Larissa Daniel (p. 42-48 ilustrações, p. 43 GAPF), Manoela Nascimento (p. 57 ilustrações e GAPF).

j) A prosa

Lina Leal Sabino (intro, cap. 6 todo, conclusões), Antonio Hohlfeldt (livros 1 e 2), Lauro Junkes (cap. 1.6 todo), Joseane Zimmermann (p. 84-91), Luciene Lehmkuhl (p. 23-24).

k) A poesia

Lina Leal Sabino (intro, cap. 6 todo, conclusões), Lauro Junkes (cap. 1.6 todo), Antonio Hohlfeldt (livro 3), Joseane Zimmermann (p. 74-78, 80-83), Valdézia Pereira (p. 33-66, 68, 73), Manoela Nascimento (p. 56).

l) Comparação do Grupo Sul ao Modernismo de 1ª Geração

Lina Leal Sabino (vários trechos), Lauro Junkes (p. 13), Blass/Guerra (p. 28), Valdézia Pereira (p. 28-31), Celestino Sachet (p. 109, 112), Luciene Lehmkuhl (p. 27), Larissa Daniel (p. 40-41), Salim Miguel (*Travessia 5*, p. 92).

m) Pós-SUL – Prisões de Salim e Eglê

Blass/Guerra (p. 35-38), Joseane Zimmermann (p. 122-123), Dorva Rezende (artigo), Rosa/Dallabrida (artigo), Rassier (p. 12-13).

n) Entrevistas

Lina Leal Sabino, Blass/Guerra, Érica Antunes/Simone Caputo Gomes.

o) Antologia SUL

Valdézia Pereira, Lauro Junkes, Antonio Hohlfeldt, Sachet/Soares.

Como se pode aferir por este roteiro de leitura, os assuntos referentes ao GS mais abordados pelos estudiosos foram a Geração da Academia; a Florianópolis da década de 40; a polêmica n*O Estado*; o *FJ* e as publicações pré-*Sul*; a história da edição da *Sul*; a formação e atuação do TECAM; e as artes plásticas no contexto do CAM.

Observa-se que os textos críticos não foram objeto de nenhum desses estudos. A proposta, a partir daqui, é analisá-los, começando pelos editoriais da revista.

4. EDITORIAIS E ARTIGOS

Ser moderno significa estar de acordo com o tempo presente e caminhar dentro desse tempo, em sintonia com ele. O tempo torna-se parâmetro aferidor da própria modernidade.

Mônica Velloso, *Modernismo no Rio de Janeiro*

Antes de analisar os editoriais de *Sul*, convém fazer uma breve exposição sobre o gênero editorial, de acordo com a autora portuguesa Anabela Gradim. Pela definição clássica, o editorial é um texto opinativo, pontual e curto, de responsabilidade da direção da publicação, e uma seção impreterível em cada edição da mesma. Essa opinião, ao contrário de outros textos dissertativos, será coletiva e não individual. O uso ou ausência da assinatura é contingente. A tipologia tradicional do editorial o divide de acordo com três critérios. O primeiro deles é o do tópico, podendo o texto ser preventivo, de ação ou consequencial. O segundo é o do conteúdo, podendo ser informativo, normativo ou ilustrativo. E o terceiro é o do estilo, podendo ser intelectual ou emocional²⁶.

Essa classificação, entretanto, é insuficiente para tratar do periódico do CAM, não o contempla. Como veremos adiante, os editoriais de *Sul* não são “impreteríveis”, e quando existem nem sempre são curtos, como preconiza a teoria jornalística. Eles passam por todos os tipos relacionados acima, mas os ultrapassam, e, sendo este objeto de estudo muito mais específico, é preferível propor uma tipologia específica para o objeto. São necessários termos fora do padrão da ciência ou ofício do Jornalismo para tratar de uma publicação que não se enquadra nos padrões dessa área, devido à formação dos autores.

4.1. Forma editorial em *Sul*

Tradicionalmente, os editoriais de revistas literárias não obedecem ao mesmo padrão dos jornais – ou seja, na página verso da capa, com opinião da publicação, impessoal e informando as novidades referentes à própria publicação da revista. Essas características podem ser identificadas

26 Gradim, Anabela. Manual de Jornalismo. 2000

nos editoriais de *Sul*, mas raramente juntas. Antes se diria que eles obedecem a nenhum padrão.

Quando idealizaram e fizeram a *Sul*, os membros do CAM estavam interessados em produzir crítica, literatura, arte – e não jornalismo, no sentido estrito e tradicional do termo. Ao analisar os editoriais da revista, pode-se ver que é onde isso acaba sendo mais patente. Poucas vezes os editoriais de *Sul* seguiram moldes tradicionais. Sendo uma revista moderna e não de vanguarda²⁷, a própria opinião da publicação nem sempre era veiculada – eram, na maior parte das vezes, editoriais sem linha editorial.

Uma das diferenças em relação ao formato tradicional foi o número de páginas usadas: oito dos vinte e sete "editoriais" tiveram mais de uma, e até seis, páginas – o que se pode chamar de "editoriais estendidos". Além disso, nenhum texto da primeira página da *Sul* trouxe o título de seção "editorial", e alguns passavam longe desse formato – não opinativos ou com opinião em 1ª pessoa, por exemplo (neste caso, poderia ser chamado de "artigo editorializado"). Houve o caso do número 2, em que a 1ª página trouxe uma resenha crítica "enlatada" de Pierre Descaves, do Serviço Francês de Informação, e na página 3 um texto no formato editorial – o que se poderia chamar de "editorial interiorizado"²⁸. E houve duas edições, 9 e 23, que não trouxeram qualquer editorial, adequado ou não a esse formato.

A assinatura dos editoriais também variava bastante: a maioria (16) dos textos de caráter editorial (seja qual for seu formato) traziam a assinatura de um membro do grupo (sete ao todo), enquanto 12 deles eram assinados por "Redação", "A direção" ou sem assinatura alguma.

O mais comum, no entanto, era os editoriais trazerem atualizações sobre a própria situação da revista, do grupo e da cidade, em tom de lamúria ou desabafo – o que é possível chamar de "editorial-situação". Mesclados ou não com outros formatos, esses editoriais-situação somam metade das edições do periódico, em geral com um esquema recorrente de três partes: "Chegamos até aqui – As dificuldades são muitas/ Florianópolis é provinciana – Vamos continuar".

As variações desse mesmo esquema aparecem no número 4 ("*Sul* é

27 Schwartz, Jorge. Vanguardas latino-americanas – polêmicas, manifestos e textos críticos. 2008, p. 54, conforme já explanado no capítulo 2

28 A partir deste ponto, todas as citações da revista, nas diferentes edições, são: SUL. Florianópolis: IOESC. n. 1-30, ano I-X, jan. 1948-dez. 1957.

uma criança ainda", de Aníbal), no 5 (“*Sul* já tem quase um ano de idade”, de Ody), no 7 (um recado um tanto rancoroso ou provocador em dez linhas garrafais: “Estamos vivos. Apesar de todos os prognósticos”, assinado por C.A.M.) e no 13 (“Mais um número de *Sul*... É de praxe comemorar tal data”, não assinado). E o mesmo modelo voltaria ainda nas edições 18 (“Ao completarmos mais um ano...”, texto em que aproveitaram para agradecer as autoridades, não assinado), na 20 (“A maioria não nos compreende porque negamos a crítica que se confunde com o elogio de encomenda”, da Redação), e em todas as edições de 25 a 30.

O chamado “Continuar!” aparece no final dos editoriais de 13, 18, 26, como “continuaremos” em 17, e como ideia mais ou menos explícita em vários outros editoriais-situação. Esses textos eram atestados de sobrevivência, feitos por um grupo que não recebia subsídios de instituições públicas ou privadas para existir, e que tinha dependência apenas de uma instalação gráfica estatal, à qual registram agradecimentos nos editoriais de 13, 15, 17 (reconhecendo, porém, que “tudo vem se tornando mais difícil, mais precário”), 18 e 28. Daí a necessidade urgente de estar sempre reiterando os aniversários, as angústias, as dificuldades – de quem achava que cada número poderia ser o último.

De tanto repetir o mesmo esquema, “A direção”, no número 15, avisa:

Eis o número 15 de “Sul”. E só quem já fez, ou faz, uma revista literária saberá o que isso significa. Não vamos mais uma vez repetir o que já dissemos das vezes anteriores, pois essas verdades de tanto serem ditas já se vão tornando monótonas.

Na sequência, apesar do aviso inicial, o editorial volta a falar das dificuldades enfrentadas. E retorna no 17, em texto da Redação:

Cansa repetir, falar, insistir. Cansa mostrar que se a revista ainda não é o que gostaríamos, o que poderia ser, ela, contudo, já representa muito para o Estado, é mesmo um esforço titânico para o meio e prova concreta das possibilidades dos jovens.

Dois dos editoriais-situação foram também estendidos. O 25, de duas páginas, por Walmor, foi intitulado “Os 'rapazes' de Sul”, em referência ao modo como eram carinhosamente chamados. E ele explica o porquê de eles aceitarem essa alcunha: “Somos rapazes, sim, em nosso idealismo e em nossa teimosia de fazer uma revista cada vez melhor”, embora não se sintam “tão rapazes como quando começamos em 1946”. A alcunha coletiva era dada no masculino, embora houvesse uma mulher no grupo, reflexo da sociedade da época. Deve ter sido por esse motivo que não se pensou em usar um substantivo comum de dois gêneros (como “os jovens de Sul”, por exemplo).

O 27, pela Redação, tem seis páginas e é dividido em seis partes ou textos independentes e numerados. Os três primeiros possuem caráter de editorial, cada um deles: sobre o preço da revista; sobre o plano de publicações da série *Edições Sul*; e planos para a normalização de saída da revista, que acabou não acontecendo. São textos que contêm as características de editorial já mencionadas – mais curtos, impessoais, com atualizações sobre a situação e planos futuros da publicação. Os outros três textos não se parecem com editoriais e sim com notícias jornalísticas; são eles: informe sobre o 1º Congresso Brasileiro de Contistas; informe sobre o 25º aniversário de *Oscarina*, primeiro livro de Marques Rebelo; e notícia do reaparecimento da revista *Paratodos*.

4.2. Cartas de intenções versus manifestos

Não raro, alguns editoriais apresentavam caráter de cartas de intenções, ou declarações de princípios, que variavam do algo tímido ao mais incisivo, falando também sobre a revista e o grupo, mas com timbre desafiador e não lamentoso. Considere-se aqui o sentido coloquial, não tradicional de carta de intenções, ou seja, um texto que se assemelha mais a um manifesto do que a um pedido de ingresso numa instituição. Nesse sentido, os textos publicados na *Sul* que mais evocam um manifesto encontram-se nos dois primeiros números. Vejamos por quê.

De acordo com Giselle Venâncio²⁹, uma revista, “escrita plural e coletiva, veiculava ao ser publicada uma proposta singular” e reclamava, em oposição a outras, uma nova proposta ou direcionamento artístico-

29 Venâncio, Giselle. Oliveira Vianna entre os espelho e a máscara. 2015, p. 73

cultural. E a maneira de fazer isso era através de um “manifesto ou artigo fundador [...] de forma a causar impacto no público leitor”, segundo Mônica Velloso³⁰, que ainda afirma: “A proposta de 'ser moderno' está presente em todos os editoriais”.

Estará presente nos editoriais de *Sul*? Cabe investigar o que é o manifesto literário: programa normativo aplicado à produção de formas, escrito para divulgar novas ideias (às vezes com caráter convocatório), onde se enunciam princípios teóricos e se legisla Estética, conforme define Régis Debray³¹. O manifesto é, portanto, “mais da ordem da injunção do que do ensino ou comentário” – e pode-se dizer que exibe uma função tripla: de interrupção, da verdade e da totalidade³².

Pedro Duarte converge com Debray em alguns pontos, como quando atribui ao manifesto um caráter estético; e acrescenta que é mais um tipo de discurso do que propriamente um tipo de texto: é forma, imagem e ritmo, mais do que conteúdo, ideia e dedução. Articulação entre produção, crítica, arte, filosofia e política, o manifesto é algo avesso a classificações tradicionais e que desafia o leitor a uma leitura participativa dentro da performance híbrida que ele é.³³

Por sua vez, Debray estende sua definição não apenas a textos nomeados como “Manifestos”, mas a “qualquer declaração escrita publicada por (ou para) uma nova escola ou tendência estética, na dupla condição de que se refere a um coletivo (reunião, grupo ou movimento) e que é prospectivo”³⁴.

Quanto à forma, portanto, não se pode dizer que o manifesto é um texto inteiramente intuitivo. Se não há regras nem modelo específico para ser escrito, há, entretanto, liberdade. É ainda Debray quem sentencia, “Qualquer programa normativo aplicado à produção de formas é um Manifesto, não em título, mas em germe”³⁵.

30 Velloso, Mônica. *Modernismo no Rio de Janeiro*. 1996, p. 57

31 Debray, Régis. *Qu'est-ce qu'un manifeste littéraire?* 1994, tradução livre, p. 2-5

32 *Ibidem*.

33 Duarte, Pedro. *O Manifesto como forma*, in *A palavra modernista*. 2014, p. 56-57

34 Debray. *Op. cit.*, p. 1

35 *Ibidem*, p. 3

Se o assunto for a literatura modernista ou vanguardista, a liberdade é ainda maior. Assim se vê nos manifestos *Antropófago*, *Pau-Brasil*, *Nhengaçu Verde-Amarelo* e *Plano-piloto da Poesia Concreta*, para citar apenas brasileiros. Em comum, apenas um programa peculiar a cada linguagem de cada movimento, beirando a idiosincrasia coletiva, mas, em todo caso, de caráter iconoclasta; e algumas vezes, como nos textos de Mário de Andrade (*Prefácio interessantíssimo, A Escrava que não é Isaura*), há também ali uma proclamação de novas leis estéticas. Uma vez que o Grupo Sul não foi um movimento de vanguarda – o que quer dizer, entre outras coisas, que não propôs a destruição de toda a literatura anterior a ele –, não seria usual produzir manifestos. Por isso é preferível denominar esses textos cartas de intenções ou declarações de princípios.

No número um da revista, Aníbal Nunes Pires inicia o editorial com postulados bastante vagos, ainda que pretensamente definitivos (“É uma verdade indiscutível que ao homem de nosso tempo preocupam temas que lhe dão diletantismo ao espírito”), para a seguir distanciar o artista moderno do clássico/acadêmico. O moderno, segundo ele, tende para “a síntese absoluta”, enquanto os clássicos e acadêmicos, “tentando copiar, acabaram corrigindo a natureza”. A parte que mais evoca, e apenas evoca, uma carta/declaração/manifesto é esta:

O SUL (do Círculo de Arte Moderna), que hoje apresentamos, em Florianópolis, se propõe, na medida das coisas possíveis, revelar os valores novos e acompanhar as ideias do mundo atual no campo da filosofia, da ciência, da cultura e, principalmente, no campo das letras e das artes. Por questão de princípios, o SUL não cogita, terminantemente, de questões político partidárias e de religião.

Este é um dos dois excertos mais “programáticos” que se podem encontrar nas 30 edições da revista. Ele expõe objetivamente o que o grupo propõe e o que não cogita; por outro lado, essas proposições são bem generalistas, se comparadas aos manifestos vanguardistas – “revelar valores novos”, por exemplo, é uma proposição que poderia ser feita por qualquer publicação, de qualquer assunto. O fato de não cogitar “de” questões políticas e religiosas tampouco configura uma lei estética – compare-se à

abolição do verso metrificado, o predomínio do inconsciente etc., pressupostos do movimento de 22. O texto seguinte, porém, é mais específico, e ainda mais (mas não suficientemente) programático.

Na edição 2, Fulvio Vieira curiosamente publica um editorial interiorizado com o título de “Progresso e evolução”, que parece continuar e ampliar o editorial do número 1. A curiosidade reside no fato de que Fulvio não era um membro muito proeminente no grupo. Ele aparece como “redator” no expediente de 22 edições, participou dos primeiros espetáculos do TECAM fazendo contra-regragem (uma espécie de auxiliar de serviços gerais do teatro) e, durante toda a sua vida (viveu até 2011) publicou (ou ao menos assinou) apenas um texto – justamente “Progresso e evolução”. E trata-se de um texto no terreno ensaístico que possui uma certa erudição, além de mostrar domínio da língua. Por que não investiu na escrita?, fica a interrogação. Com o fim do grupo, Fulvio teve uma longa carreira como advogado e publicitário.

Seu texto tem duas partes. Na primeira, o autor divaga sobre os então cem últimos anos da história da humanidade, as mudanças sociais e inovações científicas (“estamos no século da eletricidade”), mas contrapõe que “mentalmente estamos atrasados quase um século”, e que, se essa mentalidade não se ajustar à nova era, “tornar-nos-emos um anacronismo a travancar a marcha do progresso”.

Na segunda parte, ele desenvolve seu pensamento desta vez no campo das artes, em especial nas artes plásticas, tecendo apenas algumas linhas sobre literatura. Algumas passagens parecem dizer o mesmo que Aníbal no primeiro editorial, mas são mais diretas. Fulvio parecia ter em mente os postulados da primeira geração modernista, como transparece nessas passagens:

O classicismo, apegado a formas rígidas e severas, não satisfaz as necessidades do presente. [...] O que não é admissível é que nos inspiremos neles (*os clássicos*) para compor obras de arte com temas atuais, e que absolutamente não os afetaram.

O poeta moderno não mais se encerra na torre de marfim, [...] Ele, agora, vive entre o povo, [...] Na poesia, o desprezo da forma favoreceu a espontaneidade e a sinceridade. O poeta moderno para

externar seus sentimentos não mais precisa enquadrá-los em gaiolas de ferro.

Difere, porém, dos modernistas de 22 no tom mais formal e generalizante, em contraposição à especificidade de um Mário (“Bilac representa uma fase destrutiva da poesia; porque toda perfeição em arte significa destruição”, em *Prefácio interessantíssimo*) e à liberdade estético-linguística de um Oswald (“Contra o mundo reversível e as ideias objetivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinâmico. O indivíduo vítima do sistema”, em *Manifesto Antropófago*).

4.3. Revisando valores

No editorial do número 5, Ody Fraga e Silva proclama: “*Sul* é pelo que é e pelo que faz!”, o que chama de “uma virtude imanente”, feita de “idealismo utópico, idealismo prático, algumas mesquinhas, bastante senões” por “guerrilheiros da renovação”. Mais adiante, assim como em outros editoriais, há um espírito de justificativa, uma necessidade de explicar por que estão ali, “carecemos ainda de hegemonia, não há um pensamento-motor geral, [...] temos deficiências de vários matizes”. No número 20, em texto não assinado, o discurso se repete: “queremos apenas ser sinceros”, “a maioria não nos compreende”.

Walmor Cardoso da Silva aposta num tom mais amável no já referido editorial do número 25, explicando por que não são mais os “rapazes de Sul”, epíteto pelo qual eram mais conhecidos no início: “somos rapazes (só) em nossa juventude e em nossa vontade de lutarmos pelo que vem dos jovens, sejam de hoje ou de amanhã”. É o mesmo discurso dos editoriais 4, 5, 13, 18, 20, mas agora procurando uma forma mais amigável para com o leitor.

Em outras edições, a *Sul* publicou na primeira página textos que pouco ou nada tinham a ver com editoriais – dada sua pouca simpatia com as normas jornalísticas, como foi dito. Pode-se citar a edição 10 (cujo editorial começa dissertativo, mas torna-se uma resenha dos espetáculos teatrais que aportaram em Florianópolis no período), 11 (uma nota em homenagem ao recém-falecido Antônio Paladino), 12 (uma crônica de Manuel Pinto, de teor edificante, bastante ingênua), 14 (crônica de Walmor

na 1ª pessoa, de humor fino e sutil, sobre o desconhecimento de algumas pessoas quanto a Florianópolis ser capital de SC), 21 (crônica alegórica e poética de Ody, explorando a metáfora da ilha como prisão do Desterro), 22 (breve divagação de Aníbal sobre Neruda, na 1ª pessoa) e 24 (texto de editorial, mas estendido, sobre o eterno problema da fomentação da leitura).

Se buscarem-se editoriais que discorrem sobre literatura especificamente, serão encontrados cinco, todos estendidos e, portanto, não-padrão. Além disso, por serem pessoais, têm mais aparência de artigos do que de editoriais, tornando-os também artigos editorializados. Quatro deles são de Salim, e um de Eglê. Nesses textos, pode-se conhecer muito mais sobre seus autores do que nos burocrático-sentimentais editoriais-situação. O primeiro deles foi o do número 3, “Atualismo de Cruz e Souza” (assim mesmo, com “z”), de Salim Miguel, por ocasião do cinquentenário da morte do Cisne Negro. Salim aproveita para criticar a academia e citar e analisar alguns poemas, num texto que de editorial tem muito pouco. Contudo, ainda no mesmo ano de 48, ele escreve em outubro e publica em dezembro, na edição 6, um editorial intitulado “Revisão de valores”, que tenta revelar pouco mas acaba revelando muito sobre a sua visão do modernismo.

No editorial do número anterior (5), Ody Fraga escrevera: “Os valores estavam mudados e havia a geração dos vinte anos, [...] senhora dos seus fins e disposta a ganhar o seu lugar na escala de valores e, o que ainda foi mais impressionante, renovar estes valores”. Instado ou não por essas linhas, que na verdade referiam-se ao mundo do pós-guerra, Salim vai além do que escreveu Ody e faz uma crítica e autocrítica tendo como pano de fundo as gerações de 20 e 30 do modernismo brasileiro, que, se “cometeram seus erros tremendos [...], desses próprios erros, saíram lições para nós”, afirmando que o grupo procura se libertar de e não cair nos mesmos erros; mesmo assim, considera o CAM como “filhos espirituais” dessas gerações, questionando o que afirma ser uma tendência pontual de “alguns grupinhos” de “derrubar pelo mero prazer de derrubar”. Pondera que essa revisão de valores “seja feita de uma forma justa e coerente”.

O texto prossegue de forma ambígua, advogando em favor da revisão para em seguida fazer várias ressalvas, e advogando contra e também voltando atrás. Mário e Drummond são tomados como exemplos a serem seguidos: “eles tornaram possível que nós tomássemos conhecimento de nós mesmos”, e antes deles “era tudo puro Coelho Netismo”, referindo-

se ao parnasiano e cofundador da Academia Brasileira de Letras que caiu no ostracismo com o advento do modernismo de 22.

Os sete parágrafos seguintes e últimos, do décimo ao décimo sexto, são da mais flagrante dialética, quando Salim alterna impressões pró e contra Drummond sem pausa para respirar. Aqui são reproduzidos dois trechos, um do 10º e outro do 11º:

Não queremos de modo algum defender Carlos Drummond (*sic*). Mesmo porque achamos não precisar ele da nossa defesa. Nem queremos dizer que ele é o deus, o único, o insubstituível, etc. e tal. Inegavelmente, porém, ele é o maior poeta brasileiro dos últimos tempos.

Tem coisas de que nós não gostamos em sua obra? Não gostamos de nada? Muito bem. Então vamos dizer sinceramente, francamente que não gostamos. O que de forma alguma, vem diminuir a obra do poeta.

A seguir, Salim procura explicar o que acabara de dizer, e acaba indo e vindo na sua apreciação do poeta de Itabira, sem ser absolutamente conclusivo, exceto quando afirma que a revisão pretendida deverá ser, sim, “consolidação dos verdadeiros valores”, os mesmos valores de que ele afirmou não gostar, “porque, não gostar, não significa que não presta”.

Talvez tenha sido pelo excesso de divagação desse editorial que Salim tenha voltado ao assunto duas vezes, e com outra verve; uma delas (nº 16, 1952) foi também num texto de editorial estendido – o que nos leva a inferir que o tema tenha sido um motivo de preocupação para o autor durante praticamente toda a vigência da revista.

Nesse ínterim, Eglê Malheiros faz a ponte entre “Revisão de Valores” e sua continuação, com o irreverentemente intitulado “M’ermão Mário de Andrade”, na edição 8 (1949). Mais linear, Eglê introduz seu editorial com um comentário ferino sobre a pressão social burguesa para que se seja bem-sucedido, e o papel do artista, ou do homem com consciência política, nesse drama – onde invariavelmente fica deslocado. Cita como exemplo Mário de Andrade, falecido quatro anos antes. Lembra da sinceridade do escritor de *Macunaíma* ao admitir em 1942 os erros de sua geração, a qual chamou de um “movimento destruidor” no qual

participou “enceguecido pelo entusiasmo dos outros” e que todos caíram num “individualismo entorpecente”, na “caducidade utilitária do nosso discurso” e constata em sua própria obra “a insuficiência do absentéismo”³⁶. Curiosamente, mesmo às vésperas da Semana, Mário já havia emitido opinião semelhante em *A Gazeta* (03/02/22), quando escreve que o movimento então derrubava preconceitos apenas “para elevar depois outras verdades que serão preconceitos num futuro quiçá muito próximo”³⁷. Era, nas palavras de Eglê, “desesperançado de si e esperançado na humanidade”. A conferência de 42 será retomada por Salim no próximo editorial desta *série*, no número 16; passam-se mais três anos.

Uma epígrafe da conferência *O movimento modernista* introduz o ensaio denominado simplesmente “Semana de Arte Moderna”: “Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna, não devemos servir de exemplo a ninguém. Mas podemos servir de lição”³⁸.

Tal epígrafe serve para Salim retomar uma premissa de “Revisão de valores”, a de que as gerações de 20 e 30 “cometeram seus erros tremendos [...], desses próprios erros, saíram lições para nós”. Agora ele inicia com o mesmo discurso: “Com falhas, com erros clamorosos, [...] impossível se torna negar a importância da Semana de Arte Moderna na vida espiritual do país”. De qualquer forma, o desenvolvimento a seguir é mais diverso e melhor elaborado do que o do número 6. Ele pondera, ainda no início, que “uma análise fria e objetiva do movimento”, naquele momento, é muito “difícil”, mas que “um estudo mais longo e aprofundado” poderia ser feito em “outra oportunidade” e que para o momento deixaria “algumas notações para futuros trabalhos”. E realmente ele cumpre essa promessa, outros três anos depois, num artigo da edição 24. Portanto, a *série* “Revisão de valores” se configura assim: editorial do nº 6, 1949; editorial do nº 16, 1952; e artigo no nº 24, 1955.

Aparentemente, era caro a Salim Miguel, como crítico do modernismo de 1ª geração, a exposição de diferentes valores, de dois lados da questão: expõe o lado positivo para depois expressar o lado negativo, e

36 Andrade, Mário de. *O movimento modernista*, em *Aspectos da literatura brasileira*. 1974, p. 235

37 Amaral, Aracy. *As artes plásticas na Semana de 22*. 1979, p. 100

38 Andrade, Mário de. *O movimento modernista*, em *Aspectos da literatura brasileira*. 1974

vice-versa. Às vezes essa mudança ou contraposição é feita mesmo antes que possa completar um pensamento ou frase, às vezes privilegiando o julgamento rápido em detrimento da análise mais demorada.

Essa ambígua argumentação eventualmente dá lugar a uma crítica mais objetiva, como quando menciona a cena artístico-literária brasileira pré-22, com seus Coelho Netos e afins, criticados por Monteiro Lobato (que de outra feita criticou o modernismo), a adesão modernista de Graça Aranha (apesar de pertencer à ABL), a ABL homenageando o movimento que tanto atacou, e este um movimento de destruidores que muitas vezes foram inferiores aos destruídos – tudo isso serve de munição para Salim. E ainda, que nomes surgidos depois do movimento, “não o aceitando ou aceitando-o parcialmente”, a exemplo de “Marques Rebelo, José Lins, um Jorge Amado, um Graciliano (que tantas declarações contra a semana tem feito), foi que os melhores trabalhos viram a luz”.

Salim então retoma Mário de Andrade e a conferência feita no Itamarati em 1942, à qual se refere como “a explicação, o mea-culpa da 'semana'”, dotada de uma “sinceridade” que chega “ao exagero”, “convidando [...] os artistas [...] e seguidores da 'semana' a fazerem uma revisão geral de valores”. Embora ele não use a 1ª pessoa, as preocupações de seu texto intuem que ele mesmo e seus companheiros de grupo deve(ria)m fazer essa revisão.

Como que chegando num ponto preparado por toda a argumentação anterior, o contista e romancista tece uma crítica mais incisiva à geração de 22.

E a verdade é que, apoiado logo de início por esnobes, pela alta burguesia de São Paulo, pelos granfinos cheios de spleen, tomado para divertimento, o movimento da semana transcendeu, avolumou-se, foi além do previsto.

Na terceira e última página do editorial, o autor volta a relativizar a importância da semana de arte moderna (sempre em minúsculas), para no final falar novamente (como no editorial 6) dos “filhos espirituais”, entre os quais se assume, divididos em “geraçõezinhas anuais, semestrais, mensais, quem sabe diárias”, novamente podendo recusar ou não recusar a semana, repetindo que é “cheia de erros, falhas e confusões”, e que estão fadadas a

errar, ainda que não a persistir no erro.

Esta segunda parte da “revisão de valores” de Salim Miguel foi mais elaborada que a primeira, e a terceira parte será ainda mais elaborada. Antes de chegar a ela, cabe aqui as perguntas: no que consistiria e, principalmente, por que seria necessária essa “revisão” que fizeram Mário, Salim e outros, cada qual no seu tempo e do seu jeito? A resposta é o questionamento dos mecanismos de imposição do modernismo como um programa obrigatório. Nada mais adequado ao discurso de Salim Miguel e à trajetória do Grupo Sul como um todo, que nunca propuseram ou foram um movimento literário de ruptura (do moderno). Lembre-se do quase-manifesto de Hamilton Ferreira, quando advogou o “descompromisso” do grupo com “correntes [...] literárias e artísticas de qualquer natureza”³⁹ – ainda que Aníbal fosse por outro lado no início: “a Arte Moderna é a única possível, em nossos tempos”⁴⁰.

Cardoso e Souza⁴¹ utilizam o conceito de revisionismo não apenas para questionar os movimentos hegemônicos, mas para resgatar as experiências descentralizadoras, tanto no aspecto local quanto temporal, e dentro dessa perspectiva o Grupo Sul se encaixa perfeitamente, uma modernidade tardia e periférica.

Em outro texto, um editorial estendido de seis páginas (“Lembrança de Graciliano”) em março de 53 (nº 19 da revista), Salim discorre sobre a morte do escritor Graciliano Ramos. É preciso lembrar que pouco antes, em dezembro de 52, o mesmo Salim publicava um artigo de três páginas na edição 18 sobre os 60 anos do escritor alagoano, do qual era admirador confesso. Nesse artigo, Salim já não hesitava em julgamento – pelo contrário, atribui ser Graciliano, ou, como ele chamava, o “Mestre Graça” ou “Major Graça”, “o maior escritor contemporâneo do Brasil e um dos maiores da língua”, mantendo essa perspectiva por todo o texto.

O mesmo modo é mantido em “Lembrança de Graciliano”, em que narra seu encontro com o autor de *Angústia*, já doente, no Rio de Janeiro. O

39 Hamilton V. Ferreira, em entrevista para Sachet no jornal O Estado, 1977. Citado por Sabino, Lina Leal. Grupo Sul. 1981.

40 Aníbal Nunes Pires, A Arte Moderna, in Sachet e Soares. Presença da literatura catarinense. 1989, p. 106

41 Cardoso e Souza. Qual revisão do modernismo?, in Modernidade toda prosa. 2014, p. 26

relato é objetivo e respeitoso, e, quando menciona a obra, Salim a desmistifica como “pessimista” e a classifica como “revolucionária”.

Até aqui, analisando os editoriais do número 1 ao 27, percebe-se que apenas Salim Miguel e Eglê Malheiros tocaram em questões literárias, e que Salim foi até aqui o maior porta-voz no grupo em termos de crítica. Viu-se também que, da mesma forma como o contista e romancista tinha preferência pelos autores da segunda geração modernista, expressava muitas reservas com relação à geração de 1922, com uma maior simpatia por Mário de Andrade.

É quando convém voltar às revisões de valores. No texto “Mário de Andrade e a 'Semana' de 22” (1955), Salim lamenta ainda a morte do escritor, ocorrida uma década antes. Retoma a conferência de 42. Fala da entrevista de 44, dada a Francisco de Assis Barbosa. Lança suas teses duvidosas – se a Semana foi ou não “inútil”. Faz uma interessante divisão entre os integrantes do movimento: os “esteticistas inócuos”, os “nacionalistas jacobinos”, os “emanharadamente antropofágicos” e os “integralistas do fascismo indígena” (sem citar nomes), fazendo uma ressalva para poucos que tomariam um “rumo certo”, ligados “ao povo e ao meio” (também não nomeados). Lamenta a falta de uma linha mestra ao movimento, fator responsável para a falta também de “consistência e durabilidade”. Não lhe nega o mérito de, mesmo “mal estruturado e defeituoso”, ter destruído, “sem esforço”, a literatura “sem perspectivas” até então feita no Brasil.

Em contrapartida, a Semana nada teria trazido “de prático, de concreto” – afirmação um tanto duvidosa, visto que o evento-mor do modernismo brasileiro não foi teórico, foi *praticado*, e se realizou, sendo, assim, *concretizado*. A menos que se referisse ao *concreto* da *Poesia concreta*, o que não é o caso, evidentemente.

A revisão salineana continua: a Semana não teria oferecido, face a essa destruição, nada em troca “que satisfizesse”, a não ser a “falta absoluta de técnica”. Quanto a “satisfizesse”, fica no ar novamente a dúvida (satisfizesse como? A quem?), mas no parágrafo seguinte (o 12º do longo texto), o autor esclarece, tocando num ponto nevrálgico do movimento modernista: o do fracasso de popularidade, uma “revolução” passada em branco para as camadas populares, que não chegaram a tomar conhecimento do evento, muito menos a ter participação. Ele sentencia: “transformava-se,

assim, perdendo suas pequenas características iniciais de movimento 'revolucionário', para movimento da classe dominante e de uma gente 'de bem'".

Quanto a essas últimas sentenças, há que se concordar em gênero e número com Salim, mas deve-se discordar dele veementemente em grau. Em gênero: sim, foi um movimento artístico de uma classe dominante, embora não fosse esse o objetivo; ressalva primeira: foi mais “para” que “de” uma classe dominante. Em número: sim, o “povo” (categoria usada por ele) só chegou a ouvir falar da Semana “incidentalmente”; ressalva segunda: é preferível dizer que uma minoria ínfima da população teve acesso à novidade. Em grau: não, não é preciso ver isso como um fracasso absoluto como Salim profere, a julgar pelo alcance de outros movimentos artísticos do início do século – que foram revolucionários dentro de seu próprio campo, a arte, e não como um caminho de agremiação de massas. Caso o modernismo brasileiro tivesse participação massiva da população na Semana de 22, certamente teria importância maior do que os movimentos do Dadaísmo, do Surrealismo, do Futurismo, do Cubismo. O critério utilizado por Salim foi muito severo neste ponto, seguindo parâmetros gramscianos de cultura como vetor de revolução.

À parte esse detalhe, é preciso localizar a revisão da fase heroica do modernismo como necessária. O abandono de um modelo crítico hegemônico é cada vez mais imperativo, e neste sentido Salim Miguel fez uma tentativa honrosa, de acordo com o que Cardoso e Souza apontam: “Em toda leitura revisionista é necessário rever conceitos e desconfiar das certezas cristalizadas pelos movimentos datados”⁴².

Seguindo, Salim, chega ao pós-Semana, à década seguinte que apresentou uma literatura muito diferente, com preocupações sociais, “mais de ação, interessada, viva, atuante”, em suas palavras, e novamente a Mário de Andrade. As seis últimas páginas do artigo são dedicadas elogiosamente a Mário, à conferência de 42, à entrevista de 44 e à sua obra.

4.4. Prevendo o fim

Como foi visto, vários editoriais-situação vinham desde o início

42 Cardoso e Souza. Qual revisão do modernismo?, in Modernidade toda prosa. 2014, p. 30

falando da sobrevivência da revista apesar dos reveses, chegando até o tom muito otimista de Walmor no editorial nº 25, do otimismo contido do editorial nº 26, dos planos arrojados a médio-longo prazo da edição nº 27, e da esperança e comemoração no nº 28. No entanto, se foi assim até então, também há discurso de temor e uma expectativa de uma sobrevivência que já definha. No nº 26, na seção “Notas & comentários”, p. 104, reconhecem:

Nossa revista, nos últimos números, tem se repetindo, vem se tornando monótona, de interesse mais restrito. [...] Contudo, por mais que tenhamos tentado, por mais que saibamos existirem as deficiências, as soluções ou não têm surgido ou os resultados não têm sido satisfatórios.

É Eglê quem assinala, no editorial nº 29, um atestado de maturidade indesejável, academismo e marasmo. O temor de mumificarem-se em vida (por deixarem de ser jovens)⁴³ e de perderem-se na auto-contemplação se mistura ao quase desejo de que novos surjam para chamarem-lhes de “conservadores e vaidosos”, alterando assim o cenário. E finaliza: “Se não mudarmos passaremos a função decorativa, e teremos que reconhecer tristemente que *Sul* morreu”.

O que era um temor não se transforma em fato, uma vez que os membros do GS nunca viraram múmias, pelo contrário, continuaram produzindo e contestando por muito tempo (vide a prisão de Salim e de Eglê em 64, após o golpe militar). Contudo, o receio de que a revista terminasse se tornou realidade enquanto faziam o número 30, e o último editorial é o reconhecimento de um fim, “temporária ou definitivamente”. Assim, a despedida recusa-se a ser uma *extrema unção* (“Nosso adeus não é melancólico”), mas é bastante realista (“compreendemos [...] que uma revista não pode mais ser aceita com complacência”), falando de motivos “internos e externos” além dos que Eglê mencionou no número anterior: a falta de uma base econômica, a possibilidade de a publicação tornar-se “inoperante e academizante” ao lutar “com as mesmas ou maiores

43 "Porque o artista e o intelectual sofrem um destino inelutável: ou se mantêm sempre jovens ou morrem, mumificam-se mesmo em vida". Editorial, *Sul* 29, p.1.

dificuldades e incompreensões do que antes”.

E o nº 30 finaliza: “Que outros, já com a experiência de nossos **erros**, não incidindo nos mesmos, mais e melhor façam”.

Cerca de vinte anos mais tarde, em entrevista a Lina Leal Sabino, Salim se refere a esse editorial na primeira pessoa do plural: “Dizíamos claramente [...] interrompêsemos [...]”⁴⁴. Ele fazia questão de acentuar sempre o caráter coletivo de tudo o que faziam, e, às vezes, dizia isso não assinando textos – como, ao que tudo indica, este editorial.

A última edição, com o maior número de páginas entre todas (155), ainda tem outros textos sintomáticos de um fim. O romancista Esdras do Nascimento escreve “A ilha e a ponte”, uma “coroa de flores para o enterro de *Sul*” (sic do editor). O nostálgico texto, do gênero crônica, relembra o surgimento, a agitação na província, a repercussão no país, a ausência de preconceito e de “panelinha” como características do grupo. No final, lista em ordem alfabética todos os nomes que publicaram na revista, entre integrantes, colaboradores fixos e eventuais.

A tradicional seção “O que dizem da *Sul*” desta vez tem quatro páginas com fontes bem pequenas, contendo 27 excertos de jornais e revistas entre 1948 e 57. Além de periódicos literários, inclui menções em *O Estado de S. Paulo*, *O Clarín* (Buenos Aires), *O Globo* (Porto Alegre) e *Folha da Manhã* (Recife). Numa seção à parte, reproduzem a nota “Homens, coisas e letras: os 'brotinhos' do Sul”, que José Lins do Rego publicara em *O Jornal* (RJ, 20-01-1950), na qual o romancista pernambucano narrava com regozijo seu encontro com os rapazes de *Sul* na Casa do Estudante, no Rio de Janeiro. Mencionou “o ruivo Archibaldo Neves, o moreno Salim Miguel, o pequenino D. Juan, o alto e simpático que se sentou à cabeceira da mesa”. Conforme a descrição, deduz-se que “o pequenino D. Juan” era Ody Fraga e Silva.

No mesmo número, ainda em clima nostálgico, porém agora mais sério, Osvaldo Ferreira de Melo Filho publica a última parte de seu livro “Introdução à História da Literatura Catarinense”, então prestes a ser publicado, no qual apresenta o Grupo Sul e sua trajetória.

Entre as páginas 45 e 52, dois artigos falam do filme “O preço da ilusão”: “História de um filme”, de Domingos de Gusmão, e “O preço da ilusão – Película catarinense”, de Salim Miguel. O primeiro texto aborda a

44 Sabino, Lina Leal. *O Grupo Sul*. 1979, p. 278

história da produção do filme: os antecedentes, os clubes de cinema que serviram de mola propulsora para a produção, as experiências anteriores semelhantes em Porto Alegre, os envolvidos na pré-produção. Este artigo é ainda rico em notas explicativas. O segundo, de Salim, traz uma longa introdução sobre a arte cinematográfica, uma pequena história da Vera Cruz e do cinema no Brasil, e por fim, uma apresentação do filme para o qual escreveu argumento e diálogos.

De alguma forma, o fim da *Sul* – e, também, do Círculo de Arte Moderna – era marcado por uma simultânea ressurreição, o lançamento de um filme, sonho de meninos realizado num momento tão melancólico.

Fazendo uma breve ponte ao terreno literário, há duas participações significativas. Uma é de Ody Fraga, que publica o conto “Amadeu Rodrigues, jornalista”. Ody é membro fundador do grupo e vai morar no Rio de Janeiro em 1950; o fato de comparecer no último número, depois de esparsas participações nos anos recentes, é como a presença de um amigo que voltou depois de muito tempo para um funeral⁴⁵. A outra é de Aníbal Nunes Pires, que comparece com o soturno poema “In extremis”, escrito em outubro de 57, cujo próprio título é uma carta de intenções, e o poema, uma despedida. Uma das estrofes diz:

O poeta valerá teu dormir
a espera da ressurreição
e os teus dez anos de história
hão de florir novamente
como florescem as roseiras
nos jardins.⁴⁶

4.5. A pretexto de um balanço parcial

Sabe-se, e não é nada novo afirmar, que os membros do GS trabalharam seus estilos literários individualmente, havendo preferência de alguns por prosa, outros por poesia e alguns poucos por teatro, conforme já descrito em vários trabalhos vistos na *Fortuna crítica* e nesta dissertação. Dentro mesmo de cada gênero, os artífices buscaram desenvolver timbres

45 Ody publicou regularmente até o nº 13, depois disso nas edições 20, 21, 24, 25 e 30.

46 Aníbal Nunes Pires, "In extremis", in *Revista sul* nº 30, dezembro de 1957

próprios, os quais, se não fundaram novos estilos de fazer literário, ao menos diferenciavam-nos uns dos outros e de outros.

No texto opinativo não literário a situação pode ter sido um pouco diferente, por dois motivos: um: mesmo tendo alguns deles trabalhado com jornalismo, não era esse o ofício original de nenhum membro – todos tinham a literatura como interesse principal, quando não primeira ocupação (até 1957, ao menos); dois: no gênero opinativo, é mais comum haver influências mútuas, principalmente quando se fala de jovens que convivem por tanto tempo. Compartilham-se vivências, posicionamentos e trejeitos – inclusive textuais.

Dessa forma, embora haja diferenças, os editoriais têm discursos parecidos. A forma pode ser diferente, mas o conteúdo é semelhante, de tal maneira que uma hipotética investigação sobre quem escreveu cada um dos doze editoriais não assinados se faria dificultosa. Não obstante, vê-se que o timbre de cada um está presente nesses textos, de forma obviamente mais implícita. E embora fosse difícil, como foi dito, descobrir a autoria de cada um deles, se poderia afirmar, de modo preliminar e um tanto especulativo, que a grande maioria teria as autorias de Salim Miguel e Eglê Malheiros – não só pelas características textuais peculiares, mas também porque os dois são responsáveis por mais da metade dos ensaios e resenhas (gêneros análogos ao editorial) das trinta edições da revista. É sobre esses outros textos de caráter crítico/opinativo que tratará o capítulo cinco.

5. A LITERATURA CRÍTICA

Bem, queremos fazer disto aqui um cantinho de conversa mensal, com os nossos amigos leitores. Troca de ideias, sabem. Não será uma conversa casmurra. Será assim como um “tête-à-tête”, onde trocaremos ideias e discutiremos – como pessoas civilizadas, é lógico – sobre literatura. Sim, somente literatura. Porque, dos demais assuntos, tratarão os outros.

Salim Miguel, “P’ra início de conversa”, *Sul* n° 1

A crítica literária na *Sul*, gênero textual que teve em Salim Miguel o escriba mais prolífico do grupo, se desenvolveu por meio de artigos, resenhas e ensaios, na maior parte de teor impressionista, isto é, não seguindo especificamente uma escola como a formalista russa, a estruturalista ou outra de relevo na época.

A julgar pela quantidade de textos não-literários publicados por Salim na revista, incluindo, além dos gêneros mencionados acima, as notas, depoimentos, entrevistas e reportagens, é fácil notar que eram em número exponencialmente superior aos seus textos literários publicados na mesma. Estes resumem-se a dez, a saber: um poema (“Palavras doidas”, edição 3), dois contos incluídos nas Edições *Sul* (“Jantar em família” e “J.M., cego”, edições 14 e 16, respectivamente) e sete contos inéditos em livro (“Embriaguês” *sic*, “Noturno”, “Encontro”, “O homem solitário”, “Era igual aos outros”, “Amor, Lascínia e...” e “Serapião”, edições 1, 5, 7, 9, 11 e 13, respectivamente).

Cabe aqui um esclarecimento metodológico. A *Sul* publica, além de textos de seus integrantes, colaborações locais, nacionais e estrangeiras, o que em volume ultrapassa em muito a produção crítica dos próprios “rapazes de Sul”, totalizando noventa e uma colaborações. Por outro lado, nem todos os textos não literários dos integrantes da *Sul* são resenhas ou ensaios críticos; há muitas reportagens, entrevistas, depoimentos e textos da seção “Notas & comentários”. Entretanto, para efeito de especificidade, a análise foi limitada aos textos críticos de autoria dos membros do grupo, uma vez que outros textos não-artísticos e as colaborações mereceriam outra análise detalhada. Havendo mesmo assim um corpus bastante extenso,

a prioridade do enfoque recairá nos dois principais resenhistas do GS, o casal Salim Miguel e Eglê Malheiros.

5.1. A dialética salineana: primeiro e segundo graus

As palavras de Salim, reproduzidas na epígrafe, se referiam àquilo que deveria ser uma coluna estritamente literária e periódica. Embora não use o termo “coluna” nenhuma vez, Salim se refere a um “cantinho de conversa mensal”, o qual já tinha um título (“E por falar em livros...”), e que logo de início não se concretizaria. Ele procederia com os textos críticos do início ao fim da revista, é certo; porém, não manteve uma coluna (o título escolhido para ela desapareceria já na edição 3), não se limitou à literatura e, como se sabe, não manteve a revista uma periodicidade fixa, nem ele na revista com esta “coluna”.

A primeira fase da revista foi pobre em crítica literária própria. Foram publicados vários textos “enlatados”, e pouco material do grupo, com Salim fazendo quase todas as honras. Se for contada a totalidade dos textos publicados, entre não-ficção, ficção, poesia e outros, vê-se que nas dez primeiras edições de *Sul* Salim Miguel foi o nome mais presente, com dezesseis entradas, seguido de Ody, com quatorze. Depois, aparecem: Eglê e Aníbal, com doze cada; Paladino, Hamilton e Archibaldo, com oito cada; Carreirão e Walmor, com cinco cada; Zé Tito com quatro, Ballstaedt com três, Bousfield com dois e Fulvio e Mund Jr. com um cada. À parte o CAM, foram trinta e nove colaboradores publicados, alguns com vários textos; dezenove cartas e matérias sobre *Sul* transcritas; e vinte e dois textos coletivos ou não assinados, incluindo os da seção “Notas & comentários”, todos os dados referentes à primeira fase, edições 1 a 10⁴⁷.

O primeiro número não trouxe nenhum texto crítico do grupo, a despeito da coluna mencionada, que fez apenas uma apresentação e uma declaração de princípios, e Ody Fraga apresentando em artigo-depoimento seu trabalho no TECAM.

No número dois, Salim escreve “Lima Barreto, um escritor quase desconhecido”, a prometida continuação da “coluna”⁴⁸, enquanto mais

47 Dados constam na indexação, no Anexo A

48 No final da primeira "coluna" publicada, p. 4 de *Sul* n. 1, a revista informa: "Leia no próximo número: 'Lima Barreto, um escritor quase desconhecido' de

adiante publica um texto sobre a juventude com o título “P’ra início de conversa”, levando ao entendimento de que nesta segunda edição a coluna teve duas partes, na página 10 e na 15.

O texto sobre Lima Barreto comemora a notícia da reedição de sua obra por “uma editora do Rio”. Não se trata de uma resenha, mas de uma apresentação crítica do “mulato genial”, bastante apaixonada – tanto para a defesa quanto para o detratar – como é talvez a principal característica do analista Salim Miguel. Salim fala da descrição perfeita do Rio de Janeiro e dos seus bairros e habitantes, as obras-primas que escreveu, o estilo “um tanto frouxo”, de “linguagem um pouco desleixada”, “períodos inteiros mal construídos”, e em como ele é diferente do “impessoal, frio” Machado de Assis. Entre as observações de Salim, é vista mais uma vez uma “marca registrada” que já se constatou aqui na série “Revisão de valores”, e que se repetirá por toda a sua experiência crítica: no trecho “Suas falhas desaparecem ante o valor 'cem por cento' da arte humana. Seus próprios erros, dão como que mais valor à obra, impregnada de grande calor humano”, vê-se o que parece ser uma obsessão pela ideia de erro, de falha, tanto na crítica quanto na autocritica de Salim.

O mesmo acontece em “Atualismo de Cruz e Souza”, texto publicado onde deveria haver o editorial da edição 3 (páginas 1, 4, 8), sendo por conseguinte um artigo editorializado e estendido. Salim é bastante específico quando enumera os pontos negativos do poeta: “Não desconhecemos, nem negamos os defeitos da poesia de Cruz e Sousa. Demasiado hermetismo, leve tendência para o penumbrismo, um mau gosto às vezes excessivo pelas frases de efeito fácil, verbalismo”. E contrapõe isso ao seu ponto mais forte e característico, a emoção, além do instinto e a espontaneidade – rebatendo assim a crítica ferina de José Veríssimo, contemporâneo do Cisne Negro.

O título do artigo é explicado na terceira e última página, conforme cinco motivos. O primeiro seria a alusão a um reconhecimento tardio do poeta simbolista do Desterro, reconhecimento o qual Salim atribui justamente ao seu “atualismo”: “porque somente agora os críticos literários estão lhe dando o lugar que merece na poética nacional”, esclarecendo que os primeiros apoiadores foram seus contemporâneos e amigos Virgílio Várzea (conterrâneo) e Nestor Vitor (paranaense radicado no Rio de

Janeiro). Salim enumera os nomes que, mais recentemente então, vinham “situando a obra e o vulto de Cruz e Souza no devido lugar”: Ronald de Carvalho, Agripino Grieco, Andrade Muricy, Nélson Verneck Sodré, Tarso da Silveira.

Os outros quatro motivos são quase óbvios: porque Cruz e Sousa abriu caminho para as correntes modernas ao dar liberdade ao verso; porque muitos modernos aprenderam a fazer versos como simbolistas; porque os modernos são independentes como ele; porque poesia é “dar sua mensagem” sem se preocupar com escolas literárias e com a opinião alheia. Entretanto, essa argumentação se justifica devido ao fato de Cruz e Souza ser então um autor silenciado.

Mais adiante na mesma edição 3, há um texto de José Tito Silva, conterrâneo e colaborador frequente da revista, também dedicado ao poeta negro; entretanto, embora contenha alguma apreciação, trata-se da transcrição de um discurso proferido no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, por ocasião da passagem do cinquentenário de morte de Cruz e Sousa. Cita os críticos Bastide, Tasso da Silveira e Agripino Grieco, além de alguns poemas. O fato de ser uma conferência de homenagem, com uma certa formalidade, confere um tom morno ao texto, bem diferente da sinceridade derramada do artigo de Salim Miguel.

Salim assina quinze dos quarenta e um textos críticos de literatura da Revista, sendo seis na primeira fase, sete na segunda e dois na terceira – quase quatro assinaturas a cada dez edições. Destas críticas, uma das mais rigorosas foi sobre os romances de José Geraldo Vieira, na edição 4 – a sua primeira crítica sobre um autor vivo na revista. Ao contrário do modo silogístico como conduz sua apreciação sobre o modernismo, por exemplo, nas edições 6 e 16, no texto “José Geraldo Vieira e o desprestígio do personagem” Salim Miguel é objetivo desde o início, e o ponto central dessa discussão é a falta de personagens marcantes na obra do membro da Academia Paulista de Letras, contrapondo-o a Machado de Assis, Lima Barreto, Manuel Antônio de Almeida e Roger Martin du Gard, autores em cujo “romance puro a história, os personagens, se conduzem por si mesmos, sem interferência do autor”. Essa ausência em Vieira se daria pelo seu modo peculiar de construir personagens, intelectualizado, sem ressonância, sem profundidade psicológica, como se todas as falas viessem da própria figura do autor, personificando-se, individualista, em tudo o que escreve. Salim

centra seu comentário nos romances *A mulher que fugiu de Sodoma*, *A quadragésima porta*, *Território humano* e *A túnica e os dados*.

Um ponto relevante da crítica é a classificação que o autor faz dos romances, que segundo ele poderiam ser “reais” ou “irreais”:

Consideramos primordialmente, dois tipos de romance, dentro desses podendo englobar todos ou fazer múltiplas subdivisões: o real, que se baseia em fatos acontecidos ou que poderiam ter acontecido, sem prejuízo da inspiração do autor, e o irreal ou fantástico, cuja história pretende contar um caso anormal, no terreno da fantasia, do sonho. Em síntese: o real é cotidiano; o irreal o não cotidiano; nenhum dos dois impedindo porém a verossimilhança do personagem, que não implica em realidade ou irrealidade da história.⁴⁹

O que as linhas de Salim atacavam pode ser resumido no fato de Vieira escrever *Bildungsroman*, como em *Território humano* – “romance de formação desdobrando o aprendizado, a construção da personalidade e da moral da personagem” – que se confunde com *Bildungsroman* – “a valorização pelas classes médias altas da erudição, gosto e valores do cânone ocidental”⁵⁰. Apesar de críticas negativas como a de Salim, Vieira era um “romancista que nos anos 1950 tinha um horizonte de 45 mil leitores”⁵¹.

Coincidentemente, a resenha seguinte, publicada na edição 8 e assinada por Antônio Paladino, também trata de um membro da Academia Paulista de Letras, o poeta sazonal Cyro Pimentel (1926-2008). Pimentel faz parte da chamada Geração de 45, mas Paladino se refere a ele como um poeta “dos novíssimos”, esclarecendo que se tratava de um movimento surgido cerca de dois anos antes. O livro em questão é *Poemas*, daquele mesmo ano, estreia do poeta pela Cadernos do Clube de Poesia. Sobre a resenha, bastante elogiosa, cabe assinalar que o estilo é praticamente

49 Revista *Sul* nº4 p.6

50 Alves, Leonardo. José Geraldo Alves: Território humano. <https://ensaiosnotas.com/2017/01/13/geraldo-vieira-o-territorio-humano/>

51 Mussa, Alberto. O albatroz. In: <http://rascunho.com.br/o-albatroz/>

idêntico ao de Salim Miguel, a saber: longa introdução genérica antes que se mencione o objeto da crítica pela primeira vez; tratamento dos autores como “Sr.” (a exemplo da resenha de José Geraldo Vieira); a grafia do nome de Drummond com um “m” só; e a indefectível obsessão por defeitos e erros: “não serão falhas dêsse quilate que empanarão o valor da obra do Snr. Ciro (*sic*) Pimentel”. Essas coincidências poderiam ser entendidas de três maneiras: como resultado da proximidade entre os amigos autores, de forma que um poderia apropriar-se do estilo crítico de outro por simbiose; como um texto escrito a quatro mãos, com uma assinatura só; ou mesmo como uma parceria onde um autor (Paladino) teria ditado e outro (Salim) datilografado – dessa forma, as ideias seriam do primeiro e as construções frasais, o estilo, do segundo. Mas sobre isso não se pode além de conjecturar.

Outro ponto de interesse desse texto é a menção a Oswald, autor pouco mencionado na revista – três ocorrências apenas como autor citado, sendo as outras duas na série “Revisão de valores”, contra, por exemplo, doze ocorrências de Mário de Andrade.

Se a oposição do grupo ao mestre modernista de *Serafim Ponte Grande* era meramente suposta, o trecho a seguir não deixa qualquer dúvida: “De outro lado surge o Sr. Osvald Andrade (*sic*) e outros que tais, gastando palavrórios (*sic*), pondo a descoberto o seu despeito e antipatia por uma geração que nada quer com eles.”

Ainda no número 8, em “Apontamentos à margem das últimas leituras”, Salim escreve sobre dois romances brasileiros recentes: *Luz da estrela morta* (1948), segundo romance do acadêmico Josué Montello, na tradição de Eça e Machado; e *Repouso* (1948), terceiro romance de Cornélio Pena, autor da geração de 30 tido como criador do realismo psicológico brasileiro. Em ambos, Salim descreve a técnica, o estilo e a linguagem, destacando as construções dos personagens, num texto menos pessoal que, por exemplo, as resenhas das edições 9 a 11 que serão tratadas a seguir.

De modo a diversificar os objetos da crítica, na edição 9 Salim analisa um livro de poemas de um colega de grupo, Walmor Cardoso da Silva, cujo *Idade 21* estava no prelo em junho de 49, quando a resenha foi escrita. *Idade 21*, primeiro lançamento da série *Cadernos Sul*, seria o único Walmor publicado até a escrita deste trabalho.

A resenha tem nove parágrafos, distribuídos da seguinte forma: (1)

o tradicional parágrafo divagante salinesco de abertura, este versando sobre “o que é poesia”, uma espécie de tese; (2) parágrafo-antítese, tendo como tema a decadência da poesia, terminando com uma ponte pré-apresentativa para o parágrafo seguinte (“Pois é um verdadeiro alívio ler algumas poesias. Cujas únicas intenções são manifestar um estado poético”); (3) apresentação da obra e poeta com uma citação; (4) caracterização abrangente, e mais imparcial, do poeta e sua poesia; (5, 6 e 7) está se falando de um crítico que é ao mesmo tempo editor, assim se espera que a parcialidade se faça presente, porém esta é bem argumentada, apresentando três motivos-elogios, a saber: pureza e simplicidade dos temas, economia de palavras, e um “hermetismo puro”; (8) síntese antecipada: há um “primarismo”? Há, e esta é sua maior qualidade; (9) considerações e recomendações finais: aqui Salim menciona as famigeradas “falhas”, categoria salineana que não poderia faltar em texto crítico seu desta fase; aconselha o autor; e termina de forma otimista e esperançosa.

Nesse percurso, os apontamentos críticos mais rigorosos foram: falta de técnica, incongruências (parágrafo 4), “certas infantilidades”, “surpresas boas e más” (5), “convencimento ingênuo [...] falta de um maior aperfeiçoamento técnico, um acabamento mais esmerado e exclusão de algumas [...] palavras bonitas porém ocas” (9). Isso mostra que o editor não sobrepujava o crítico. De qualquer forma, chame-se de “dialética salineana” essa crítica modelar do livro de Walmor, bem como suas variações.

Uma das variações referidas aparece em duas partes, a primeira datando de setembro de 1949 é publicada no número 10, de dezembro do mesmo ano; e a segunda, no número seguinte, em maio de 1950. O objeto da crítica é a *Antologia de contos de escritores novos do Brasil*, volume organizado por Saldanha Coelho, publicado pela Revista *Branca* e que fez as vezes de sua primeira edição. O título da primeira parte da resenha, “Uma antologia... Nada antológica”.

Se na resenha de *Idade 21* Salim discorreu sobre um gênero que não era o seu, em “Uma antologia...” ele passeia em seu território mais habitual e num fluxo de pensamento muito mais direto do que em outros textos críticos. Os motivos que ele elenca para justificar sua crítica são (parágrafos 1 a 3): a escolha do gênero conto, um dos mais difíceis e que requer bom conhecimento técnico, domínio estilístico, análise, pesquisa e aprofundamento; a não-restrição a especialistas no gênero, mas inclusão de

poetas e romancistas fazendo conto; entre os poucos bons contos, alguns não eram inéditos; entre os bons contistas, alguns comparecem com contos inexpressivos; e uma maioria de contos “de verdadeira insignificância”. Enumera então os problemas técnicos dos textos, nos parágrafos 3 a 5:

[...] Construção vacilante, [...] onde não se nota [...] a procura estafante [...] de novos moldes, de contribuição própria nos trabalhos, de pesquisa, ou então uma perfeita técnica, um domínio completo do assunto e da matéria [...].

E segue falando da carpintaria do gênero, em tom de aula: “No conto, não há por onde fugir [...] Ou se conta uma história [...] nos velhos moldes de um Maupassant [...] ou então se tenta o conto moderno”. Por “conto moderno” Salim refere ao conto de K. Mansfield, A. Tchekov, J. Joyce e “poucos americanos de vanguarda”.

A seguir, explora a questão do estilo, dando ainda atenção à técnica (parágrafos 6 e 7):

[...] Despreocupação de estilo e linguagem [...] O lugar comum, o banal, o já cediço e gasto [...], se unem e passeiam de mãos dadas. O conto regionalista de pior espécie, o conto piada de classe mais ínfima, o conto surpresa, [...] o conto pseudo moralista, em estilo rançoso [...] falta de auto crítica. O mau gosto na escolha [...] A construção das frases e dos períodos é periclitante [...] o desenvolvimento sem interesse, o conjunto fraco, o estilo frouxo. **Quando a tentativa é de conto moderno, não se conhecem as linhas mestras do gênero, os seus maiores cultores, como agir e aproveitar as menores coisas e as transmitir. Quando se quer fazer o conto acadêmico, não se possui a base e o conhecimento dos que o praticaram antes.** [grifo nosso]

O excerto em negrito revela uma das passagens mais rigorosas da carreira do Salim Miguel crítico.

O oitavo parágrafo segue apontando os defeitos dos textos da

antologia, raramente citando um conto como exemplo, e às vezes repetindo sentenças já propostas com outra construção frasal, como nas oito primeiras linhas deste mesmo parágrafo. No parágrafo seguinte, Salim comenta alguns contos que considera melhores, ressaltando que “pouca coisa se salva”, e não poupando nem Aníbal Nunes Pires, único autor do GS presente, e cujo conto “Cafezinho de visita” teria apenas algumas boas “frases soltas” na primeira parte. Por fim, o último parágrafo contém as habituais recomendações – única semelhança com o formato de resenha dialética que Salim trabalhou em outros momentos. Até aqui, não foi possível haver dialética, uma vez que não houve “antítese”, só “tese”.

Não houve dialética pelo menos até que chegasse às ruas o número seguinte, com uma seção especial chamada “Apêndice” e nela o texto “Carta resposta ao meu caro Fausto Cunha: Ainda a antologia”. Com o triplo da extensão da primeira parte, esta “resposta” funciona como uma antítese à resenha anterior. Aqui se reencontra o Salim dualista que se deu a conhecer em “Revisão de valores”; um Salim que já no primeiro de 43 parágrafos começa por se desculpar, com a justificativa genérica de que é tudo “questão de foro íntimo [...] em última análise é gosto”, e que termina o último parágrafo assim: “com as minhas escusas pela 'chateação’”. No meio disso, uma longa argumentação em que o autor destrói tudo de objetivo (ainda que potencialmente injusto) que construiu no primeiro texto. Ou quase tudo: eventualmente tenta reforçar o que havia dito, mas, ainda assim, se torna repetitivo. Antes havia um comentador intrépido, arrojado e até um pouco insensato; agora, um crítico prolixo, inseguro, mais relativo que subjetivo, de uma prudência exagerada, além de parcialmente arrependido.

O “segundo Salim” parece sempre estar se dirigindo a um leitor íntimo, aqui personificado por Fausto Cunha (“Confesso, aqui em segredo, que ninguém nos ouça, que esse termo novo às vezes me cansa”), eventualmente negociando consigo mesmo ou com o leitor/destinatário (“Lhe lanço um desafio: Se você francamente [...] me [...] promete que da nova geração nada de melhor [...] se pode fazer [...], dou a mão à palmatória. Feito?”), e às vezes fazendo incursões de divagação pretensamente filosófica (como no parágrafo entre a segunda e a terceira página do artigo). Aí reside o motivo da diferença entre os “Salins”: o primeiro era essencialmente um autor de resenhas, enquanto o segundo

“emergia” dos artigos, editoriais e outros formatos – como a carta.

Por outro lado, um outro exemplo do primeiro Salim é a já analisada resenha sobre José Geraldo Vieira. O que nos remete a outros paralelismos presentes nessas críticas, por exemplo: de forma semelhante àquela como os dois textos sobre a antologia da Revista *Branca* formavam uma dialética particular e peculiar, os três editoriais da série “Revisão de valores”, que já possuem cada um deles uma estrutura dialética, só que salineana, também formam no conjunto uma dialética particular e peculiar.

Outro paralelo: se for retomada a resenha de Paladino na edição 8, bem como o texto sobre Walmor no número 9, percebe-se que há em ambos uma semelhança com os dois textos de Salim sobre a antologia, que é o debate transversal sobre a geração dos novíssimos, da qual faziam parte. Paladino julga que aquela geração é muito recente, “data de mais ou menos dois anos para cá” (ou seja, de 1947, segundo ele), sendo assim muito cedo o ano de 49 para estabelecer um veredito sobre ela, tarefa não para os críticos de então, mas para aqueles formados dentro da própria geração que engatinhava na literatura.

Mas se há um tema coincidente entre a resenha de Paladino (ed. 8) e os três textos de Salim (eds. 9, 10, 11), a abordagem é oposta. Em “*Idade 21...*”, Salim Miguel pondera que em “todos os movimentos novos” (incluindo o CAM, presume-se) há os “‘penetras’ e adesistas improvisados que fazem mais mal a um movimento que os inimigos. [...] Todo mundo é poeta e quer escrever poesias” – e a generalização aumenta até que ele contempla “os esporádicos valores” que “se perdem em meio à maré de super mediocridades sempre metidos a gênio”. Tal generalização é por ele diagnosticada como um efeito colateral da Semana de 22, e o parágrafo se faz assim, de sintomas, efeitos, causas e consequências – em todo caso, numa visão pessimista de sua geração, e quase num prólogo para a resenha seguinte.

Em “Uma antologia...”, ele contrapõe à prudência de Paladino mais um julgamento incisivo e definitivo: “Francamente, se tal antologia com seus contos representasse a nova geração de escritores do Brasil, se ela fosse a sua expressão mais alta e o que há de melhor estivesse contido nela, pobre geração!”, não sem incluir-se, mais adiante: “Queremos crer [...] que tal antologia não passa de um momento sem sorte da nova geração e com muitos deslocados. Para a felicidade de todos nós que a ela pertencemos”. E

no posterior “Ainda a antologia”, ele lembra a Cunha que a participação de Aníbal se deu por convite da revista, o qual foi aceito pelo mais velho do CAM, cujo conto publicado “não tem defesa”, “há na antologia outros tão ruins quanto [...] e só por mera injustiça poderia isolar o Aníbal como pior” (Fausto Cunha em resposta à *Sul* havia classificado o conto de Aníbal como o pior e tachado-o de “mediocre”). E que “a maior culpa” de tal participação teria sido da revista que o convidou, não dele que aceitou, alegando que os contos eram pagos e que isso daria à publicação “o direito, quase diremos o dever, de aceitar ou então recusar o conto” (final da primeira página da carta e p. 26 da edição 11).

Ou seja, Salim tenta defender o mentor e amigo, sabidamente mais afeito à poesia que ao conto, mas, como é a segunda persona crítica de Salim, essa “defesa” acaba sendo bastante contraditória. O argumento final dessa questão, sobre o direito e o dever, confunde conceitos sobre o valor.

Por último, ele fala do convite, do aceite e do pagamento, mas não entra num detalhe que poderia trazer um esclarecimento maior a esse episódio: o próprio Salim, que era contista, foi convidado? Se foi, recusou o convite ou o pagamento?

De qualquer forma, tem-se como resultado parcial para esta investigação sobre resenhas que “*Idade 21...*” é um primeiro Salim dialético, “Uma antologia...” é um primeiro Salim não-dialético e “Ainda a antologia” um segundo Salim dialético. As três formam uma espécie de tríade – de fato, todos os seus artigos e resenhas se imbricam de alguma maneira –, e representam um papel marcante na trajetória crítica do autor.

Adiante, na edição 12, de outubro de 1950, há duas resenhas de Salim, sendo uma de poesia e uma de ficção, mas agora em terreno bem diferente das anteriores. Sob a seção especial “Variações sobre poesia”, ele escreve “A propósito de *Dádiva* – poemas de Luís Amaro”. O livro em questão foi o único que o versificador português publicou em vida, no ano de 1949, e recebeu uma resenha entusiástica de Vergílio Ferreira na revista *Vórtice*. O próprio Amaro foi editor de uma revista, a *Árvore* (1951-53), e colaborou em diversas outras, sendo mais editor e investigador literário que literato. Sua poesia é confessional, intimista, pessimista e nostálgica.

A crítica de Salim sobre Amaro começa como em “Atualismo de Cruz e Sousa” do número 3, e a resenha sobre *Idade 21*, de *Sul* 9: com uma introdução genérica sobre poesia, feita em três (na *Sul* 3, 1948), dois (*Sul* 9,

1949) e seis (*Sul* 12, 1950) parágrafos. O objetivo do autor parece ser responder à eterna pergunta “o que é poesia?”, ou ao menos “como é a poesia?”, e o faz, desta vez não se repetindo, mas acrescentando. Quando no nº 9 ele fala do livro da Edições *Sul*, ele define a poesia como “um estado de espírito”, algo que pode estar “em tudo que nos cerca”, não tendo um objeto determinado; e cuja natureza foi compreendida “somente com a geração de 22” e tendo sido elevada ao status de “pura” com Drummond. Já no texto sobre o Cisne Negro (*Sul* 3), Salim assinala que a poesia “não pode estacionar [...] a estagnação é a morte”, defendendo os renovadores, detratando os imitadores, comodistas, reacionários e parnasianos. Ele assinala que “o conceito absoluto das coisas ruiu. [...] Tudo, hoje, é relativo”. Para se contradizer, tal qual o crítico em formação que era, no número 12, dois anos e meio depois (1950): “Hoje [...] não se admite meio termo. É tudo ou nada. São uns inteiramente conteudistas e outros formalistas. E todos se descompõem mutuamente julgando estar com a verdade única” – no que poderia ser uma referência ao debate sobre a *Branca*, bem como a muitos outros debates. Em seguida, o problema da estagnação cede lugar à preocupação com o estudo e aperfeiçoamento “no manejo do verso”, e divagações sobre a sensibilidade e as metamorfoses do ser poeta.

Ainda na resenha sobre Amaro, seguem dez parágrafos onde, assim como os seis últimos, a análise dos versos é muitas vezes elogiosa (“Então ele vem, poeta que é, ser privilegiado, nos toma pela mão, nos conduz”; “*Dádiva* foi uma verdadeira dádiva poética”). No 11º parágrafo, faz as únicas ressalvas, falando em monotonia do verso, dureza da frase poética, quebra do ritmo melódico – num tom mais ponderado e moderado que na tríade 9-10-11. De uma maneira geral, Salim, embora analise forma, conteúdo, estilo, técnica e linguagem, insiste muito na questão da qualidade. E se a proposta é falar do primeiro Salim, essa insistência sobre qualidade começará nas primeiras linhas e se estenderá até o fim do texto – usando ou, como aqui, não usando os termos “erro”, “falha”, “defeito”.

Onze páginas depois, na mesma edição 12, uma pequena resenha de meia página (ou nota ampliada) chamada “Dois romances”, estes do português Romeu Corrêa, confirma a tendência ou fase mais diplomática atravessada por Salim Miguel naquele final de 1950: ele chega a dar os parabéns ao lusitano pelo seu talento.

Passando a manter mais distância das controvérsias potencialmente conturbadas como as descritas aqui, Salim dedica-se a outras artes e outras modalidades críticas, como a pintura de Martinho de Haro (*Sul* 14), estética do cinema (*Sul* 15 e 27), além de uma nota sobre outra vinda de Marques Rebelo (*Sul* 16). Parece ter migrado definitivamente para os editoriais, como foi visto (edições 15, 16, 17, 18, 19, 20 – nem sempre assinados, como sugerem diversas marcas autorais). Na terceira fase da revista, reapareceria com resenhas literárias apenas mais três vezes, e sempre no timbre sereno, menos subjetivo, da edição 12 – nem o primeiro, nem o segundo Salim, mas possivelmente uma síntese dos dois, visto que este terceiro, o Salim maduro, não lembra os anteriores, mas os aperfeiçoa conjuntamente.

5.2. Eglê Malheiros crítica

Eglê Malheiros começa a produzir crítica na segunda fase da revista, mas, uma vez que se inicia no gênero, passa a publicar resenhas regularmente. Coincidentemente, esse seu início se dá logo após a polêmica sobre a antologia da *Branca*.

A primeira diferença entre o casal ícone do CAM, como críticos, foi que Eglê preferiu se ater à literatura, centrando-se principal mas não somente em escritoras mulheres – ao passo que Salim também escreveu, ainda que em menor volume, sobre cinema, artes plásticas e cultura. É preciso reiterar que esses dados se referem apenas a artigos e resenhas, excluindo-se os depoimentos, reportagens, notas.

A primeira resenha de Eglê tem lugar na edição 12 (1950) de *Sul* e é sobre a poeta carioca Beatriz Bandeira, que havia lançado *Mensagem* um ano antes. Na época Eglê já tinha uma amizade com Beatriz, e por conta disso se desculpa com o leitor por uma possível não-isenção, que acaba não transparecendo – pelo modo como Eglê conduz a crítica, não seria possível descobrir alguma relação entre as duas, salvo pela justificativa dada. Crítica esta que tem dois pontos em comum com as de Salim Miguel: a introdução sobre a arte poética, ocupando um terço das linhas do texto; e o teor impressionista (ou seja, de cunho emocional e espontâneo) de boa parte da crítica, discutindo conceitos como “pureza”, “humanidade”, “sensibilidade”. Ela se refere ao amor, à beleza, à amizade e à ternura como

“emoções humanas”. Na sequência, posiciona-se a favor da poesia participativa praticada por Beatriz, elogiando os versos mais líricos, não obstante terem teor de sentimentalismo.

Assim, Eglê aborda nessa crítica uma série de valores poéticos que lhe são caros: musicalidade; espontaneidade; temas sociais, mas sem “poemas de piedade”; e o poder de síntese, quando preciso. Por outro lado, rechaça o poema de tom oratório, que “prejudica sua intensidade”.

Do verso para a prosa, nas páginas 38-39 de *Sul 13* Eglê escreve sobre duas portuguesas, a então recém-falecida Manuela Porto, com seus contos reunidos em *Um filho a mais e outras histórias* (1945), e Judith Navarro, com o romance *Esta é a minha história* (1947), ambas estreias. Em ambos textos, o foco da poeta e resenhista do GS passa a ser mais o conteúdo do que a forma. Eglê considera que “para nós mulheres os contos de Manuela Porto são mais trágicos do que para os homens, pois apresentam uma visão feminina através de uma sensibilidade profundamente feminina”. E faz, no final da resenha, uma apologia à empatia e à sororidade:

Duas escritoras de Portugal cujos livros chegam a nos dar a sensação de dor física quando os lemos. Escritoras que descrevem uma sociedade tão semelhante à do Brasil. Escritoras que nos fazem pensar que realmente só quando o homem se libertar da exploração do homem, só quando nossos países evoluírem se libertando das correntes que os prendem ao atraso, só então se sentirá inteiramente a dignidade de ser mulher.

Em comum com Beatriz Bandeira e com a própria Eglê, as duas lusitanas têm a resistência a regimes totalitários, e integram uma geração de escritoras que nos anos 40 e 50 desenvolvem na escrita uma preocupação social ligada a vivências femininas, alternando entre realismo e subjetivismo sentimental.

Na crítica seguinte, em *Sul 14*, Eglê escolhe mais uma autora, a sergipana Alina Paim, com características similares às anteriores – filiação ao Partido Comunista ou outra organização de esquerda (como Beatriz Bandeira e Manuela Porto); militância feminista (como todas as quatro, que

variavam de preocupações sociais ligadas às vivências femininas ao ativismo ostensivo); e enredos e protagonistas se aproximando do autobiográfico (como Manuela e Judith, ou Beatriz e o eu lírico na poesia).

Os “Três romances e sua autora” do título são *Estrada da liberdade* (livro de juventude, “quadro está antes esboçado que completo”), *A sombra do Patriarca* (mais firme e preciso, menos espontâneo) e *Simão Dias* (segundo a resenhista, uma síntese dos anteriores, completando uma possível trilogia sobre o ambiente de sua infância e adolescência), publicados a partir de 1944. Há um pequeno equívoco na sequência cronológica do texto; na verdade, o romance *Simão Dias* é o segundo, de 1949; enquanto *A sombra...* é o terceiro romance da autora, de 1950.

Na página 22, Eglê analisa o papel das personagens mulheres na obra de Alina, compara as mulheres de outras escritoras com aquelas de escritores homens em geral, e como essas personagens ajudariam a construir uma nova realidade, ou até mesmo uma revolução.

Antes de encerrar, a resenhista nos informa que naquele momento Alina Paim tinha recém-recebido um mandado de prisão preventiva por alegadamente incitar uma greve entre as mulheres de ferroviários, quando tinha ido fazer uma pesquisa de campo para um novo romance.

A resenha mais extensa feita por Eglê Malheiros na *Sul* está no número 16, “Um nome tão simples”, e é sobre *Novos poemas* (1951), quarto volume de versos da gaúcha Lila Ripoll. Como se percebe pelos exemplos lidos aqui, o critério de escolha das obras a serem resenhadas não era o da proximidade do lançamento, o da novidade; assim mantinha-se uma distância metodológica da grande indústria de jornalismo cultural, que produz(ia) resenhas em ritmo comercial, mas enfocando apenas os recém-publicados.

Lila Ripoll, assim como Beatriz Bandeira, filiou-se ao Partido Comunista nos anos 1930, e, assim como todas as autoras mencionadas por Eglê neste subcapítulo, sofreu perseguição por causa de suas escolhas, tendo sido presa em 1964 e libertada por conta da idade. Eglê Malheiros foi presa no mesmo ano, e cabe lembrar que Beatriz Bandeira ficou presa na cela 4 da Casa de Detenção do Rio de Janeiro, junto com Nise da Silveira, Maria Werneck e Olga Benário.

Voltando à crítica sobre Ripoll: já na primeira página (5) Eglê discute a necessidade da participação política por meio dos artistas. Na

página seguinte, elabora sobre como o progressismo (ou participação) na poesia é antigo, e sobre a ancestral dualidade entre forma e conteúdo. Trata-se de um mini-ensaio, quase uma teoria poética de Eglê Malheiros.

Alguns poemas analisados depois, ela volta a falar sobre participação e o tema da revolução (p. 8), presentes na obra de Lila Ripoll pela primeira vez, fato que segundo Eglê teria sido responsável pelo silêncio da imprensa sobre a poeta. A respeito desse cenário, sentencia com rigor: “pode-se ver como a escala de valores precisa ser refeita neste Brasil, onde a crítica oficial está a valorizar o abstracionismo, a pieguice, a decadência e a cegueira, tudo enfim que não desvende a verdade.”

Após algum silêncio crítico, se não contar a seção Notas & comentários, Eglê retorna como analista numa série de resenhas ou estudos de literatura feita em Santa Catarina onde se dá mais destaque aos títulos da própria Editora Sul. Não foi preciso criar uma nova seção, tampouco parece que essa série foi planejada, mas está lá: “Introdução à Literatura catarinense”, por Melo Filho (*Sul* 21); “Uma estreia importante”, onde Salim fala do livro *Piá* de Guido Wilmar Sassi (*Sul* 22); “Uma estreia e um marco na literatura catarinense”, crítica generosa de Aníbal ao primeiro romance de Salim, *Rede* (*Sul* 27); “*Terra fraca* de Aníbal Nunes Pires”, por Eglê Malheiros (*Sul* 28); “Mais um livro de contos”, contribuição crítica de Sassi sobre trabalho de Boos Jr. (*Sul* 29); e duas resenhas na derradeira edição da revista: “Guido Sassi e *Amigo velho*”, de Silveira de Souza; e “*Amigo velho* de Guido Wilmar Sassi”, do colaborador Assis Brasil.

Dessa série, escolheu-se o texto escrito por Eglê para encerrar este subcapítulo sobre a própria.

Com efeito, mo único momento em que Eglê escreve sobre um livro de autor homem (excetuando-se as Notas & comentários), é sobre um amigo próximo. Não se perde, portanto, o critério da empatia.

Autor de um só livro, Aníbal Nunes Pires foi a inspiração e o primeiro líder do grupo, além de ter sido professor de vários integrantes, e dos poucos daquele início que permaneceriam até o final. *Terra fraca* é de 1956 e foi o quinto dentre sete *Cadernos Sul*, publicações de menor fôlego destinadas à poesia, conto e teatro. A própria Eglê publicara o segundo caderno da coleção, *Manhã*, em 1952. Os dois fazem parte da “velha guarda de *Sul*”, como ela mesmo diz no início da resenha.

Após fazer uma análise temática dos poemas, ou destrinchar a

matéria-prima do volume *anibalista*, a poeta elabora uma síntese mais formal do que seria o fazer poético do amigo. Seu estilo, parafraseando a resenhista, é marcado pela economia em palavras e imagens, recusando o sentimentalismo fácil; essa busca pela forma mais condensada, segundo ela, eventualmente resulta em esquematismo, ainda que nunca se afundando "em fórmulas e ideias feitas". Poesia de beleza "secreta", mas não hermética. A resenha é generosa, mas não adaladora.

Como balanço para este último capítulo, pode-se dizer que a crítica do primeiro e segundo Salim Miguel é ambiciosa, subjetiva, intrépida, controvérsica, imprevisível e fascinante. A crítica de Eglê Malheiros é correta, convicta, coerente, simples, objetiva, harmônica. Mais ideológico, o texto crítico de Eglê divide os leitores, porquanto se posiciona: é feito para ser apreciado pelos convergentes e rechaçado pelos divergentes. Do texto de Salim, não se sabe se se concorda ou se discorda – nem se ele quis a concordância de alguém; este, afinal, é objetivo da dialética que constrói.

Dessa forma, pode-se dizer que o traço mais característico da crítica de Eglê Malheiros é sua identificação com autoras cuja poética procura, além do trabalho formal com a palavra, transmitir uma mensagem mais coletivizante, neste caso com componentes socialistas e feministas. Salim Miguel, por seu lado, constrói de início uma forma analítica em duas personae críticas distintas: uma, o rígido e intransigente, porém inconsequente; e outra, o dualista, solidário, porém um tanto vago. Para isso, faz uso de uma dialética peculiar, a qual foi explanada aqui; mostra certa obsessão pelo julgamento da qualidade, à qual subordina outras discussões: técnica, estilo, forma, conteúdo etc. Essa análise qualitativa muitas vezes se dá pelo reconhecimento de erros e acertos, falhas, defeitos; eventualmente, configuração de sintomas, efeitos, causas e consequências. De maneira mais periférica, demonstra ter gosto pela discussão do caráter de sua geração, uma geração que, segundo ele, seria demasiadamente contraditória, tal qual a geração dos anos 20 no Brasil, ainda que muito avançada em relação à escola parnasiana que ainda definhava. Finalmente, em torno de 1953 Salim sintetiza essas duas personae críticas numa terceira persona mais ponderada e consequente, ainda que menos impressionante e marcante.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo 2 deste trabalho, subcapítulo 2.2, apresentou-se um resumo dos expedientes da Revista *Sul*. Esse quadro mostrou que Salim e Eglê são, ao lado de Aníbal Nunes Pires, os únicos integrantes cuja atividade no grupo se estendeu dos primeiros até os últimos dias do mesmo – ou seja, das bravatas da *Folha da Juventude* até as sessões malsucedidas de *O Preço da Ilusão*. Filme, aliás, que contou com argumento do casal, casal que também atuou em todas as outras facetas do grupo, participando de congressos, realizando entrevistas, e até atuando no TECAM (Salim, no início, e Eglê durante a existência do projeto).

No que mais importa para o presente trabalho, que é a Revista *Sul*, igualmente o casal teve uma atuação destacada, publicando mais textos individualmente do que todos os outros componentes. E se essa atuação se restringir à escrita de editoriais e resenhas de livros, tem-se cerca de metade dos textos assinados feitos por eles, ou três em cada cinco se considerarmos os não assinados porém reconhecíveis – como é visto nos capítulos 4 e 5. Essa não assinatura dava-se principalmente porque Salim Miguel se esforçava para manter o trabalho no nível mais coletivo possível, como ele mesmo e Eglê declararam em entrevistas (de forma especial para Lina Sabino e Blass e Guerra).

Esse esforço, se foi necessário, foi por fatores que acompanharam o próprio crescimento e as características da revista. Crescimento que não foi apenas do número de páginas, como demonstra o apêndice deste trabalho, mas de prestígio, como mostra o crescente número de colaboradores do Brasil e do exterior. Essa heterogeneidade eventualmente tirou da revista seu caráter mais pessoal, levando até a um certo academismo, como protestou Eglê no editorial do penúltimo número. Ao mesmo tempo, alguns integrantes originais foram se distanciando do grupo e outros novos foram se aproximando, de qualquer forma perdendo-se o espírito juvenil de equipe (e, por conseguinte, mais homogêneo) do início. [A divisão proposta para as fases da revista e do grupo está no capítulo 2.]

Com tantos integrantes, tantas atividades e tanto material publicado, o outrora Círculo de Arte Moderna acabou sendo uma fonte abundante de História, histórias e obras literárias. Nesses setenta anos, transcorridos desde o início das atividades do GS, muitos debruçaram-se

sobre essa trajetória, seja no terreno acadêmico, seja no jornalístico, seja no audiovisual. Reconhecida a importância desses trabalhos, elaborou-se uma Fortuna crítica do grupo no capítulo 3. Essa pesquisa deparou-se com textos de diversas épocas e com uma gama considerável de autores, de modo que foi aplicada uma divisão para proporcionar uma melhor visão do todo. Como critério para essa divisão, foi escolhida uma figura proeminente no debate, e esta é o professor Celestino Sachet, cujo trabalho inspirou outros estudiosos, a quem chamamos "sachetianos". Por outro lado, reconheceu-se um grupo que, de forma co-incidente, apresentou propostas independentes da visão de Sachet, sendo assim chamados "anti-sachetianos". O dualismo dessa divisão foi proposital e inevitável; dada a repetição de algumas abordagens, não havia três ou quatro categorias para serem estudadas, apenas uma mais consolidada (a sachetiana) e uma alternativa àquela. De qualquer forma, alguns trabalhos não tinham um posicionamento definido ou simplesmente não eram *enquadráveis*, fazendo com que tivesse de ser adicionada uma não-categoria, a daqueles que não fazem parte das duas anteriores – de certa maneira, *quebrando* o dualismo.

Uma vez que foi aferido que os textos críticos da revista não foram tema de nenhum dos estudos, reportagens e outros da Fortuna crítica, passou-se à etapa seguinte, que foi a análise dos editoriais e semelhantes. Por "semelhantes" entenda-se os textos como os artigos editorializados, uma das categorias que foi necessário propor para poder proceder à análise. Neste caso, trata-se de um texto opinativo de caráter individual (artigo), mas alçado ao *status* de editorial (cuja opinião deveria ser da direção), seja pela utilização do título da seção, seja pelo posicionamento do artigo na primeira página da encadernação. Na seção 2.2 deste trabalho, "Expedientes", pode-se verificar quais foram os diretores e outros "cargos" na revista *Sul*.

Quanto à natureza dos editoriais, os coletivos, é bastante humilde, repetitiva e pouco reveladora. A exceção é uma série de textos de Salim Miguel, ou um único palimpsesto, chamado "Revisão de valores". É onde o autor escreve e reescreve sua relação com a primeira, principalmente, e a segunda, em menor escala, gerações do modernismo. Ao mesmo tempo em que procede à sua revisão – fazendo o que aconselhou outro autor de outra revisão, o Mário de Andrade da conferência de 1942 –, ele revisa a si mesmo no primeiro e mais curto editorial, revisa esse editorial no segundo

texto e revisa tudo no terceiro e mais longo texto da série. Como mostram esses editoriais ou artigos (das edições 6, 16 e 24) e outros dois editoriais ou artigos (das edições 18 e 19), Mário e Graciliano Ramos são os grandes modelos de Salim, como artistas e como humanistas.

Se em "Revisão de valores" o jovem Salim mostra qual é a sua relação com o passado, há uma outra série, porém menor, em que mostrava sua relação com o presente e com a cena literária brasileira. Trata-se de uma resenha sobre a Antologia dos Novos da Revista Branca, seguida de uma carta de resposta da revista (não publicada) e de uma longa contra-resposta de Salim, formando, além de tudo, uma segunda e menor polêmica do Grupo Sul, depois da famosa querela com Altino Flores. Aqui, o motivo da polêmica foi a inclusão de Aníbal Nunes Pires na publicação (inclusão sobre a qual Salim opina com muita ambiguidade) e a qualidade da mesma. As edições-palco da controvérsia são a 10 e 11.

Uma vez que o trabalho entrou no território da resenha crítica, foi apontada a existência de duas personae que atenderam pelo nome de Salim Miguel do Círculo de Arte Moderna, o crítico. A primeira persona é um Salim rígido, intransigente e até insensato; a segunda, mais prolixo, relativo e muito compreensivo. Em ambos os casos, ele pode apresentar-se obcecado por erros, defeitos e falhas, como se fossem conceitos absolutos. O julgamento qualitativo da primeira persona pode ser tão urgente que ele se esquece de deixar seus critérios mais claros, relegando a discussão da técnica, estilo, forma e conteúdo a um segundo plano. Por outro lado, nos textos da segunda persona é mesmo difícil para o leitor configurar uma tese, de tantas idas e vindas que o autor dá no texto.

Apesar desse início conturbado, Salim eventualmente passa pela segunda fase do grupo e chega na terceira numa persona madura, nem tanto a empunhar espadas, nem tanto a carregar cruces.

Por seu turno, Eglê Malheiros exhibe menos ambição e mais convicção em suas resenhas. Adotando um critério de empatia na escolha de seus objetos, nem por isso se torna indulgente com o(a) criticado(a), mas acaba por configurar uma série de textos de grande coerência. À parte a identificação com as autoras mulheres que apresentou para o público local, ela também escreveu sobre o amigo Aníbal – de um lado, companheiras de luta feminista e comunista; de outro, um companheiro de luta pela arte e literatura.

Tanto Eglê quanto Salim escrevem sobre poesia e prosa. Outros membros do CAM também publicaram crítica, mas em menor número e praticamente não chegaram a adquirir um *sotaque* próprio no gênero. A *Sul* deu o pontapé inicial para uma crítica independente, moderna e especializada em Santa Catarina – antes, limitava-se essa crítica a páginas em jornais de circulação comercial; com o Grupo Sul, inicia-se uma tradição em análise literária e cultural especializadas.

REFERÊNCIAS

[a] Livros, capítulos de livros, revistas na íntegra

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na Semana de 22**: subsídios para uma história da renovação das artes no Brasil. 4 ed. SP : Perspectiva, 1979.

ANDRADE, Mário de. **A escrava que não é Isaura**: discurso sobre algumas tendências da poesia modernista. Nova Fronteira, 2010.

ANDRADE, Mário de. O movimento modernista, in **Aspectos da literatura brasileira**. 5 ed. São Paulo: Livraria Martins/INL, 1974.

ANDRADE, Mário de. Prefácio interessantíssimo, in **Poesias completas**. Belo Horizonte: Itatiaia/ SP: Edusp, 1987.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**: Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 3 ed. RJ : Civilização Brasileira, 1971.

CARDOSO, Marília Rothier e SOUZA, Eneida Maria de. **Modernidade toda prosa**. PUC Rio/Casa da Palavra, 2014.

DUARTE, Pedro. **A palavra modernista**: vanguarda e manifesto. PUC Rio/Casa da Palavra, 2014.

FLORES, Maria Bernardete; COLLAÇO, Vera; LEHMKUHL, Luciene (orgs.). **A casa do baile**: estética e modernidade em Santa Catarina. Florianópolis : Fundação Boiteux, 2006.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Covilhã : Universidade da Beira Interior, 2000.

HOHLFELDT, Antônio. **A literatura catarinense em busca de identidade**: a poesia. Porto Alegre : Movimento; Florianópolis : Ed. da UFSC, 1997.

HOHLFELDT, Antônio. **A literatura catarinense em busca da identidade**: o conto. Porto Alegre: Movimento; Brasília, DF: 1985.

HOHLFELDT, Antônio. **A literatura catarinense em busca de identidade**: o romance. Porto Alegre: Movimento; Florianópolis: FCC/ Ed. da UFSC, 1994.

- JUNKES, Lauro. **Aníbal Nunes Pires e o Grupo Sul**. Florianópolis: Editora da UFSC/ Lunardelli, 1982.
- JUNKES, Lauro. **Literatura catarinense**: síntese informativa. Florianópolis: Ed. Autor/Ufsc, 1992.
- JUNKES, Lauro. **O Mito e o rito**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.
- JUNKES, Lauro. **Presença da poesia em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1979.
- MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. **Introdução à história da literatura catarinense**. Publicações do Centro de Estudos Filológicos. Faculdade Catarinense de Filosofia. Florianópolis, 1958.
- PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**: do romantismo à vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- PEREIRA, Valdézia. **A poesia "modernista" catarinense das décadas de 40 e 50**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- SUL. Florianópolis: IOESC. n. 1-30, ano I-X, jan. 1948-dez. 1957.
- SABINO, Lina Leal. **Grupo Sul**: o modernismo em Santa Catarina. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.
- SACHET, Celestino. **A literatura catarinense**. Florianópolis : Lunardelli, 1985.
- SACHET, Celestino. **A literatura de Santa Catarina**. Florianópolis : Lunardelli, 1979.
- SACHET, Celestino. **A literatura dos catarinenses**: espaços e caminhos de uma identidade: poema, prosa, teatro. Palhoça : UNISUL, 2012.
- SACHET, Celestino. **As transformações estético-literárias dos anos 20 em Santa Catarina**. Florianópolis : Lunardelli, 1974.
- SACHET, Celestino; SOARES, Iaponan. **Presença da literatura catarinense**. Florianópolis : Lunardelli, 1989.
- SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas**: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2 ed. SP : Edusp, 2008.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Modernismo no Rio de Janeiro**. RJ : FGV, 1996.

VENÂNCIO, Giselle Martins. **Oliveira Vianna entre o espelho e a máscara**. Autêntica, 2015.

VENTURA, Roberto. **Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil, 1870-1914**. SP : Companhia das Letras, 1991.

[b] Artigos, monografias, dissertações, entrevistas e sites

ALVES, Leonardo M. Geraldo Vieira: Território humano. In <https://ensaiosnotas.com/2017/01/13/geraldo-vieira-o-territorio-humano/> (acessado em 11-04-2018)

ANDRADE, Oswald. Manifesto Antropofágico – Manifesto Pau Brasil. http://www.academia.edu/7013131/Manifesto_antropof%C3%A1gico_-_manifesto_pau_brasil. Consultado em 16/09/17.

BLASS, Arno; GUERRA, Rogério F. Grupo Sul e a revolução modernista em Santa Catarina. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC, Volume 43, Número I, p. 9-95, Abril de 2009.

COSTA, Viegas Fernandes da. Salim Miguel: “Temas ou personagens é que me perseguem” (Entrevista - 2008), in http://bu.furb.br/sarauEletronico/index.php?option=com_content&task=view&id=106&Itemid=32 [acessado em 27-04-2018]

DALLABRIDA, Norberto; ROSA, Maristela da. Uma mulher de vanguarda: trajetória social de Eglê Malheiros. Estudos Feministas, Florianópolis, UDESC, 22(2): 429-447, maio-agosto/2014.

DANIEL, Larissa Chagas. Revista Sul: as ilustrações e o modernismo plástico em Santa Catarina. Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil ISSN 1984 - 3968, v.6, n.1, 2012.

DEBRAY, Régis. Qu’est-ce qu’un manifeste littéraire? http://regisdebray.com/pages/dlpdf.php?pdfid=manifeste_litteraire. 1994 [acessado em 27-04-2018]

FERREIRA, Vera Cristina Caparica; SILVEIRA FILHO; Airton, WANDSCHEER, Beatriz Córdova. Revista Sul e suas intenções à literatura. Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil ISSN 1984-3968, v.10, n.2, 2016.

LEHMKUHL, Luciene. Imagens além do círculo: O Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis e a posituação de uma cultura nos anos 50. Florianópolis, 1996. 124 p. Dissertação (Mestrado em História). Curso de pós-graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

Luís Amaro in Artigos de apoio Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-04-11 08:45:15]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$luis-amaro](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$luis-amaro)

MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim. Eglê Malheiros, Salim Miguel e o intercâmbio entre as duas margens do Atlântico. Entrevista concedida a Érica Antunes e Simone Caputo Gomes. Revista Crioula n. 4, novembro de 2008, Universidade de São Paulo.

MIGUEL, Salim. Depoimento: O movimento da revista *Sul* e a literatura catarinense. TRAVESSIA vol. 3 n. 5 (1982). Publicação do Programa de Pós-Graduação em Literatura – ISSN 0101-9570 – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

MUSSA, Alberto. O albatroz. In: <http://rascunho.com.br/o-albatroz/> (acessado em 11-04-2018)

RASSIER, Luciana Wrege. Vanguarda, cultura e política em Santa Catarina: o caso do Grupo Sul. In Marsal, Meritxell Hernando; Barbosa, Maria Aparecida e Peterle, Patricia (orgs.). Anais do Colóquio Literatura de Vanguarda e Política, o século revisitado. CCE/UFSC, 2012.

REZENDE, Dorva. Os modernos desterrados – Salim, Eglê, o Grupo Sul e o exílio da ex-ilha. In Rassier, Luciana Wrege. Dossiê Temático: Homenagem a Salim Miguel. Revista Litteris – ISSN: 19837429 n. 8 – setembro 2011.

SABINO, Lina Leal. O Grupo Sul. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura Brasileira). 293 p. 1979. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SABINO, Lina Leal. O Grupo Sul na literatura catarinense. *Travessia*, v. 4, n. 10, p. 15-24, Florianópolis, 1985.

SILVA, Héverton Malagoli da. Modernismo e história da literatura na década de 1950 em Santa Catarina. *Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil*, v.1, n.2, 2007.

SOUZA, Alcídio Mafra de. História MAMF/ MASC: Reencontro meio século depois. <http://www.masc.sc.gov.br/index.php?mod=pagina&id=10853> . Consultado em 19/09/2017.

SOUZA, Manoela Nascimento. Modernidade, modernos e modernistas. *Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil* ISSN 1984-3968, v.9, n.2, 2015.

SOUZA, Ruben. Modernismo em palco: Propostas preliminares sobre o teatro experimental em Sul. *Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil* ISSN 1984-3968, v.10, n.1, 2016.

VALVERDE, Leonardo Sousa. Acadêmicos versus modernistas: Um estudo sobre o debate literário no jornal *O Estado* (1949-1950). Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História). 62 p. 2012. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

ZIMMERMANN, Joseane. Ao sul os desejos: A cidade transfigurada na poesia de Eglê Malheiros. Dissertação (Mestrado em História). 142 p. 1996. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

[c] Áudio e visual

AUGUSTO Hantz e Roque di Chiaro (1918 : São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento604857/augusto-hantz-e-roque-di-chiaro-1918-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 01 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

AUGUSTO Hantz (1920 : São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú

Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018.

Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento604783/augusto-hantz-1920-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 01 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

MODERNOS DO SUL. Direção e roteiro de Kátia Klock. Direção de Produção Mauricio Venturi. Produção de Ieda Beck. Florianópolis: Contraponto TV, 2004. 1 Documentário em DVD (52 minutos), NTSC, Português, Audio Dolby Digital 2.0.

APÊNDICE A – NÚMERO DE PÁGINAS E DATAS

Número de páginas por edição e data de publicação:

Edição	Páginas	Data	Páginas por ano
1	20	1948, janeiro	102 pp
2	20	1948, fevereiro	
3	20	1948, abril	
4	19	1948, junho	
5	19	1948, agosto	
6	24	1948, dezembro	
7	24	1949, fevereiro	108 pp
8	24	1949, abril	
9	28	1949, agosto	
10	32	1949, dezembro	
11	30	1950, maio	66 pp
12	36	1950, outubro	
13	66	1951, abril	136 pp
14	70	1951, setembro	
15	76	1952, março	322 pp
16	90	1952, junho	
17	82	1952, outubro	
18	74	1952, dezembro	
19	58	1953, março	233 pp
20	75	1953, agosto	
21	100	1953, dezembro	

22	92	1954, julho	192 pp
23	100	1954, dezembro	
24	100	1955, maio	200 pp
25	100	1955, agosto	
26	132	1956, fevereiro	365 pp
27	130	1956, maio	254 pp
28	103	1956, dezembro	
29	99	1957, junho	
30	155	1957, dezembro	

ANEXO A – RELATÓRIO DE INDEXAÇÃO

*

SUL. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

*

SILVA, Ody Fraga e. Quando o vento de ti passar. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema de Ody Fraga e Silva no verso da 1ª capa

*

PIRES, Aníbal Nunes. SUL. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

Editorial por Aníbal Nunes Pires, sobre humanismo e modernidade.

*

SUL. Inauguração de um curso de cine-pintura. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Cinema; Pintura

Notas de resumo:

Informe cultural pelo Serviço Francês de Informação

*

SUL. BOIS, Paul. Cine e espírito, temas antagônicos?. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Informe cultural por Paul Bois do Serviço Francês de Informação

Autores Citados: DELLANOY, Jean;

*

MALHEIROS, Eglê. Nove badaladas repletas de luar. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.3.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MIGUEL, Salim. Pra início de conversa. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.4.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

Salim Miguel apresenta a coluna e advoga pela imparcialidade crítica.

Autores Citados: RODRIGUES, Nelson;

*

SCHAEFER, Ewaldo S. Ramos. Tempestade. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.5.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por Ewaldo S. Ramos Schaefer

*

CARREIRÃO, Armando S.. O Canto da Montanha. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.5.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por Armando S. Carreirão

*

SUL. Universidade existencialista. Uma obra estranha de Sartre. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.5.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Cinema; Literatura

Notas de resumo:

Nota sobre filme de Jean Dellanoy com argumento de Jean-Paul Sartre, feito em Joinville. Por Serviço de Informação Francês.

Autores Citados: DELLANOY, Jean; SARTRE, Jean-Paul;

*

PALADINO, Antônio. Canto da saudade que não vem. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.6.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por Antônio Paladino

*

PIRES, Aníbal Nunes. Terra fraca. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.7.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por Aníbal Nunes Pires

*

LÓPES, Emilio Mira Y. Aplicação da psicanálise à arte. Trad. PINTO, Manuel da Costa. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.8.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicologia

Palavras-Chave: Arte; Psicanálise

Notas de resumo:

Um painel sobre os teóricos da escola freudiana que abordam a literatura de uma perspectiva psicanalítica, em especial Rank. Por Dr. Emílio Mira Y Lopez

Autores Citados: BYRON, Lord; CERVANTES, Miguel de; EURÍPEDES; FREUD, Sigmund; GOETHE, Johann Wolfgang von; IBSEN, Henrik; RACINE, Jean; RIMBAUD, Arthur; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; VINCI, Leonardo Da; VOLTAIRE, François;

*

MOTTA FILHO, Cândido. O Zero e o Infinito de Koestler ou O romance da violência. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.9.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Romance

Notas de resumo:

Resenha de O Zero e O Infinito, com temas como a violência, a moralidade política e o socialismo, por Cândido Motta Filho.

Autores Citados: GIDE, André; HUGO, Victor; KOESTLER, Arthur; TOLSTÓI, Leon;

*

JOUVET, Louis. Opiniões de um comediante. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.9.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Como o autor julga que deve ser o ofício do ator.

*

SILVA, Ody Fraga e. A montagem de "Um Taciturno". Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.9-10.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Os preparativos para a montagem do espetáculo Um Taciturno, pelo grupo de Teatro Experimental do Círculo de Arte Moderna. Por Ody Fraga e Silva.

Autores Citados: GARD, Roger Martin du;

*

EDUARDO, Sílvio. Recordando. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.10.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema de Sílvio Eduardo

*

GODDARD, Scott. Szymanowski visto por Scott Goddard. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Eventos; Música erudita

Notas de resumo:

Scott Goddard (em matéria para The Listener) resenha o 2º Concerto Para Violino de Szymanowski.

Autores Citados: BACH, Johann Sebastian; SCHOENBERG, Arnold; STRAVINSKY, Igor;

*

SUL. Em tórnio de "A Grande Ilusão", de Renoir. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Resenha do filme "A Grande Ilusão", de Jean Renoir. Texto creditado ao Serviço Francês de Informação.

Autores Citados: RENOIR, Jean;

*

MIGUEL, Salim. Embriaguês. Capítulo de um romance em preparo. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.12-13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Romance

*

VIEIRA, Cláudio Bousfield. Sarna Braba. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.14.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Notas de resumo:

Conto de C. Bousfield Vieira.

*

SUL. Notícias bibliográficas. Sob os auspícios da Livraria Rosa. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo:

Notícias do meio artístico e literário mundial, por J.T. Rosa Júnior e Serviço Francês de Informação. Destaque para os lançamentos de "História da Revolução Francesa" (Thomas Carlyle), Obras Completas de Balzac, "No Rio de Janeiro de Pedro II" (Afonso Taunay) e "Lembranças da vida no Paraíso" de G. Duhamel.

Autores Citados: BALZAC, Honoré de; CARLYLE, Thomas; DUHAMEL, Georges; PORTINARI, Candido;

*

SUL. O Tarado. Sul, v.1, n°.01, jan. 1948, p.16.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Notas de resumo:

Colaboração de José Medeiros Vieira, do Clube de Cooperação Cultural.

*

SUL. ROLLAND, Romain. . Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Notas de resumo:

Contém excerto do prefácio do último tomo de "Jean Cristophe", de Romain Rolland

*

MALHEIROS, Eglê. Dei um soco na janela da imaginação. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema de Eglê Malheiros no verso da 1ª capa

*

Serviço Francês de Informação. DESCAGES, Pierre. Auto-retrato de Roger Martin Du Gard. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.1.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO - Literatura

Palavras-Chave: Ficção; França; Literatura

Notas de resumo:

Matéria sobre o romancista Roger Martin du Gard, prêmio Nobel de Literatura em 1937. Autor - Pierre Descages, do Serviço Francês de Informação.

Autores Citados: GARD, Roger Martin du;

*

Serviço Francês de Informação. GUTH, Paul. Educação do público. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.2-3.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: França; Teatro

Notas de resumo:

Por Paul Guth, do Serviço Francês de Informação. Resenha sobre leitura-espetáculo feita pelo Theatre Du Vieux Colombier, com direção de Jean Doat e texto de Denise Astruc.

Autores Citados: ASTRUC;

*

Serviço Francês de Informação. SIMON, A.. Um mago moderno: Baudelaire. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: França; Poesia

Notas de resumo:

por A. Simon. O texto defende a ideia de que Baudelaire foi um parnasiano.

Autores Citados: GAUTIER, Pierre Jules Théophile; POE, Edgar Allan;

VALÉRY, Paul;

*

VIEIRA, Fúlvio. Progresso e evolução. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.3.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Ciência; História

Notas de resumo:

Ensaio por Fúlvio Vieira. O autor advoga pela evolução das formas artísticas e contra o passadismo.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; DALI, Salvador;

GOGH, Vincent Van; NERUDA, Pablo; PORTINARI, Candido;

*

PEIPER, Tadeusz. O festival shakespeariano na Polônia. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.4-5.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Por Tadeuzs Peiper.

A realização do primeiro festival de teatro da Polônia depois da segunda guerra mundial.

Autores Citados: SHAKESPEARE, William;

*

PIRES, Aníbal Nunes. Caixa de música. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.6-7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MISTRAL, Gabriela. A inimiga. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

Notas de resumo:

Texto extraído de "Desolación"

*

Serviço Francês de Informação. PALMA, Pablo de. Hamlet versus Hamlet. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.8.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: França; Teatro

Notas de resumo:

Duas montagens de Hamlet em Paris, uma por Jean-klouis Barrault e outra por Marcel Pagnol. Texto por Pablo de Palma.

Autores Citados: BARRAULT, Jean-Louis; HAMSUN, Knut; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PAGNOL, Marcel; SHAKESPEARE, William;

*

SILVA, Ody Fraga e. Balada do transeunte tristonho. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.9.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: Alfredo Meyer

*

MIGUEL, Salim. Lima Barreto, um escritor quase desconhecido. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.10.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Romance

Notas de resumo:

Salim Miguel faz a defesa de Lima Barreto, o qual, segundo ele, é um dos autores que melhor traduziu o Rio de Janeiro.

Autores Citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; ANDRADE, Mário de; ASSIS, Machado de; BARRETO, Lima; REBELO, Marques;

*

SUL. FERREIRA, Hamilton V.. Revista. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.11.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Teatro

Autores Citados: DELACROIX; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); SHAKESPEARE, William; TREVISAN, Dalton; VICENTE, Gil;

*

SILVA, Ody Fraga e. Três histórias sem fim.... Paradoxo teatral em um ato. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.12-13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

SUL. Notícias bibliográficas. Sob os auspícios da Livraria Rosa. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.13.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

por J. T. Rosa Junior

Autores Citados: CERVANTES, Miguel de;

*

MORAES, Vinícius de. A mulher que passa. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.14.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: de Alfredo Meyer

*

MIGUEL, Salim. P'ra início de conversa. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Cultura

Notas de resumo:

Um depoimento crítico, em tom de desabafo, sobre a cultura juvenil da época, baseada, segundo o autor, em futebol e gibis. Ele nomeia essa geração como "Mocidade-Gibi".

*

SUL. "Como foi perdida a paz". Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Jornalismo; Política

Notas de resumo:

Crítica elogiosa ao trabalho jornalístico de Carlos Lacerda, destacando as denúncias políticas como correspondente estrangeiro. Assinado por Distribuidores do IPE para o Estado de Santa Catarina - Edições Atlas SC Ltda. - Fpolis.

Autores Citados: LACERDA, Carlos;

*

SILVA, José Tito. O idealista. Sul, v.1, n°.02, fev. 1948, p.16.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Notas de resumo:

Conto do colaborador José Tito Silva, do Clube de Cooperação Cultural

*

SUL. . Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Nome pessoal como assunto: SOUZA, Cruz e

Iconografias:

Fac-Símile: Desenho de Cruz e Souza, por Moacir Fernandes

*

PIRES, Aníbal Nunes. Deuses e demônios. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema impresso no verso da primeira capa

*

MIGUEL, Salim. Atualismo de Cruz e Souza. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.1,4,8.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Nome pessoal como assunto: SOUZA, Cruz e

Palavras-Chave: Brasil; Poesia; Século XIX

Notas de resumo:

Neste editorial Salim Miguel faz a defesa de Cruz e Souza, quando do cinquentenário da sua morte.

Autores Citados: SOUZA, Cruz e;

*

. Nenhuma peça teatral deve acabar ao cair do pano. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Polônia; Teatro

Notas de resumo:

Matéria sobre o Teatro Nacional de Varsóvia e sua encenação da peça de Tadeusz Holuj, "Casa perto de Oswiecim".

Não há crédito de autoria.

*

CAMPOFIORITO, Quirino. Criticar os críticos. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Arte; Crítica

Notas de resumo:

O autor sustenta que a crítica de arte é irregular, tanto quanto os próprios artistas, e que deve ser constantemente avaliada.

*

. A tarde imóvel. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.3.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

. Mãos. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.5.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: Ilustração de Moacir Fernandes

*

SILVA, Ody Fraga e. Os anjos. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.6-7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MALHEIROS, Eglê. Tiraram uma jovem do mar. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.8.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOUZA, Cruz e. Cristo de bronzia. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.9.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: Ilustração de Moacir Fernandes

*

. Balada do silêncio. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.10.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MIGUEL, Salim. Palavras doidas. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.11.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

PIRES, Aníbal Nunes. Estátuas quebradas. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

VEIGA, J.. Revolução na técnica da produção de filmes. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.14-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

O autor analisa a crise comercial pela qual passava o cinema e aponta novas linguagens despontando e a qualidade dos mestres.

Autores Citados: CANTOR, Eddie; CARNÉ, Marcel; COCTEAU, Jean; DU MARIER, Daphne; DUVIVIER, Julien; EISENSTEIN, Sergei M.; GRIFFITH, David L. Wark; RENOIR, Jean; ROSSELINI, Roberto; VIGO, Jean; WOOLF, Virginia;

*

. Sartre representado em Florianópolis. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Nota sobre espetáculo do Círculo de Arte Moderna

Autores Citados: PIRANDELLO, Luigi; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, Bernard;

Iconografias:

Ilustração: de Moacir Fernandes

*

SILVA, José Tito. Cruz e Souza. Sul, v.1, n°.03, mar. 1948, p.16.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

"Oração" proferida no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, pela passagem e comemoração do cinquentenário de morte de Cruz e Souza.

*

SUL. . Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: Trabalho de José Silveira d'Ávila

*

PALADINO, Antônio. Eu quisera saber o canto das horas perdidas. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema impresso no verso da 1ª capa.

*

PIRES, Aníbal Nunes. SUL. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Editor

Iconografias:

Reprodução: "Enterro", composição de Moacir Fernandes

*

TREWIN, J.C.. O Teatro na Grã-Bretanha. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Inglaterra; Teatro

Notas de resumo:

Os dramaturgos ingleses da atualidade e suas novas peças, incluindo de Bridget Boland e Elizabeth Bowen.

Copyright do British Nacional Service, especial para SUL.

Autores Citados: FRY, Christopher;

*

B., G.. Vendo o Teatro Moço. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.2,12.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Teatro

Notas de resumo:

O resenhista G.B., pseudônimo homenageando G.B. Shaw, resenha um dos primeiros espetáculos do Teatro de Câmara, realizado pelos membros do Grupo Sul. G.B. fala principalmente do elenco, e lamenta a falta de condições técnicas (cenário e figurinos adequados).

Texto transcrito do Diário da Tarde, 12-05-48.

Autores Citados: PIRANDELLO, Luigi; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, G. B.;

*

GOMES, José Bezerra. Evocação da cidade de Natal. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.3.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MAIOR, Moacir Souto. Vagabundagem. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.3.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

BANDEIRA, Beatriz. Minha Nossa Senhora do Desterro. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.3.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. O fim. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.4.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MIGUEL, Salim. José Geraldo Vieira e o desprestígio do personagem. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.5-6.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Personagem; Romance

Notas de resumo:

Para Salim Miguel, os personagens de Vieira não têm vida própria, sendo sempre alter egos do autor, promovendo uma desvalorização do humano.

Autores Citados: ASSIS, Machado de; BARRETO, Lima; GARD, Roger Martin du; MORGAN, Charles; VIEIRA, José Geraldo;

*

SILVA, Ody Fraga e. Caliban, o monstro inocente. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.7,14.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

Iconografias:

Foto: Escultura de Moacir Fernandes

*

SILVA, Ody Fraga e. Os pecadores. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.8-9,11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

PIRES, Aníbal Nunes. Cafezinho de visita. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.10-11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MALHEIROS, Eglê. Balada da solidão. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.12.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

VIEIRA, Cláudio Boulsfield. Egofobia. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.12.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SILVEIRA, Gomes. Parábolas - O gesto e A alma. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.13-14.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

*

NEWTON, Eric. Chagall expõe em Londres. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Arte; Crítica; Europa; Pintura

Notas de resumo:

Exposição em Londres relembra todas as fases de Marc Chagall, desde o início cubista-romântico até as últimas obras pendendo mais para o romantismo e com memórias das aldeias russas em que cresceu.

Autores Citados: BONNARD, Pierre; CHAGALL, Marc; DALI, Salvador; GOGH, Vincent Van; GRIS, Juan; KLEE, Paul; KOKOSCHKA, Oskar; LEWIS, Wyndham; MAGRITTE, René; MAILLOL; MONDRIAN, Piet; PICASSO,

*

SILVA, José Tito. O pântano. Sul, v.1, n°.04, jun. 1948, p.16.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

. SUL. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: "Trabalho de Luiz Santos"

*

. Castiçais de ouro/Um cérebro um homem. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Verso da primeira capa

*

SILVA, Ody Fraga e. Sul. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Cultura; Utopia

Notas de resumo:

Ody F. e S. faz um balanço do primeiro ano de Sul, a busca pela lugar de destaque, o oferecimento de seus valores em detrimento ao academismo da geração anterior.

Autores Citados: CARREIRÃO, Armando S.; GIDE, André; KAFKA, Franz; MARX, Karl; MIGUEL, Salim; PALADINO, Antônio; PIRES, Aníbal Nunes; PROUST, Marcel; SARTRE, Jean-Paul;

*

BALLSTAEDT, Élio. A arte e o belo. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Crítica; Música; Pintura; Poesia

Notas de resumo:

O que levaria determinadas formas estéticas a provocarem mais satisfação do que outras, do ponto de vista clássico e do ponto de vista moderno.

Autores Citados: ARANHA, Graça; LEONI, Raul de;

*

SUL. Concurso de peças teatrais. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Teatro

Autores Citados: MAGNO, Paschoal Carlos;

*

. Ressurge o ballet da juventude. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.3,10.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Brasil; Dança

Notas de resumo:

Artistas nacionais e estrangeiros trabalham na reconstrução do Ballet da Juventude.

*

MEDEIROS, Hercílio. Eça de Queiroz. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.4.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: QUEIROZ, Eça de

Palavras-Chave: Conto; Portugal; Realismo; Romance; Século XIX

Notas de resumo:

Resgate de um artigo publicado em 1931 no jornal O Estado.

Autores Citados: FLAUBERT, Gustave; QUEIROZ, Eça de; QUENTAL, Antero de; VOLTAIRE, François;

*

MALHEIROS, Eglê. Doris em duas cambiantes. "Trechos de um romance que não será escrito". Sul, v.1, n°.05, ago. 1948,

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Ficção; Romance

*

PALADINO, Antônio. O canto do cisne. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.6,11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Autores Citados: WELLS, H. G.;

*

. Noturno. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.8-10.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

. Marques Rebelo em Florianópolis. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.10.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Pintura

Notas de resumo:

Nota sobre a vinda de Marques Rebelo trazendo obras para exposição em Florianópolis.

Autores Citados: LACERDA, Jorge; PANCETTI; PORTINARI, Candido; REBELO, Marques; SEGALL, Lasar;

*

BANDEIRA, Beatriz. Dircinha maluca da antiga Desterro. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.11.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

CARREIRÃO, Armando S.. Poema. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.11.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SILVA, Ody Fraga e. Um homem sem paisagem. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.12-13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MALHEIROS JR., Odílio. Sinfonia inacabada. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

*

. Tópicos em revista. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.14-15.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: História; Música erudita; Poesia; Teatro

Notas de resumo:

Cinco notas sobre Congresso de História, vinda de Marques Rebelo, Congresso de Poesia no Ceará, Revista Clã e Orquestra Juvenil de Florianópolis.

Autores Citados: BEETHOVEN, Ludwig van; GRIEG; MASCAGNI; REBELO, Marques;

*

BEDEL, Maurice. O Congresso Mundial de Intelectuais para a Paz. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Europa

Notas de resumo:

Maurice Bedel, Presidente da Societé des Gens de Lettres da França, escreve especialmente para a SUL sobre o Congresso em Wroclaw.

*

SILVA, José Tito. Alguns aspectos do XI Congresso Nacional de Estudantes. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.16,10.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Política

Notas de resumo:

Sobre o Congresso da UNE em Brasília, no dia 17 de julho, e a participação de Santa Catarina.

*

. Clube de Cinema de Porto Alegre. Sul, v.1, n°.05, ago. 1948, p.13.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Nota não assinada sobre a fundação do Clube de Cinema de Porto Alegre, dia 13 de abril.

*

SUL. . Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "Pintura de Calder (norte-americano)"

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Suicídio. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

ASSUMPCÃO, Clóvis. Poema. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MIGUEL, Salim. Revisão de valores. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.1,15.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Década de 20; Modernismo

Notas de resumo:

Salim Miguel propõe nesse editorial que se revisem valores não para destruí-los, mas para construir outros. Reconhece a importância das gerações de 20 e 30, mas que os novos não pretendem "cometer os mesmos erros que eles".

Autores Citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BARRETO, Lima; COELHO NETO, Henrique; MACHADO, Lourival Gomes; POMPÉIA, Raul; TREVISAN, Dalton;

*

SUL. O que dizem de "SUL". Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.2.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Cartas publicadas de Marques Rebelo, Jorge Lacerda, Edmur Fonseca, Major Luiz da Cunha, Dirceu Quintanilha, Colombo de Souza.

*

PIRES, Aníbal Nunes. Rosa vermelha. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.3,11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SILVA, Ody Fraga e. O novo céu e a nova Terra. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.4-5.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Verdier

*

NONATO, Áureo. O "Ególatra". Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.6,19.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SALES, Herberto. Joyce. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.6.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: JOYCE, James

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Romance

Notas de resumo:

As origens do romance Ulisses, a influência de Aristóteles e Homero e a tese de um crítico de que o título representqa o autor buscando a si mesmo, são assuntos deste artigo.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; HOMERO; JUNG, Carl-Gustav;

*

PEIXOTO, Lina Tâmega. Nascimento prima-irmã. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.7.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

. Marques Rebelo e a exposição de pintura contemporânea. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.8-14.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Nome pessoal como assunto: REBELO, Marques

Palavras-Chave: Arte; Brasil; Cultura; Pintura

Notas de resumo:

Os bastidores da Exposição de Pintura Contemporânea realizada em Florianópolis nos dias 25 de setembro e 6 de outubro de 1948, organizada por Marques Rebelo após contato com o Secretário de Educação por meio de Jorge Lacerda. A exposição trouxe setenta e quatro quadros para Santa Catarina.

Autores Citados: BEHRING, Edith; CAMARGO, Iberê; CAMPOFIORITO, Hilda Eisenlohr; CAMPOFIORITO, Quirino; CAVALCANTI, Di; COSTA, Milton da; DRAIN; DJANIRA; DUFY, Raoul; FAHRION, João; LACERDA, Jorge; LAU, Percy; LEGER, Fernand; LURÇAT, Jean; MARX, Roberto Burle; PANCETTI; PORTINARI, Candido; ROSA, Tomas Santa; SEGALL, Lasar; SZENES, Arpad; TERUZ, Orlando; VLAMINCK; ZADKINE, Ossip;

*

MALHEIROS, Eglê. Quasi um sonho numa tarde de verão. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.15.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. O drama de Otto. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.16-17.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

RAMIREZ, Hugo. O vosso momento. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

FERREIRA, Hamilton V.. Notícias. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.18.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Arte; Literatura; Pintura; Teatro

Notas de resumo:

Notas sobre a Exposição de Arte contemporânea, Associação Brasileira de escritores, seção catarinense, Congresso de Teatros do estudante, e a influência dos gibis na juventude.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; D'EÇA, Othon Gama Lobo; FONTES, Henrique da Silva; MAGNO, Paschoal Carlos; NEVES, Archibaldo Cabral; REBELO, Marques;

*

SUL. Caricatura dos tempos. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.18.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Caricatura

Autores Citados: BELMONTE V, (Pseud. de Benedito Carneiro Bastos Bar);

*

SUL. Recebemos e agradecemos. Sul, v.1, n°.06, dez. 1948, p.19.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Livros

*

SUL. . Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Foto: Escultura do argentino Torso del Preto

*

ROMÉRO, Marcos. Fuga. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MALHEIROS, Eglê. Poema. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SUL. Um ano. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Editor

*

. O que dizem de "SUL" - Notícias literárias. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.2.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Reprodução de artigo de Sílvio Macedo, na Gazeta de Alagoas, publicada em 7 de agosto de 1948, falando sobre as dificuldades comuns entre as revistas literárias das províncias catarinense e alagoana..

*

SILVA, Ody Fraga e. Teatro experimental. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.3.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Estética; Teatro

Notas de resumo:

Ody Fraga e Silva elabora as coordenadas para a criação do Teatro Experimental do Círculo de Arte Moderna, grupo que substitui o Teatro de Câmara. Ele divide este teatro em três pontos: o teatro renovador; o teatro de debates; e o teatro infantil.

*

CABRAL, F.. Serenata romântica. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.3.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Ele voltou para casa. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.5.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

Iconografias:

Ilustração: de Illen Kerr

*

MAIOR, Moacir Souto. Poema de Moacir Souto Maior. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.5.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

CARREIRÃO, Armando S.. O mundo gingado. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.5.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MOURA, Reinaldo. Poema. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.6.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Reprodução: "Composição de Van Rogger"

*

ARAÚJO, Alves de. Roxinha. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PIRES, Aníbal Nunes. O animal que me matou, foi o homem. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.8.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

BALLSTAEDT, Élio. Toga sem manchas. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.8.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Iconografias:

Ilustração: "Cabeças", estudos de Moacir Fernandes

*

MIGUEL, Salim. Encontro. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.10-11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PALADINO, Antônio. Contorno sobre os passos de Izabel. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

FERREIRA, Hamilton V.. Fragmentos de Eustace Barnack. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.12.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Crônica

*

SUL. Homenagem de "Sul". Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.13.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Caricatura; Poesia

Notas de resumo:

Reprodução de poema de Manuel Bandeira e de caricatura de Marques Rebelo.

Iconografias:

HQ/Charge: Caricatura de Marques Rebelo, autor não creditado.

*

SUL. Dr. Jorge Lacerda. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.14-15.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Jornalismo

Notas de resumo:

Nota de agradecimento ao político e jornalista Jorge Lacerda

Iconografias:

Foto: Foto de Jorge Lacerda, autor não creditado

Reprodução: Paisagem de Iedda Navarro

*

SUL. Teatro Experimental do Círculo de Arte Moderna. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.15.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Notícia de fundação do TECAM

Iconografias:

Reprodução: Barnabé - "composição" de Moacir Fernandes

*

SUL. Edições "Sul". Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.16.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Nota sobre outras revistas literárias brasileiras

*

SUL. Comentários - Um poeta dramático. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.17.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Nota de Aldo Calvet sobre Ody Fraga e o TECAM publicada na "Folha Carioca" (RJ) em 9 de outubro de 1948.

Iconografias:

Reprodução: "Lover's meeting", por Mollie Paxton

*

JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Sete anos de pastor: Dalton Trevisan e os do bloco flamboyant. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949,

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: TREVISAN, Dalton

Palavras-Chave: Brasil; Conto; Crítica

Notas de resumo:

Artigo crítico sobre o conto e o livro "Sete anos de pastor" de Dalton Trevisan

Autores Citados: ARANHA, Graça; CHESTERTON, Gilbert Keith; DREISER, Theodore; GARD, Roger Martin du; IVO, Lêdo; LOANDA, Fernando Ferreira; MORGAN, Charles; STEINBECK, John; WELLES, Orson;

*

FERREIRA, Hamilton V.. Notícias. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.18.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Cinema; Museu; Poesia

Autores Citados: CARPEAUX, Otto Maria; GIORGI, Bruno; NIEMEYER, Oscar;

*

MALHEIROS JR., Odílio. Poema. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.19.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Poesia

Notas de resumo:

Crônica de Odílio Malheiros Jr. que transita entre o conto e o poema.

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Pintura contemporânea. Sul, v.2, n°.07, fev. 1949, p.19.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Pintura

Notas de resumo:

Nota sobre os oito artistas catarinenses que participaram de Mostra de Arte Contemporânea em Minas Gerais.

Autores Citados: HARO, Rodrigo de;

*

SUL. . Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.1.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: "Desespero" de Franz Mesereel

*

PIRES, Anibal Nunes. Poema. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.2.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

CARREIRÃO, Armando S.. Manhã. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.2.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

ROMÉRO, Marcos. Finis. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.2.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MALHEIROS, Eglê. "M'ermão Mário de Andrade". Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.3,14.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Nome pessoal como assunto: ANDRADE, Mário de

Palavras-Chave: Editor; Literatura

Notas de resumo:

Em depoimento, Eglê Malheiros relembra Mário de Andrade, sua obra, sua persona, seus dilemas, e diz ser sua amiga, ainda que não tenham se conhecido.

Autores Citados: ASSIS, Machado de;

*

PALADINO, Antônio. *Ciro Pimentel e a poesia dos novíssimos*. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.4.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PIMENTEL, Cyro

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Paladino fala sobre um movimento que teria cerca de dois anos e que englobaria os novíssimos poetas brasileiros, dos quais Cyro

Pimentel seria um dos grandes expoentes..

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; CARPEAUX, Otto Maria; PIMENTEL,

Cyro;

*

SILVA, Walmor Cardoso da. *Comodismo*. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.4.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

BALLSTAEDT, Élio. *À sombra de Irmã Vivência*. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.5,15.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MEDEIROS, Hercílio. *Jules Renard*. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.6.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: RENARD, Jules

Palavras-Chave: Conto; França; Literatura; Naturalismo; Romance; Teatro

Notas de resumo:

Sobre o semi-obscurantismo, no Brasil e no mundo, do autor naturalista francês Jules Renard, novelista, contista e dramaturgo.

Autores Citados: FLAUBERT, Gustave; GONCOURT; MAUPASSANT, Guy de; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); SARTRE, Jean-Paul; ZOLA, Émile;

*

RENARD, Jules. O prazer de romper. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.7,10,16,18,19.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MIGUEL, Salim. Apontamentos à margem das últimas leituras. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.8,15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Romance

Notas de resumo:

Salim Miguel analisa os romances brasileiros: "Repouso", de Cornélio Pena, e "À luz da estrela morta" de Josué Montello.

Autores Citados: MONTELLO, Josué; PENA, Cornélio;

*

PINTO, Manuel. Acerca do chamado Modernismo e de sua incompreensão. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.9.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Ensaio; Modernidade

Notas de resumo:

O português Manuel Pinto trata da não aceitação das "novas formas de expressão artística". Desde a revolução estética do impressionismo, passando pelo futurismo de Marinetti, todos os novos foram rejeitados e subestimados.

Autores Citados: HERÁCLITO; MARINETTI;

*

GUIMARÃES, Roldão. Caos. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.9.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Em Florianópolis o diretor e intérprete de Fausto e Hamlet. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.11.

Vocabulário controlado: INFORME

Nome pessoal como assunto: HARNISCH, Wolfgang Hoffmann

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

A vinda de Wolfgang Harnish Hoffmann, que encenou Shakespéare e Goethe em Berlim, ao Brasil. Ele visita Florianópolis e conversa com os membros do Teatro Expertimental do Círculo de Arte Moderna.

Autores Citados: GOETHE, Johann Wolfgang von; HARNISCH, Wolfgang Hoffmann; SHAKESPEARE, William;

*

SILVA FILHO, Antônio. Enterro de criança. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.11.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

NEVES, Archibaldo Cabral. A exposição de Moacir Fernandes. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.12,13.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Crítica; Escultura; Pintura

Notas de resumo:

A rotina do artistab plástico Moacir Fernandes, que numa passagem de dois meses por Florianópolis montou um ateliê provisório na Ilha, além de realizar uma exposição no Instituto Brasil-Estados Unidos..

Autores Citados: ANGELICO, Frá; BRAQUE, Georges; CÉZANNE, Paul; CHAGALL, Marc; COROT, (Jean Baptiste C.); DEGAS; DYCK, Van; FERNANDES, Moacir; GIOTTO; GOGH, Vincent Van; INGRES, Jean-Auguste Dominique; MANET, Edouard; MATISSE, Henri; MONET, Claude; MURILLO, Bartolomé Esteban; PICABIA, Francis; PICASSO, Pablo; PORTINARI, Candido; RAFAEL; REMBRANDT; RUBENS, Peter Paul; VINCI, Leonardo da; WATTEAU, Jean Antoine;

*

SUL. Pequenos estudos de teatro. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.14.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: GOLDONI, Carlo

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Nota biográfica sobre o comediante italiano Carlo Goldoni. O texto está incompleto.

Autores Citados: FERREIRA, Procópio; GOLDONI, Carlo;

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Sessão cinematográfica no I.B.E.U.. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.14.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Cinema; Música erudita

Notas de resumo:

Sessão com nove curta-metragens mostrando execuções de peças clássicas ao piano.

Autores Citados: ALBENIZ; CHOPIN; LISZT, Franz; RIMSKY-KORSAKOV;

*

. Cândida. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.17.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Nota de ensaio da peça "Cândida", com o TECAM.

Iconografias:

Ilustração: Xilogravura de Richard Seewalce para "Bucólicas", de Virgílio

Foto: Cena de ensaio da peça "Cândida", com o TECAM.

*

. Martinho de Haro. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.19-20.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Pintura

Notas de resumo:

A trajetória do pintor catarinense, do rompimento com o academismo, passando pela viagem a Paris, onde estudou com Othon Friez, até o projeto de realizar uma Escola de Pintura.

Autores Citados: FRIEZZ, Othon;

*

. Atividades do SESC-SENAC em Santa Catarina. Sul, v.2, n°.08, abr. 1949, p.22.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Educação

*

. . Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.1.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "Lapa" - óleo de Iberê Camargo

*

MALHEIROS, Eglê. Noturno dentro de mim mesma. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.2.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SUL. MORSE, Richard. Teatro experimental em New York. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.3.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Estados Unidos; Ópera; Teatro

Notas de resumo:

Uma visão do teatro americano off-Broadway, o teatro não comercial que era praticado em New York. Texto usado como editorial. Tradução de Archibaldo Cabral Neves.

Autores Citados: ANDERSON, Maxwell; AUDEN, W. H.; BRECHT, Bertolt; COCTEAU, Jean; CUMMINGS, E. E.; ELIOT, T. S.; HAYDN, Franz Joseph; HEMINGWAY, Ernest Miller; ISHERWOOD, Christopher; JOYCE, James; LORCA, Federico García; MELVILLE, Herman; MILLER, Arthur; MOZART, Wolfgang Amadeus; O'CASEY, Sean; POULENC, Francis; PROKOFIEV, Sergei; SHERWOOD, Robert; STEIN, Gertrude; SYNGE, John Middleton; WEILL, Kurt; WILLIAMS, Tennessee; WILLIAMS, William Carlos;

*

SUL. SUL no exterior. O que dizem de SUL. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.4,10.

Vocabulário controlado: CARTAS DO LEITOR

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Registros da Revista Sul no Clarín de Buenos Aires, no Die Tat de Zurique, Suíça, e do português Manoel Pinto.

*

FERREIRA, Hamilton V. Camus. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.5.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM - Literatura

Nome pessoal como assunto: CAMUS, Albert

Palavras-Chave: Crítica; Filosofia

Notas de resumo:

A vinda ao Brasil de Albert Camus, por ocasião da inauguração do ciclo de conferências patrocinadas pelo Ministério da Educação. Na conferência de 20 de julho de 1949, Camus abordou o problema europeu daquele momento, que ele chamou de "doença europeia".

Autores Citados: MENDES, Murilo;

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Dois poemas. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.6.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas "História" e "Roubo de uma noite"

Iconografias:

Ilustração: "Gente", composição de Walter Wendhausen

Ilustração: Composição de A. Kubin

*

PALADINO, Antônio. Canto em surdina. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

OLIVEIRA, Sálvio. O teatro experimental do Círculo de Arte Moderna. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.8-10.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Cinema; Teatro

Notas de resumo:

Relato da estreia da peça "Cândida" com o Teatro Experimental do Círculo

de Arte Moderna, em 27 de maio de 1949.

Autores Citados: KIPLING, Rudyard; SHAW, Bernard;

*

SUL. Exposição José S. D'Ávila. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.11.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Arte; Escultura; Pintura

Notas de resumo:

A exposição de pintura, gravura e escultura do artista catarinense José Silveira d'Ávila, de acordo com os depoimentos dos integrantes da Revista Sul (Ody Fraga e Silva, Aníbal Nunes Pires, Sálvio de Oliveira) e ainda o pintor Martinho de Haro, Henrique Fontes e o secretário de educação Armando Simone Pereira.

*

MOURA, Reinaldo. Aceleração. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.12.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

OLIVEIRA, Sálvio. Velhice. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.12.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: "As Pêras" de Pettoruti

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Em torno do velho relógio. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

*

SILVA, Ody Fraga e. A nuvem que desvanece. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.14-15,22,24.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MIGUEL, Salim. "Idade 21" e a inflação poética. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.16.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Resenha crítica do livro "Idade 21" de Walmor Cardoso da Silva.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de;

*

UCHÔA, Fernando Jorge. O homem e a desfiguração. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: "A cidade", xilogravura de Franz Maesereel

*

FERREIRA, Hamilton V.. Yllen Kerr. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.17.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas

*

MIGUEL, Salim. O homem solitário. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.18-19,25.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MACEDO, Sílvio José. Impulso e necessidade na literatura. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ensaio; Literatura

Notas de resumo:

Valor literário, vocação intelectual, "formação cultural orgânica" e "resistência espiritual" são conceitos abordados pelo alagoano Sílvio de Macedo.

Autores Citados: PÉGUY, Charles;

*

SILVA FILHO, Antônio. Anoitecer. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.20.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

FERREIRA, Hamilton V.. Inauguração do "Tiradentes". Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.21.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas; Museu

Notas de resumo:

Nota sobre a exposição da obra "Tiradentes" de Portinari no Museu de Arte Moderna.

Autores Citados: NIEMEYER, Oscar; PICASSO, Pablo; PORTINARI, Candido;

*

SUL. Salambó. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.21.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: FLAUBERT, Gustave

Palavras-Chave: Romance

Notas de resumo:

Nota sobre edição do romance "Salambó" de Flaubert.

*

SUL. Notícias. Sul, v.2, n°.09, ago. 1949, p.23.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Cinema; Conto; Literatura; Poesia; Teatro

Notas de resumo:

Notas sobre realizações diversas do Círculo de Arte Moderna.

*

SUL. . Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "O rosto e a máscara", escultura de Bruno Giorgi

*

MALHEIROS, Eglê. O rosto e a máscara. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MATOS, Marco Aurélio de Moura. Ode ao último poeta. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MIGUEL, Salim. Notícias das temporadas teatrais em Florianópolis. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.1,8.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Década de 40; Teatro

Notas de resumo:

Diversas companhias teatrais visitam Florianópolis na segunda metade de 1949, entre elas a de Bibi Ferreira, a de Madame Morineau e a de Sandro e Maria Della Costa.

Autores Citados: FERREIRA, Bibi; JOUVET, Louis; MAGNO, Paschoal Carlos; MORINEAU, (Mme.) Henriette; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, Bernard; VERLAINE, Paul; WILLIAMS, Tennessee;

*

SUL. Fala a "Letras e Artes" o escultor Bruno Giorgi. De regresso à capital catarinense. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.2,8.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: GIORGI, Bruno

Palavras-Chave: Escultura

Notas de resumo:

O escultor Bruno Giorgi regressa a Florianópolis para a inauguração do busto de Ruy Barbosa e fala sobre suas impressões de Florianópolis: o Círculo de Arte Moderna, o apoio dos poderes públicos, os casarões e a paisagem natural.

Autores Citados: BALLSTAEDT, Élio; MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim; NEVES, Archibaldo Cabral; SILVA, Ody Fraga e;

Iconografias:

Foto: Bruno Giorgi diante de suas esculturas (sem crédito)

Foto: "Monumento à juventude", escultura de Bruno Giorgi

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Renato Almeida e os novos de Santa Catarina. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.3.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: ALMEIDA, Renato de

Palavras-Chave: Artes plásticas; Década de 20; Música

Notas de resumo:

A convite da Academia Catarinense de Letras, Renato Almeida veio a Florianópolis para fazer uma série de conferências sobre música folclórica, quando conhece os integrantes do Grupo Sul, com quem realiza uma mesa-redonda sobre a Semana de 22, pintura, música e teatro. Participou Paschoal Carlos Magno.

Autores Citados: BILAC, Olavo; MAGNO, Paschoal Carlos; OLIVEIRA, Alberto de; PEIXE, Guerra; PICASSO, Pablo; PORTINARI, Candido; VILLA-LOBOS, Heitor;

*

BALLSTAEDT, Élio. Entrevista com Bruno Giorgi. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.4-6.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: GIORGI, Bruno

Palavras-Chave: Artes plásticas; Crítica; Escultura

Notas de resumo:

Em novembro de 1949 Bruno Giorgi vem a Florianópolis para inaugurar o busto de Rui Barbosa, e é entrevistado pela "Sul". Após apresentação do escultor, os membros do Círculo de Arte Moderna o perguntaram sobre a escultura no Brasil, a corrente acadêmica na arte, a formação do artista, a Escola Nacional de Belas Artes e o Museu de Arte Moderna de Florianópolis.

Autores Citados: ALEIJADINHO; ALIGHIERI, Dante; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; BRECHERET, Victor; MAILLOL; MENDES, Ciro; MICHELANGELO; RODIN, Auguste; SARTRE, Jean-Paul;

*

D'ESPAUX, Matilde. A escravidão. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.7.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

REBÊLO, Luiz Francisco. Poema. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.7.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

VELLOZO, Sérgio. Mensagem à amada. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.7.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MUND JR., Hugo. O louco. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.10,7,27.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MIGUEL, Salim. Uma antologia... Nada antológica. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.11-12.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Crítica

Notas de resumo:

Salim Miguel classifica a Antologia de Escritores Novos do Brasil como "decepcionante", apesar da presença de Murilo Rubião, em conto não inédito, e Lígia Fagundes Telles. O crítico catarinense aponta o fato de que a maioria dos autores praticam outros gêneros e se aventuraram no conto.

Autores Citados: CAMPOS, Eduardo; COELHO, Saldanha; CORBISIER, Roland; DANTAS, Nataniel; HOLANDA, Gastão de; JOYCE, James; MANSFIELD, Katherine; MAUPASSANT, Guy de; MEDEIROS, Aluizio; MONTENEGRO, Braga; PIRES, Aníbal Nunes; RUBIÃO, Murilo; TCHEKHOV, Anton Pavlovitch; TELLES, Lygia Fagundes;

*

TAULOIS, Pedro. Lívia. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.12,17-18.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MALHEIROS, Eglê. Pascoal Carlos Magno e os novos de Santa Catarina. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.13,21.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: MAGNO, Paschoal Carlos

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Apresentação de Paschoal Carlos Magno, gaúcho diretor do Teatro do

Estudante, para os leitores da "Sul".

Autores Citados: ALMEIDA, Renato de; MORINEAU, (Mme.) Henriette; REBELO, Marques;

Iconografias:

Reprodução: "A cidade". Xilogravura de Franz Masserel

*

SILVA, Ody Fraga e. Representação de Pinóquio. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.14-16.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Depoimento do diretor Ody Fraga sobre o espetáculo "Pinocchio" do TECAM, que estreou em 23 de dezembro de 1949.

Autores Citados: COLLODI;

*

GANZO, Margot. O homem magro. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.16-17.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PALADINO, Antônio. Crônica de poesia. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.18,20-21.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Resenha crítica dos livros de poemas "Praia oculta", de Domingos Carvalho da Silva, e "Ângulo e face", de André Carneiro. É o último texto que Paladino em vida publica para a revista.

Autores Citados: CARNEIRO, André; PIMENTEL, Cyro; SILVA, Domingos Carvalho da;

*

SUL. A palestra do escultor Bruno Giorgi. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.19-20.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: GIORGI, Bruno

Palavras-Chave: Arte; Escultura

Notas de resumo:

Discussão em torno dos termos moderno, clássico, romântico, gótico e acadêmico; promovida na palestra do escultor Bruno Giorgi em Santa Catarina.

Autores Citados: BOCCIONI, Umberto; BOTTICELLI, Sandro; CÉZANNE, Paul; CIMABUE; CROCE, Benedetto; GIOTTO; GOGH, Vincent Van; GRECO, El; KANDINSKY, Wassily; MATISSE, Henri; MEMLING, Hans; MICHELANGELO; PICASSO, Pablo; RENOIR, Pierre-Auguste; SISLEY, Alfred; TEIXEIRA, Oswald;

*

BAIRÃO, Reinaldo. Poema marítimo. Sul, v.2, n.º.10, dez. 1949, p.27,21.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

D'ESPAUX, Matilde. La guerra de los dioses. Sul, v.2, n.º.10, dez. 1949, p.22.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica

Notas de resumo:

Matilde D'espaux fala sobre uma crise do romance no Uruguai, em detrimento da poesia que é mais praticada. Dentro deste contexto, situa Hyalmar Blixen, autor de "La guerra de los dioses - Leyendas de la America precolombiana".

*

MIGUEL, Salim. Um livro uruguaio. Sul, v.2, n.º.10, dez. 1949, p.22.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica

Notas de resumo:

Salim Miguel apresenta a poetisa uruguaia Matilde D'espaux e seu artigo sobre H. Blixen.

*

CALVET, Aldo. Croisset e o teatro brasileiro. Sul, v.2, n.º.10, dez. 1949, p.23.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; França; Teatro

Notas de resumo:

O crítico teatral da Folha Carioca (RJ) cita o exemplo de Calvet, que disse que o teatro brasileiro era o melhor do mundo, para contrariá-lo, afirmando que não existe um teatro brasileiro.

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Dois anos de atividade do CAM. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.24-25.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Literatura; Teatro

Notas de resumo:

Neves faz um balanço da produção do Círculo de Arte Moderna entre 1947 e 49.

Autores Citados: DOSTOYEVSKY, Fyodor Mikhailovitch; PIRANDELLO, Luigi; REBELO, Marques; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, Bernard;

*

GUIMARÃES, Wladimir. Ruy e o cooperativismo. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.26.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Filosofia

Notas de resumo:

"Transcrito de 'Coop', n. de novembro, Baía - 1949."

Autores Citados: LOBATO, Monteiro; PLATÃO;

*

SUL. Elegia a um poema morto - Reynaldo Bairão. Sul, v.2, n°.10, dez. 1949, p.20.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: BAIRÃO, Reinaldo

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Crítica não assinada do livro Elegia a um poema morto de Reynaldo Bairão.

*

SUL. . Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Palavras-Chave: Literatura

Iconografias:

Reprodução: Xilogravura de Fayga Ostrower

*

. Poema. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Poema diurno. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MATTOS, J.M. Gomes de. Sintonia. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SUL. Correspondência. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.1.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Cartas de Nuno Miranda, escritor de Cabo Verde, endereçada aos diretores da revista; e de André Carneiro, de Atibaia, endereçada a Antonio Paladino. A data da correspondência é de um dia antes da morte de Paladino.

*

SUL. Toninho morreu.... Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.2.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: PALADINO, Antônio

Palavras-Chave: Informes; Literatura

*

PALADINO, Antônio. Tristeza. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.2.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Morto em 20 de maio de 1950 aos vinte anos, Antonio Paladino, poeta e contista, foi um dos fundadores do Círculo de Arte Moderna. A causa da

morte foi pneumonia.

*

SUL. Grupo SUL no Rio. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.3.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Viagem

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; LACERDA, Jorge;

Iconografias:

Foto: Foto não creditada com Salim Miguel, Eglê Malheiros, Aníbal Nunes Pires, Jorge Lacerda e Carlos Drummond de Andrade.

*

BRAGANÇA, Afonso de; PESSOA, Fernando; QUEIROZ, Carlos; RAMOS, Jorge. Poetas de Portugal. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.4.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Um sonho de vida. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.5.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

CORRÊA, Ruy Brand. Silveira Sampaio, o autor. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.6.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: SAMPAIO, Silveira

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Após trabalhar com Ziembinski, Silveira Sampaio continua rompendo com fórmulas gastas do teatro. Suas peças são sátiras vigorosas, conforme Ruy Brand Corrêa.

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; SHAW, Bernard; ZIEMBINSKY, Zbigniev;

*

RENARD, Jules. Histórias naturais. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Ficção; Naturalismo

*

D'ESPAUX, Matilde. Fuente y raíz. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.8.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SILVA, Ody Fraga e. Um homem mau. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.9.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MIGUEL, Salim. Era igual aos outros. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.10-11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

BALLSTAEDT, Élio. Ouvindo Moacir Fernandes. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.12-13.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Moacir

Palavras-Chave: Artes plásticas; Escultura; Modernismo

Notas de resumo:

Inicialmente um acadêmico, o escultor Moacir Fernandes passa a produzir arte moderna em 1950, quando expõe em Florianópolis pela segunda vez, apresentando também desenhos e telas que "beiravam o abstracionismo", de acordo com Ballstaedt.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; BRAQUE, Georges; CHIRICO, Giorgio de; PICASSO, Pablo; GIORGI, Bruno; TEIXEIRA, Oswald;

Iconografias:

Reprodução: Composição de Moacir Fernandes

Foto: Retrato de Moacir Fernandes, não-creditado

Reprodução: "As Suplicantes" - zincogravura de Moacir Fernandes

*

SUL. Palavras pronunciadas por H. J. Koellreutter. Por ocasião do encerramento do primeiro curso Internacional de Férias "Pro Arte", em Teresópolis. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.14.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: KOELLREUTTER, H. J.

Palavras-Chave: Arte; Música

Notas de resumo:

H. J. Koellreutter, diretor do grupo Música Viva, de Brasília, de passagem por Florianópolis, ministrou palestra sobre música e teoria musical. Koellreutter na ocasião era professor de Guerra Peixe, Cláudio Santoro e outros músicos conhecidos.

Autores Citados: AMADO, Jorge; ANDRADE, Mário de; GUARNIERI, Mozart Camargo; KOELLREUTTER, H. J.; MIGNONE, Francisco; NIEMEYER, Oscar; PORTINARI, Candido; VILLA-LOBOS, Heitor;

*

MATTOS, J.M. Gomes de. Notas de poesia. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.15.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Mattos resenha os livros "O centauro", de Francisco Marcelo Cabral; "Estrela no céu", de Lago Burnett; "Cartas de marear", de Donozor Lino; e "O deserto e os números", de Édson Régis.

Autores Citados: BURNETT, Lago; CABRAL, Francisco Marcelo; CARVALHO, Edson Régis de; FREUD, Sigmund; LINO, Dozonor; RILKE, Rainer Maria;

Iconografias:

Ilustração: Projeto de ilustração para "Les Corbeaux", de Rimbaud, por Valentine Hugo, 1936.

*

SILVA FILHO, Antônio. Era uma vez.... Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.16.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

DANTAS, Nataniel. Poema a Van Gogh. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.16.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

D'ESPAUX, Matilde. Nota de crítica. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.16.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Ficção

Notas de resumo:

Nota sobre o romance "Contraluz", de Josefina Blixen.

Autores Citados: REYLES, Carlos; VARELA, José Pedro;

*

AQUINO, Flavio de. Por uma arte autóctone. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.17.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas; Crítica

Notas de resumo:

Flávio de Aquino defende que a arte moderna tenha um estilo comum a todos os artistas.

Autores Citados: BANDEIRA, Manuel; CÉZANNE, Paul; CLOUET, François; GIOTTO; KANDINSKY, Wassily; PICASSO, Pablo; POUSSIN, Nicolas; REMBRANDT; UTRILLO, Maurice; VISCONTI, Eliseu;

*

UCHÔA, Fernando Jorge. A grande desconhecida. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

PIAZZA, Valter. Os três santos de junho no folclore brasileiro. Aspectos folclóricos. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.18-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Folclore

Notas de resumo:

Artigo sobre "Os três santos de junho do folclore brasileiro", livro de Gastão de Bettencourt.

Autores Citados: BITTENCOURT, Gastão; GILBERTO;

Iconografias:

Reprodução: "O pau de fita", quadro de Gilberto, exposto em 1948 na ABI - Coleção da Princesa Sangozsko

Reprodução: "Cupido subiu ao trono" (dança folclórica catarinense). Quadro de Gilberto exposto em 1948 na ABI (coleção da pintora Maria Margarida)

*

EDUARDO, Silvio. Era uma vez.... Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.19.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

LINO, Dozonor. A serpente negra. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.19.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SUL. Inauguração do ambulatório do IPASE. Discurso do Dr. Cyro dos Anjos. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.20-21.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Saúde

Autores Citados: ANJOS, Cyro dos;

Iconografias:

Foto: "Dr. Cyro dos Anjos e representante Dr. Alcides Carneiro, quando proferia sua alocução."

*

SANTOS, M. C.. O nascimento do cinema. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.22.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Fotografia; História

Notas de resumo:

Por ocasião do cinquentenário de nascimento do cinema, o crítico francês Roger Leenhardt compilou uma história do cinema, usando a documentação histórica de George Sadoul, abrangendo o período de 1832 a 1897.

Autores Citados: EDISON, Thomas Alva; LEENHARDT, Roger; LUMIÈRE; REYNAUD, Léonce; SADOUL, Georges;

*

MIGUEL, Salim. Ainda a antologia. Carta-resposta ao meu caro Fausto Cunha. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.24-26.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

Continuação e resposta de Salim Miguel aos questionamentos sobre seu artigo publicado na edição anterior, "Uma antologia nada antológica".

Autores Citados: COELHO, Saldanha; COUTO, Ribeiro; CUNHA, Fausto; IVO, Lêdo; MANSFIELD, Paul; MUNRO, Thomas; PIRES, Aníbal Nunes; POE, Edgar Allan; TCHEKHOV, Anton Pavlovitch;

*

PALADINO, Antônio. De Anastácia, ainda a voz.... Apontamentos de um caderno. Sul, v.3, n°.11, maio. 1950, p.26.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Crônica

*

SUL. . Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Foto: Escultura de Bruno Giorgi

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Poema. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MATTOS, J.M. Gomes de. Retrato. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MATTOS, J.M. Gomes de. Pausa. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

EDUARDO, Silvio. Claire de lune. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

PIRES, Aníbal Nunes. Poema. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

PINTO, Manuel. Ser jovem. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Crônica

Notas de resumo:

"Ter fé na juventude, disse alguém, é ter fé na vida. E havemos de convir que disse uma verdade, sobretudo se a tomarmos em termos de não abranger todos os jovens, só pelo simples fato de o serem."

*

SUL. Aos nossos leitores. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.2.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Cartas; Editor

Notas de resumo:

Aviso

*

PALADINO, Antônio. De Antônio Paladino. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.3.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Crônica; Poesia

*

PINTO, Manuel; RAMOS, Jorge; RÉGIO, José; SOUSA, Antônio de; TORGA, Miguel. Poetas de Portugal. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.4.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia; Portugal

*

MALHEIROS, Eglê. Outra manhã. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.5.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

VIERA, Blanca Terra. Divagación en torno a Jean-Louis Barrault. Elogio del Ademán - Circo Teatro Danza. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.6.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BARRAULT, Jean-Louis

Palavras-Chave: Crônica; Teatro

Notas de resumo:

"Barrault. Cômico, colorista, terrible trapeceista de la emoción."

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; NIETZSCHE, Friedrich;

*

ARAPEY, Luís Carlos de. Breve evocação de Porto Alegre. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.6.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Reminiscências. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.7.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MIGUEL, Salim. A propósito de "Dádiva". Poemas de Luís Amaro. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.8-9.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

A relação forma e conteúdo no poema. "Luiz Amaro é um poeta dos vagos desejos, das aspirações íntimas, das pequeninas coisas".

Autores Citados: AMARO, Luís; BECQUER, Gustavo Adolfo; ELIOT, T. S.; KEATS, John; PINTO, Manuel;

*

. Picasso. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.10.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Nome pessoal como assunto: PICASSO, Pablo

Palavras-Chave: Artes plásticas; Crítica

Notas de resumo:

Nota biográfica sobre Picasso, que o autor chama de "pintor quixotesco". Análise da obra "Mulher em azul" do acervo do MASP. Texto assinado por "F.M."

Autores Citados: CÉZANNE, Paul; DAUMIER; GOGH, Vincent Van; MONET, Claude; RENOIR, Pierre-Auguste; SEURAT, Georges Pierre;

SISLEY, Alfred; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri);

Iconografias:

Reprodução: "Mulher em azul" de Pablo Picasso. Doação de Helena e Walter Moreira Salles para o MASP.

*

CHATAGNIER, Rogério. Reflexão. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.10.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

COSTA, Gonçalves da. Ouve, poesia. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.10.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

GALLOTTI, José do Patrocínio. O cigarro de Teófilo. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.11.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SASSI, Guido Wilmar. Sete a zero. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.12-13.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SANTOS, M. C.. Vanguarda. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.14.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Vanguarda

Notas de resumo:

A vanguarda prestou um serviço à cinematografia maior do que para outras artes. O papel do ator teve sua importância diminuída, e o diretor tornou-se um compositor de imagens, sonoridades e ritmo.

Autores Citados: CAVALCANTI, Alberto; CHAPLIN, Charles; DELLUC, Louis; DREYER, Carl; DULAC, Germaine; GANCE, Abel; GRIFFITH, David L. Wark; LANG, Fritz; L'HERBIER, Marcel; WELLES, Orson; WIENE, Robert;

*

BORMIOLI, Gladys; D'ESPAUX, Matilde; FIGUEIRA, Gastón. Poetas de

Uruguay. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.15.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Crônica; Poesia

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Algumas notas sobre o cinema no Brasil. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.16-17,27.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

A realização do Festival de Cinema de Vanguarda de Florianópolis, dia 4 de setembro de 1950.

Autores Citados: CLAIR, René; DEREN, Maya; GONZAGA, Adhemar; LUSTIG, R.; MAURO, Humberto; PEIXOTO, Mário; PICABIA, Francis; RAY, Man; SAMPAIO, Silveira; SATIE, Erik; WOOD, Sam;

Iconografias:

Fotograma: Cena de "Caiçara", de Alberto Cavalcanti para a Vera Cruz

Foto: 1º Congresso Brasileiro de Clubes de Cinema

*

DANTAS, Nataniel. Manhã cinzenta. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.18.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SILVA, José Tito. Trechos de "O homem que canta". Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.18.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MALHEIROS, Eglê. "Mensagem" de Beatriz Bandeira. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.19.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: BANDEIRA, Beatriz

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

A relação entre forma e conteúdo no poema. Análise do livro "Mensagem", de Beatriz Bandeira.

Autores Citados: LORCA, Federico García;

*

MIGUEL, Salim. Dois romances. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.20.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Portugal; Romance

Notas de resumo:

Resenha de dois livros do português Romeu Corrêa, "Trapoz azul" e "Calamento", ambos de 1948.

Autores Citados: CORRÊA, Romeu; RAMOS, Graciliano; SIMÕES, João Gaspar;

*

SILVA FILHO, Antônio. A importância da análise no teatro. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Teatro

Notas de resumo:

Crítica ao teatro brasileiro, que o autor chama de "primário". E ainda: "O teatro é uma religião, que exige verdadeira fé e compreensão de seus dogmas".

Autores Citados: MORINEAU, (Mme.) Henriette; SAMPAIO, Silveira; ZIEMBINSKY, Zbigniew;

*

PERUFFO, Italino. A desalentadora verdade. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.21.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Indústria cultural; Leitor; Literatura

Notas de resumo:

O baixo índice de leitores no Brasil. As leis de estímulo à circulação barata de obras técnicas e didáticas.

Autores Citados: ASSIS, Machado de; CAMPOS, Humberto de; REGO, José Lins do;

Iconografias:

Reprodução: "A descoberta", de Portinari, do livro de Mário Pedrosa "Arte, necessidade vital".

*

CARVALHO, O. G. Rego. Crueldade mental. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.22-23.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Iconografias:

Ilustração: Xilogravura de Marcelo Grassmann

*

BARATA, Rui Guilherme. Poetas do Nordeste. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.24.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de H. Dobal (Teresina), Rui Guilherme Barata (Belém) e Waldir Maranhão (Recife).

Iconografias:

Reprodução: El Greco, San Martin e o mendigo.

*

SILVA, Ody Fraga e. Brincando de amor. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.25.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

*

MOREIRA, Fernando Paranhos. Rua Sul. De Décio Frota Escobar. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.26.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica

*

SUL. Revista "Filme". Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.27.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Cinema

Iconografias:

Foto: "Stabile",. Obra de Alexander Calder

*

SUL. O que dizem de "Sul". Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.28.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Cartas de Jornal dos Novos/A Manhã (RJ), Blanca Terra Viera (Buenos Aires), Maria Alba Mendes Silva (Curitiba) e Ítalo Peruffino (Rio do Sul).

*

SUL. Edições da Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil. Sul, v.3, n°.12, out. 1950, p.29.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Livros; Publicidade

Autores Citados: MONTEIRO, Adolfo Casais; PEDROSA, Mário;

Iconografias:

Reprodução: "Mulata e índia", de Portinari

*

SUL. . Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

*

SUL. SILVA, Walmor Cardoso da. Poema no avião. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.0.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema de Walmor Cardoso da Silva no verso da 1ª capa

*

SUL. Mais um ano de SUL.... Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Cinema; Editor; Imprensa; Literatura; Teatro

Notas de resumo:

Sobre as dificuldades de fazer a revista e planos para o futuro. Texto não assinado.

*

Jornal de Alagoas/O Jornal. O que dizem de SUL. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.3.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Cartas; Literatura

Notas de resumo:

Cartas do Jornal de Alagoas e de O Jornal.

*

SUL. Poetas de Portugal. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.4-5.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Biografia; Poesia

Notas de resumo:

Resenha biográfica de Teixeira de Pascoais, poeta português, acompanhado de três poemas.

O autor da resenha assina apenas como "P. da S."

Autores Citados: PASCOAES, Teixeira;

*

PIRES, Aníbal Nunes. Virgílio Várzea (1863-1941). Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.6-8.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Conto; Poesia

Notas de resumo:

Biografia de Virgílio Várzea, poeta parnasiano catarinense (1863-1941).

Autores Citados: VÁRZEA, Virgílio;

*

SUL. SILVA FILHO, Antônio. Minhas férias e dois livros. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.8-9.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Novela; Poesia

Notas de resumo:

Resenha de livros de Aire de Palomas e Paulo Hecker Filho. Por Antônio da Silva Filho

*

SUL. BALLSTAEDT, Élio. Um lapso de João Gaspar Simões. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.9-11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Literatura

Notas de resumo:

Élio Ballstaedt analisa a obra "Vida e obra de Fernando Pessoa" de José Gaspar Simões, apontando incongruências.

Autores Citados: PESSOA, Fernando; SIMÕES, João Gaspar;

*

SUL. BAHIANA, Carlos Henrique. Função social do arquiteto. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.12-13.

Vocabulário controlado: RESENHA - Arquitetura

Palavras-Chave: Arquitetura; Arte

Notas de resumo:

A obra moderna contribui de várias maneiras para educação social do homem, segundo Carlos Henrique Bahiana.

Autores Citados: MINDLIN, Henrique E.; NIEMEYER, Carlos; ROBERTO, Marcelo;

*

SUL. Uma tela de Cezanne no Brasil. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.14-15.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Pintura

Notas de resumo:

A tela Le Gran Pin de Paul Cezanne acabara de ser adquirida pelo Museu de Arte.

Texto assinado por F.M.

Autores Citados: SISLEY, Alfred;

Iconografias:

Reprodução: Le gran Pin de Cezanne

*

SUL. Atividades do editor João Calazans. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.15.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Editor; Literatura

Notas de resumo:

Atividades do editor João Calazans, destacando os lançamentos que apresentou. Texto não assinado.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; D'AQUINO, Flávio; GOETHE, Johann Wolfgang von; GUIGNARD, Alberto da Veiga; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; LISBOA, Henriqueta; RILKE, Rainer Maria;

*

. Conferência de Flávio d'Aquino. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.15.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Arquitetura; Artes plásticas; Estética

Notas de resumo:

Nota sobre conferência proferida por Flávio de Aquino. Texto não assinado.

Autores Citados: D'AQUINO, Flávio;

*

PALADINO, Antônio. Meus Cantos Noturnos. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.16-17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Antônio Paladino

*

LINO, Dozonor. A sorte. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

CHATAGNIER, Rogério. Soneto da desesperança. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

VIERA, Blanca Terra. Edad 21. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.18.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por Blanca Terra Vieira, dedicado a Walmor Cardoso da Silva.

*

SILVA, José Tito. Eternidade. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.19.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por José Tito Silva

*

MATTOS, J.M. Gomes de. Ideia. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.19.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

J.M. Gomes de Mattos

*

SASSI, Guido Wilmar. Mãe. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.20-23.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Iconografias:

Ilustração: de Paulo O.F.

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Primavera. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.23-24.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por Archibaldo Cabral Neves

*

MARTINS, P. Marcolino da Lua. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.24-25.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Por P. Martins

*

MIGUEL, Salim. Amor, lascínia e.... Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.26-31.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Autores Citados: CAMÕES, Luiz Vaz de;

Iconografias:

Ilustração: de Hugo Mund Jr.

*

SILVA, Ody Fraga e. Composição para Judas e Coro de Dez Anjos. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.31.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Peça teatral - pantomima em dez cenas.

*

SUL. AMARO, Luís; BERNARDES, Máximus; MALHEIROS, Eglê; OVIEDO, Nélide Aurora. Poesia. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.32-36.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Eglê Malheiros, Luís Amaro, Máximus Bernardes, Nélide Aurora Oviedo

Iconografias:

Foto: Exposição retrospectiva do escultor Bruno Giorgi , Museu de Arte Moderna de São Paulo.

*

MALHEIROS, Eglê. Escritoras de Portugal. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.37-39.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Resenhas dos livros "Esta é minha história" de Judith Navarro e "Um filho a mais" da então recém-falecida Manuela Porto.

Autores Citados: NAVARRO, Judith;

Iconografias:

Ilustração: Xilogravura de O. Goeldi

*

PINTO, Manuel. A pintura moderna e o homem normal. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.40-42.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas; Futurismo; Impressionismo

Notas de resumo:

O ocaso da imitação e da reprodução, e respostas às críticas de "arte deformada", por Manuel Pinto

Autores Citados: BERGSON, Henri; FREUD, Sigmund; GAUGUIN, Paul;

*

MIGUEL, Salim. Dois casos.... Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.42-44.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas; Museu

Notas de resumo:

Na primeira parte, o autor expõe os motivos que levaram o Museu de Arte Moderna de Santa Catarina ao abandono.

Na segunda, o autor discute a organização do Concurso de Monografias, Romances e Novelas da Colonização de Blumenau.

Autores Citados: AQUINO, Flavio de;

*

SUL. EDUARDO, Silvio. Pintor José S. D'ávila. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.45-47.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas

Notas de resumo:

Apresentação de José Silveira D'ávila feita por Sílvio Eduardo, por ocasião da conferência sobre a necessidade da obra de arte que o artista conterrâneo reaslizou nos salões do Clube 12 de agosto, a convite do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Autores Citados: NERUDA, Pablo;

Iconografias:

Ilustração de Yllen Kerr para o conto "Homem de duas cabeças" de Almeida Fischer

*

MALHEIROS, Eglê. O centenário de Silvio Romero. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.48.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROMERO, Silvio

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

Sobre a passagem do centenário de nascimento do escritor e crítico Silvio Romero.

Autores Citados: CUNHA, Euclides da; ROMERO, Silvio;

*

SUL. Pampulha. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.49.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Fotográfico

Palavras-Chave: Fotografia

Iconografias:

Foto: Fotografia de Farkas, do Foto Cine Clube Bandeirantes

*

SUL. CORRÊA, Romeu. As Cinco vogais. Sul, v.4, n°.13, abr. 1951, p.50-60.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo:

Peça em 1 ato de Romeu Corrêa, de Almada, Portugal.

Iconografias:

Reprodução: Óleo - Inima - Rio, 1949

*

SUL. . Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: Gravura de Plínio Bernhardt, "Mulheres trabalhando com folhas de fumo"

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Florianópolis, Capital de Santa Catarina. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

A pequena e desconhecida Florianópolis nas palavras de Walmor Cardoso da Silva.

*

CUNHA, Fausto. O que dizem de Sul. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.2.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Trecho de um artigo sobre revistas culturais existentes no país e publicado no jornal A Manhã, Rio, 9-6-51.

*

MATTOS, J.M. Gomes de; PIRES, Aníbal Nunes; UCHÔA, Fernando Jorge. Poema. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.3-4.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Aníbal Nunes Pires, J.M. Gomes de Mattos, Fernando Jorge Uchôa

*

NEVES, Archibaldo Cabral. Alberto Cavalcanti e o cinema no Brasil. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.5-9.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

A trajetória do cineasta Alberto Cavalcanti. Oito fatores que segundo o autor seriam responsáveis pela "desesperadora infantibilidade do cinema brasileiro".

Autores Citados: AUDEN, W. H.; BRITTEN, Benjamin; CAMUS, Albert; CAVALCANTI, Alberto; DUNCAN, Isadora; PEIXOTO, Mário; VIGO, Jean;

Iconografias:

Foto: Imagem de Alberto Cavalcanti, não creditada

*

SUL. A propósito de "Film and reality". Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.10-11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Por E.M. Santos, sobre antologia de filmes de Alberto Cavalcanti, listando todas as suas sequências.

Autores Citados: CAVALCANTI, Alberto; EISENSTEIN, Sergei M.; GRIFFITH, David L. Wark; LUMIÈRE; RENOIR, Jean;

*

SILVA FILHO, Antônio. Vento norte. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.12-15.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Panorama do cinema brasileiro após Limite (1930), por Antônio da Silva Filho. O funcionamento do Clube de Cinema de Porto Alegre.

Autores Citados: PEIXOTO, Mário; WELLES, Orson;

*

DANTAS, Nataniel; SILVA, Walmor Cardoso da. Poema. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.16-17.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Nataniel Dantas, Walmor Cardoso da Silva, Bandeira Filho, Hélio Barbosa Martins.

*

MALHEIROS, Eglê. Três romances e sua autora. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.18-21.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Romance

Notas de resumo:

Crítica de três livros de Alina Paim: "Estrada da liberdade", "A sombra do patriarcado" e "Simão Dias".

Autores Citados: LISPECTOR, Clarice; NABUCO, Carolina; PAIM, Alina; PEREIRA, Lúcia Miguel; QUEIRÓS, Dinah Silveira de; QUEIROZ, Rachel de;

Iconografias:

Ilustração: Hugo Mund Jr. - Mercado Público de Florianópolis

*

BALLSTAEDT, Élio. Reflexões sobre "Mural". Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.22-23.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Crônica

Notas de resumo:

Crítica do livro de contos 'Mural' de Saldanha Coelho (1951), por Élio Ballstaedt

Autores Citados: COELHO, Saldanha;

*

SOUZA, J.P. Silveira de. A Visita. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.24-26.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção

Notas de resumo:

Por J. P. Silveira de Sousa

Iconografias:

Reprodução: Gravura de Yllen Kerr

*

PIRES, Aníbal Nunes. Tragédia. Sul, v.4, n.º.14, set. 1951, p.27-28.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção

Notas de resumo:

Por Aníbal Nunes Pires

*

SUL. O coveiro. Sul, v.4, n.º.14, set. 1951, p.29-31.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção

Notas de resumo:

por Wilmar Vaz

*

MIGUEL, Salim. Pintor Martinho de Haro. Sul, v.4, n.º.14, set. 1951, p.32-34.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Nome pessoal como assunto: HARO, Martinho de

Palavras-Chave: Artes plásticas

Notas de resumo:

História e crítica do trabalho de Martinho de Haro.

Iconografias:

Reprodução: Tela de Martinho de Haro

*

PALADINO, Antônio. Noturno. Sul, v.4, n.º.14, set. 1951, p.35.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema Noturno de Antônio Paladino

*

SUL. Projeto do Trapiche Municipal de Florianópolis. Sul, v.4, n.º.14, set. 1951, p.36-38.

Vocabulário controlado: RESENHA - Arquitetura

Palavras-Chave: Arquitetura

Notas de resumo:

O projeto do trapiche explicado pelo arquiteto Luiz Eduardo Santos, autor do texto e do projeto.

Iconografias:

Foto: Maquete Miramar

*

NAMORADO, Joaquim; OLIVEIRA, Carlos de. Poetas de Portugal. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.39-40.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Carlos de Oliveira, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, João José Cochovel

*

SILVA, José Tito. O prisioneiro do Baú. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.41-44.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção

Notas de resumo:

Conto de José Tito Silva

*

CORRÊA, Ruy Brand. Rua Major Diogo, 311 - 2º andar. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.44-47.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

Sobre a Escola de Arte Dramática de São Paulo, dirigida por Alfredo Mesquita.

Autores Citados: BECKER, Cacilda; MAGNO, Paschoal Carlos; MESQUITA, Alfredo; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PRADO, Décio de Almeida; SHAKESPEARE, William;

*

VIERA, Blanca Terra. Christian Berard. Muerte, transformación y gloria

del color. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.47-48.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Teatro

Notas de resumo:

A morte do artista plástico e cenógrafo Christian Berard, pela escritora portenha Blanca Terra Viera.

*

MACDOWELL, J. A.; PENA FILHO, Carlos. Poetas novos de Recife. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.48-49.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Joaquim Mac Dowell, Carlos Pena Filho e Edmir Régis

*

DUTRA, Walter. Fernando Moreira e a nova poesia gaúcha. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.50.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Resenha de "Trajeto espontâneo", do gaúcho Fernando Moreira, cuja poesia tem contornos místicos e hinduístas.

Autores Citados: CARPEAUX, Otto Maria; FERREIRA, João; LIMA, Jorge de; MENDES, Murilo; MOREIRA,

*

MIGUEL, Salim. Jantar em família. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.51-60.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção

*

SUL. Notas. Sul, v.4, n°.14, set. 1951, p.61-64.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Cinema; Literatura; Teatro

Notas de resumo:

Notícias do cenário artístico-literário nacional e internacional.

Autores Citados: BARBOSA, Rui; JOUVET, Louis; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MUND JR., Hugo; TCHEKHOV, Anton

Pavlovitch;

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Hugo Mund Jr.

*

SUL. . Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: Júlio Pomar - Desenho numa parede - Mosaico

*

SUL. sem título. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Editor; Literatura

Notas de resumo:

"Somos uma das poucas revbistas que perduram daquela trintena que existia por voltas de 1947-48". Os lançamentos dos Cadernos Sul e das Edições Sul.

*

FREITAS, Lima de. A língua e as formas. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.3-5.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Língua; Música

Notas de resumo:

Formas de expressão, de comunicação, de compreensão, alimentam fgormas superiores de arte. A recriação do mundo pela palavra pode constituir manifestação artística, e provocar as mais sublimes emoções que nascem da solidariedade humana. Na pintura, na escultura e na dança também há gramática, porque a lógica é um atributo do homem pensante.

*

BAHIANA, Carlos Henrique. Arquitetura sob "encomenda". Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.6-7.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Arquitetura

Palavras-Chave: Arquitetura

Notas de resumo:

Novos materiais, novas técnicas demandam nova forma plástica correspondente. O conceito de belo é elástico, é função da educação. O

proprietário deve procurar conhecer as razões que levaram o arquiteto a uma determinada forma, e não ditar o que deve fazer o profissional.

*

MIGUEL, Salim. Problemas de cinema. Sul, v.5, n.º.15, mar. 1952, p.8-12.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Muitas pessoas vão ao cinema apenas por diversão. O cinema é uma arte autônoma, que apesar de contar com a ajuda de todas as artes nascidas antes dela, não é subserviente a nenhuma. É uma arte contemporânea, não só para o movimento como para o intimismo. Entretanto, existem cinéfilos, cineastas e "cine-asnos".

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; CHARENSOL, Georges; COCTEAU, Jean; DIETRICH, Marlene; GABLE, Clark; FRANCE, Anatole; GALSWORTHY, John; GRIFFITH, David L. Wark; NOBRE, Roberto; PAGNOL, Marcel; PIRANDELLO, Luigi; SHAW, Bernard; VIDOR, King; WELLES, Orson;

*

SILVA FILHO, Antônio. Evolução cinematográfica. Sul, v.5, n.º.15, mar. 1952, p.13-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; História

Notas de resumo:

O cinema possui seu próprio e inegável meio de expressão. Sua linguagem pode adquirir contornos originais, sem sofrer as influências marcantes de outras realizações artísticas. A expressão da imagem pura é rica de formas e pode prescindir de elementos estranhos. O filme de verdadeira personalidade tende a afastar-se da literatura e do teatro.

Autores Citados: BRAGAGLIA, Anton Giulio; CLAIR, René; CHAPLIN, Charles; DULAC, Germaine; DELLUC, Louis; DREYER, Carl; GRIFFITH, David L. Wark; EISENSTEIN, Sergei M.; L'HERBIER, Marcel; POUDOVKINE, Vsevolod I.; MILLE, Cecil B. de De; VIDOR, King; WIENE, Robert;

*

MONTEIRO, Rui. O cinema na educação. Breves considerações. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.16-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Educação; História

Notas de resumo:

Na história do cinema se podem estabelecer três fases distintas; A primeira fase é das lanternas mágicas e do fantoscópio, entre outras tentativas. Em seguida veio a exploração comercial. Previa-se que a era do cine-drama passaria e no lugar dela viesse a era do cine-educação.

Autores Citados: EDISON, Thomas Alva; LUMIÈRE; ROBERTSON, Cliff;

*

ANDRADE, Eugênio; COSTA, Gonçalves da; JACINTO, Antônio;

PALADINO, Antônio; PIRES, Aníbal Nunes;

PONTES, José Couto Vieira; SILVA, Walmor Cardoso da; VIERA, Blanca Terra. Poemas. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952,

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Literatura; Poesia

Iconografias:

Reprodução: Igreja do Rosário, tela de Clara Conti

Reprodução: Tela de Edgar Koetz

*

. Notas breves. Artistas portugueses - I - Júlio Pomar. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.31.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Nome pessoal como assunto: POMAR, Júlio

Palavras-Chave: Arte; Pintura; Portugal

Notas de resumo:

Júlio Pomar tem 25 anos em 1951, e expõe desde os 17. É um dos pintores mais representativos de Lisboa.

*

DUARTE, José Afranio Moreira. A espera. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.32-34.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção; Literatura

*

SOUZA, J.P. Silveira de. O lobishomem. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.35-39.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção; Literatura

*

MALHEIROS JR., Odílio. Desastre. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.40-41.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção; Literatura

*

DANTAS, Nataniel. A quatro paredes. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.42-46.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção; Literatura

*

SUL. CORRÊA, Ruy Brand; PERUFFO, Italino; ROSA, Vitoriano. Notas & comentários. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952,

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Arte gráfica; Artes plásticas; Conto; Literatura; Pintura; Teatro

Notas de resumo:

Morre Galeão Coutinho. Fundação da Sociedade Paulista de Teatro. O neo-realismo literário português. V Salão de Artes Plásticas do Rio Grande. Exposição do pintor Martinho de Haro não tem data. Visita da escritora Leda Barreto. Dia dos

Autores Citados: BARRETO, Leda; COUTINHO, Galeão; FERREIRA, Vergílio; GOLDONI, Carlo; HARO, Martinho de; HUGO, Victor; KOETZ, Edgard; PIRES, José Cardoso; REDOL, Alves;

Iconografias:

Ilustração: "Terra", composição de Hugo Mund Jr.

*

. Solidão e amargura. Sul, v.5, n°.15, mar. 1952, p.53.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Ficção; Literatura

*

MALHEIROS, Eglê. Reportagem sobre o IV Congresso Brasileiro de

Escritores. Realizado em Porto Alegre (RS). Sul, v.5, n.º.15, mar. 1952, p.54-66.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

IV Congresso Brasileiro de Escritores em Porto Alegre, 25 a 30 de setembro de 1951. Reportagem de Eglê malheiros contendo a íntegra do discurso do encerramento de Graciliano Ramos, a Declaração de Princípios e Resoluções, e depoimentos de delegados de outros Estados.

Autores Citados: RAMOS, Graciliano;

Iconografias:

Foto: "Mural", Centro de Puericultura, Florianópolis, por Maertinho de Haro.

*

HARO, Martinho de. . Sul, v.5, n.º.16, jun. 1952, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: Desenho: Casa de Vitor Meireles, por Martinho de Haro.

*

MIGUEL, Salim. "Semana de arte moderna". Sul, v.5, n.º.16, jun. 1952, p.1-2/48.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Década de 20; Literatura; Modernismo

Notas de resumo:

Os trinta anos e a importância da Semana de Arte Moderna, um evento "com falhas, erros clamorosos, infantilidades, feito eminentemente com um sentido destrutivo, sem uma base estabilizada, improvisado". A conferência de Mário de Andrade no Itamarati, em 1942, onde faz uma "mea-culpa."

Autores Citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; AMADO, Jorge; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de;

ARANHA, Graça; APOLLINAIRE, Guillaume; BANDEIRA, Manuel;

ASSIS, Machado de; BARRETO, Lima;

CENDRARS, Blaise; CUNHA, Euclides da; GORKI, Máximo; JACOB,

Max; MACEDO, Joaquim Manoel de; POMPEIA, Raul; SALGADO,

Plínio;

*

ANDRADE, Mário de. Movimento modernista. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.3-4.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Literatura; Modernismo

Notas de resumo:

Conferência realizada no Itamaraty em 1942 por Mário de Andrade.

*

MALHEIROS, Eglê. Um nome tão simples. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.5-9.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Eglê Malheiros escreve sobre o livro Novos poemas, de Lila Ripoll, a qual considera ter uma "visão revolucionária".

Autores Citados: ELUARD, Paul; GUILLÉN, Nicolas; HIKMET, Nazim; NERUDA, Pablo; RIPOLL, Lila;

*

SOUZA, J.P. Silveira de. Inflação do conto. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.10-11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: CONDÉ, José

Palavras-Chave: Conto; Literatura

Notas de resumo:

Resenha sobre "Histórias da cidade morta", de José Condé. Silveira de Souza, que aponta "falta de naturalidade" no estilo de Condé, considera também que o conto, em geral, estaria para desbancar a poesia em termos de quantidade de produção.

Autores Citados: CONDÉ, José;

*

GÓSS, Nereu. Walt Disney. gênio?. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.12-14.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: DISNEY, Walter Elias

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Nereu Góss fala e desenha sobre Walt Disney, chamado de "o Cecil B. DeMille do desenho animado".

Autores Citados: DURST, Walter George; MILLE, Cecil B. de De; NOBRE, Roberto; SOUTO, Gilberto;

Iconografias:

Ilustração: Composição de Hugo Mund Jr.

Ilustração: Desenho de Nereu Góss sobre foto de Nestor Nadruz

*

SILVA FILHO, Antônio. Conteúdo no cinema. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.15-17.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Panorama do cinema da época pelo portoalegrense Antônio da Silva Filho. Na época acabava de estrear "Monsieur Verdoux", último longa de Charlie Chaplin. O autor também fala do neo-realismo, o semi-documentário e dos "inimigos do cinema de conteúdo".

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; HATHAWAY, Henry; LANG, Fritz; ROSSELINI, Roberto; WELLES, Orson;

*

AYALA, Walmir; DANTAS, Nataniel; GAMA, Sebastião da; MARQUES, Rodrigues; PAVIA, Cristovam; PALADINO, Antônio; PIRES, Aníbal Nunes; SILVA, Walmor Cardoso da. Poesia. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.18-30.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poema épico; Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Aníbal Nunes Pires, Walmor Cardoso da Silva, Antonio Paladino, Walmir Ayala, Mário Mota, Augusto dos Santos Abranches, Sebastião da Gama, Cristovam Pavia, Rodrigues Marques, Nataniel Dantas, Carlos Banks.

Iconografias:

Ilustração: Martinho de Haro

*

CORRÊA, Ruy Brand. O famoso "Teatro Brasileiro de Comédia". Sul, v.5,

nº.16, jun. 1952, p.31-35.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Teatro

Notas de resumo:

Crítica sobre o Teatro Brasileiro de Comédia de São Paulo, sobre os quais o autor faz "graves restrições" devido ao "estrelismo", ao mesmo tempo em que afirma ter "um elenco soberbo e técnicos quase perfeitos".

Autores Citados: ALMEIDA, Abílio Pereira de; AUTRAN, Paulo; BENEDETTI, Lúcia; CARDOSO, Sérgio; CELI, Adolfo; DUMAS FILHO, Alexandre; FERREIRA, Bibi; GOLDONI, Carlo; GORKI, Máximo; MACHADO, Lourival Gomes; MIRANDA, Edgard Rocha; NICOL, Madalena; NOBRE, Roberto; O'NEILL, Eugène; PIRANDELLO, Luigi; PRADO, Clô; SAMPAIO, Silveira; SARTRE, Jean-Paul; TCHEKHOV, Anton Pavlovitch;

Iconografias:

Foto: Uma cena de "Ralé", de Gorki, com Ziembsinski e Elizaberth

Foto: Cenário de Sérgio Cardoso para "O inventor do Cavalo", de Campanile

Reprodução: Lavadeiras do rio - Linoleogravura de E. Koetz

*

SUL. Notas & comentários. Sul, v.5, nº.16, jun. 1952, p.35-48.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Arte; Conto; Livros; Poesia; Teatro

Notas de resumo:

Notas sobre livros, autores, cursos e espetáculos, assinados por Salim Miguel, Silveira de Sousa, Marques Rebêlo, Sebastião da Gama, Matilde d'Espaux, Eglê Malheiros, Itolino Peruffo (às vezes um autor fala sobre o trabalho do outro, ou não), e coletivamente pela Revista.

Autores Citados: ARANHA, Oswaldo; FAST, Harward; GAMA, Sebastião da; HUGO, Victor; KOETZ, Edgard; LOBATO, Monteiro; MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim; REBELO, Marques; SHAW, Bernard; SOUZA, Cruz e; VINCI, Leonardo Da;

Iconografias:

Reprodução: Capa do livro Velhice de Salim Miguel

Reprodução: Capa do livro Idade 21 de Walmor Cardoso da Silva

*

BOOS JR., Adolfo; MIGUEL, Salim; SASSI, Guido Wilmar. Contistas novos de Santa Catarina. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.49-64.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Literatura

Notas de resumo:

Três contos de três contistas catarinenses: Adolfo Boos Jr., Salim Miguel e Guido Wilmar Sassi.

*

SULE, Guilherme. O conto estrangeiro. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.65-69.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Notas de resumo:

Conto A Traviata, pelo português Guilherme Sule, escrito em Lisboa, 1951.

Iconografias:

Ilustração: de Costa Pinheiro

*

SUL. Sobre o Museu de Arte Moderna de Florianópolis. Sul, v.5, n°.16, jun. 1952, p.70-81.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Arte; Escultura; Museu

Notas de resumo:

Dossiê contendo histórico, finalidades, acervo e atividades do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, e depoimento do fundador Marques Rebelo. O texto não é creditado a nenhum autor.

Autores Citados: BARROS, Adhemar de; HARO, Martinho de; REBELO, Marques;

Iconografias:

Ilustração: de O. Goeldi

Ilustração: Desenho de Aldari Toledo

Reprodução: Pintura Pan, de Aldemir Martins

Ilustração: Vino Rosso, por Petorutti

Foto: Vista parcial do Museu e autoridades

Reprodução: Retrato de Marina, de Panceti

*

SUL. . Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Hugo Mund Jr. Sobre tema da cerâmica popular catarinense

*

SUL. . Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

Falta de recursos para publicar a revista. Comuta com escritores de outros países. Publicação de autores estreados em quase todas as edições. Dificuldade de conseguir anúncios.

*

MIGUEL, Salim. Conversa com o escultor Moacir Fernandes. Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.3-8.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Moacir

Palavras-Chave: Arquitetura; Arte; Escultura; Literatura; Museu

Notas de resumo:

Salim Miguel conversa com Moacir Fernandes de Figueiredo sobre o cenário artístico de Florianópolis, o Museu de Arte Moderna, a Revista, num tom bastante familiar.

Autores Citados: AQUINO, Flavio de; BRECHERET, Victor; CRAVO JUNIOR, Mário; GIORGI, Bruno; HARO, Martinho de; MUND JR., Hugo; PALADINO, Antônio; REBELO, Marques; SILVA, Ody Fraga e;

Iconografias:

Foto: Foto com Moacir Fernandes, não creditada

*

NOBRE, Roberto. Atingiu o cinema a maioria?. Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.9-13.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Numa primeira fase, em seu nascimento, o cinema apenas maravilhou o espectador com a descoberta da máquina. Com a chegada do som, houve a falsa sugestão de que o cinema se tornaria êmulo do teatro. E desde o fim da Segunda Guerra, há uma crise.

Autores Citados: ASQUITH, Anthony; ASSIS, Machado de; AUTANT-LARA, Claude; BROWN, Clarence; FAULKNER, William; CLAIR, René; FLAUBERT, Gustave; FERNANDEZ, Emílio; GRIFFITH, David L. Wark; FRANCE, Anatole; LANG, Fritz; MELIÈS, Georges; MURNAU, Friedrich W.; QUEIROZ, Eça de; ROSSELINI, Roberto; STEINBECK, John; TOLSTÓI, Leon; WIENE, Robert;

*

SILVA FILHO, Antônio. O cinema e outras artes. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.14-16.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

O cinema pode ser simplesmente cinema, arte autônoma, com argumento escrito exclusivamente para a sua mais pura manifestação. E também pode ser vulgarizador, tornando-se veículo educativo e cultural. O filme sobre arte perde autonomia, mas não deve perder a sua personalidade só pelo motivo de servir a outro elemento. Sua linguagem própria é obrigada a cooperar na exposição.

Autores Citados: BARRETO, Lima; DUCA, Lo; EISENSTEIN, Sergei M.; LEGER, Fernand; MAILLOL; MATISSE, Henri; OLIVIER, Lawrence; PORTINARI, Candido; POWELL, Michael; PRESSBURGER, Emeric; RESNAIS, Alain; SHAKESPEARE, William;

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. A música folclórica e uma peça de teatro. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.17-18.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Folclore; Música; Teatro

Notas de resumo:

O autor do artigo narra o seu processo de composição para a música de cena de "A sapateira prodigiosa", peça de Garcia Lorca encenada pelo Teatro

Catarinense de Comédia, e elenca dois problemas que acarretam a musicalização de uma peça.

Autores Citados: LORCA, Federico García; SOUZA, J.P. Silveira de; WEILL, Kurt;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos; DANTAS, Nataniel; GARASINO, Ana Maria; JACINTO, Antônio; LOPES, Bertina; MALHEIROS, Eglê; PINTO, Manuel; PIRES, Aníbal Nunes; ROCHA FILHO, Francisco; SILVA, José Tito; SAAVEDRA, Hetelvina Villanueva y; SILVA, Walmor Cardoso da; VIERA, Blanca Terra; VILLA, Horácio. Poemas. Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.19-34.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Ilustração: Florianópolis, desenho de Van Rogger

*

PELUSO JR., Victor A.. A Semana de Arte Moderna de 1922. Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.35-36.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Década de 20; Escultura; Literatura; Pintura; Semana de Arte Moderna

Notas de resumo:

Exposição retrospectiva em comemoração aos 30 anos da Semana da Arte Moderna de 1922, em São Paulo. A exposição das telas e esculturas de 1922 dá a justa medida do apego à tradição que vigorava naquela época. Em 1952, causa-nos espanto que aquelas produções tenham produzido tal escândalo.

Autores Citados: AITA, Zina; AMARAL, Tarsila do; BRECHERET, Victor; CAVALCANTI, Di; CONSTABLE; MALFATTI, Anita; MILLIET, Sérgio; MONTEIRO, Rego; SEGALL, Lasar;

*

CAMPOS, Octávio Rodrigues de; MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim; OVIEDO, Nélide Aurora. Notas & Comentários. Sul, v.5, n°.17, out. 1952, p.37-51.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Artes plásticas; Literatura; Teatro

Notas de resumo:

Exposição de Martinho de Haro, Edições e Cadernos Sul, Breves palavras sobre Gomes Leal, Temporada artística de Rosário, Antônio Paladino, Crítica do livro de Salim Miguel no Jornal A Razão (SP), Apelo de Gabriela Mistral, Resposta de intelectuais brasileiros, Livro de poemas "Sombras" de Renato Ribeiro (Portugal), Visitas de artistas gaúchos, Livro de contos "A porta fechada" de Rogério de Freitas, Os Cadernos de Cultura, "Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira" de O.M. Carpeaux, 1º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, Ressurgimento do TECAM.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; BARRETO, Lima; CAMPOS, Paulo Mendes; CANDIDO, Antonio; CARPEAUX, Otto Maria; CORREIA, Raimundo; HARO, Martinho de; IVO, Lêdo; LEAL, Gomes; LEAL, José Simeão; LISPECTOR, Clarice; MEIRELES, Cecília; MELO NETO, João Cabral de; MISTRAL, Gabriela; NAMORA, Fernando; PALADINO, Antônio; PICCHIA, Menotti del; SCLIAR, Carlos; SILVA, Ody Fraga e; SOUZA, J.P. Silveira

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Martinho de Haro

*

SANTOS, Luís Eduardo dos. Memorial descritivo da Maternidade da APMIT. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.52-54.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Arquitetura

*

MIGUEL, Salim. Contistas novos de Santa Catarina. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.55-56.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO - Literatura

Palavras-Chave: Conto

Autores Citados: FARIAS, Marcos de; PALADINO, Antônio; PENHA, Silveira da; SOUZA, J.P. Silveira de;

*

PALADINO, Antônio. Si ele encontrasse o Zequinha. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.57-60.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

FARIAS, Marcos de. Medo. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.61-62.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PENHA, Silveira da. Saudades do morto. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.63-70.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOUZA, J.P. Silveira de. Busca. Sul, v.5, n.º.17, out. 1952, p.71-74.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SUL. MUND JR., Hugo. . Sul, v.5, n.º.18, dez. 1952, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Palavras-Chave: Imagem

Iconografias:

Ilustração: "A construção", de Hugo Mund Jr.

*

SUL. . Sul, v.5, n.º.18, dez. 1952, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

Agradecimentos aos colaboradores quando completado mais um ano de publicação, dezembro 1952.

*

SUL. Entrevistando o crítico Nereu Corrêa. Sul, v.5, n.º.18, dez. 1952, p.3-7.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Crítica; Ficção; Poesia; Romance

Notas de resumo:

Nereu Corrêa, crítico literário natural de Tubarão, lança o primeiro livro, "Temas do nosso tempo", e fala sobre sua formação, Machado de Assis, o

centenário de "Memórias de um Sargento de Milícias", e cinquentenário de "Os sertões" e "Chanaan", predominância da prosa sobre a poesia, literatura catarinense, e a sua própria experiência na ficção.

Autores Citados: ASSIS, Machado de; BALZAC, Honoré de; CUNHA, Euclides da; BANDEIRA, Manuel; DUMAS, Alexandre; HUGO, Victor; MAUPASSANT, Guy de; JOYCE, James; MEIRELES, Cecília; NIETZSCHE, Friedrich; QUEIROZ, Eça de; RAMOS, Graciliano; ROSA, Guimarães; SCHOPENHAUER, Arthur; VOLTAIRE, François; ZEVACO, Michel; ZOLA, Émile;

Iconografias:

Ilustração: Nereu Corrêa num desenho do pintor Martinho de Haro

*

MIGUEL, Salim. Nota sobre Graciliano Ramos. Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.8-11.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

Depoimento sobre a obra de Graciliano Ramos em seu aniversário de 60 anos. É considerado o maior escritor contemporâneo do Brasil pelo articulista Salim Miguel, que ainda destaca os personagens "desajustados, cheios de complexos e recalques de 'Angústia' e 'São Bernardo', os simples e ingênuos de 'Vidas secas' e os irônicos, desiludidos de 'Caetés'".

Autores Citados: ASSIS, Machado de; RAMOS, Graciliano;

Iconografias:

Ilustração: De Yllen Kerr.

*

CAMPOS, Octávio Rodrigues de. Poetisa do amor... Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.12-14.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: ESPANCA, Florbela

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Nota biográfica e apreciação da obra de Florbela Espanca. O autor Octavio Rodrigues de Campos pondera que em Florbela "o amor toma forma exóticas, estranhas, com um vago sabor oriental, febril, dinâmico".

Autores Citados: DAVID, Celestino; ESPANCA, Florbela; RAMEAU, Jean-Philippe; SENA, Jorge de;

Iconografias:

Ilustração: De Maria Liberata Campos.

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. O conto e seus caminhos. Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.15-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Crítica

Notas de resumo:

A dualidade mítica-experimental ou mítica-poética do conto serve como ponto de partida para uma análise de "Velhice e outros contos", de Salim Miguel, por Augusto dos Santos Abranches. "Para Salim Miguel, a ação exerce-se e desenvolve-se devido à presença da causa e não por necessário de efeito ou conclusão-chave".

Autores Citados: FONSECA, Branquinho da; HEMINGWAY, Ernest Miller; MAUPASSANT, Guy de; MIGUEL, Salim; SAROYAN, William; TCHEKHOV, Anton Pavlovitch; TORGA, Miguel;

Iconografias:

Ilustração: de Augusto dos Santos Abranches

*

SILVA FILHO, Antônio. Literatura de cinema. Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.18-20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

Panorama da crítica cinematográfica no Brasil: anda de acordo com a indústria cinematográfica, restringe-se a movimentos isolados que não chegam a se estender. Faltam-nos os livros, devido às precárias condições sociais e econômicas, e as poucas obras existentes são inacessíveis aos estudiosos.

Autores Citados: BARCELLOS, Hugo; FARIA, Octávio de; MORAES, Tiago; MORAES, Vinícius de; OLIVIER, Lawrence; PAIVA, Salvyano Cavalcanti de; PUDOVKIN, V. I.; SADOUL, Georges; VIANNA, Antônio Moniz; VIANY, Alex;

*

SUL. MALHEIROS, Eglê; OVIEDO, Nélida Aurora; PALADINO, Antônio; PIRES, Aníbal Nunes; SILVA, José Tito; SILVA, Walmor Cardoso da; SOUSA, Noêmia de; TOZZI, Cesar. Poesia. Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.21-32.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Antônio Paladino, Walmor Cardoso da Silva, José Tito Silva, Aníbal Nunes Pires, Eglê Malheiros, Cesar Tozzi, Paulo Henrique d'Eça Leal, Noêmia de Sousa, Humberto da Silvan, Lourenço Marques, Lalita Brandon, Nélida Aurera Oviedo.

Iconografias:

Ilustração: de Moacir Fernandes

*

SUL. Notas & Comentários. Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.33-41.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Conto; Literatura; Poesia; Política; Teatro

Notas de resumo:

Notas assinadas por Salim Miguel, Eglê Malheiros, Walmor Cardoso da Silva, Guido Wilmar Sassi, Mário Pedrosa, Sérgio Milliet, Augusto Meyer.

Autores Citados: CAMPOS, Geir; CAPRA, Frank; ELUARD, Paul; GARBO, Greta; GRIFFITH, David L. Wark; JUNQUEIRO, Guerra; LLOYD, Harold; MARX, Karl; MURNAU, Friedrich W.; RIMBAUD, Arthur;

*

POMAR, Júlio. Artistas portugueses II - Lima de Freitas. Sul, v.5, n°.18, dez. 1952, p.43-44.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Pintura; Portugal

Notas de resumo:

Texto crítico sobre o pintor português Lima de Freitas, cuja obra possui uma vasta gama de emoções, vistas no tratamento dos temas dramáticos ou heróicos e nas cenas íntimas, dos amantes jovens, do lirismo cândido ou

enternecido.

Autores Citados: FREITAS, Lima de;

Iconografias:

Reprodução: A refeição do operário - óleo sobre papel - 1948 - Lima de Freitas

Reprodução: Mulher à janela - óleo sobre papael - 1950 - Lima de Freitas

*

BRANDÃO, Arnaldo; MUND JR., Hugo; PIRES, Aníbal Nunes. Contistas novos de Santa Catarina - parte 3. Sul, v.5, n.º.18, dez. 1952, p.45-59.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Notas de resumo:

Contos de Arnaldo Brandão, O. F. de Melo Filho, Aníbal Nunes Pires e Hugo Mund Jr.

Iconografias:

Ilustração: de João Aires.

*

TÁVORA, Orlando. O Conto estrangeiro. Sul, v.5, n.º.18, dez. 1952, p.60-63.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Notas de resumo:

Conto "Orpheu", de Orlando Távora (Angola)

Iconografias:

Ilustração: de Santa Rosa

*

SUL. Um Natal alegre para os filhos dos comerciários. Sul, v.5, n.º.18, dez. 1952, p.64-67.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Entretenimento; Teatro

Notas de resumo:

Informe de lazer.

Iconografias:

Ilustração: de O. Goeldi

*

HARO, Martinho de. . Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Palavras-Chave: Arte gráfica

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Graciliano Ramos por Martinho de Haro

*

MIGUEL, Salim. Lembrança de Graciliano. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.1-6.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Nome pessoal como assunto: RAMOS, Graciliano

Palavras-Chave: Crônica; Literatura

Notas de resumo:

Obitúário e recordações de Graciliano Ramos quando esteve em Florianópolis, por Salim Miguel. Graciliano morreu em 20 de março de 1953. Este editorial ou depoimento tem, pela extensão e beleza, um caráter de crônica de não-ficção.

Autores Citados: MAGNO, Paschoal Carlos; RAMOS, Graciliano;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. Poesia e um pouco mais. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.7-8.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Resenha do livro "Idade21" de Walmor Cardoso da Silva, publicado quatro anos antes (1949). O resenhista Augusto dos Santos Abranches considera um livro de poesia lírica, egocentrista, cândida e sem hermetismos.

Autores Citados: MIGUEL, Salim; MONTEIRO, Casais; PESSOA, Fernando; VIERA, Blanca Terra; SILVA, Walmor Cardoso da; WHITMAN, Walt;

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Literatura e folclore. Notas à margem do volume VI da História da Literatura Brasileira. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.9-10.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Folclore; Literatura

Notas de resumo:

Resenha sobre "Literatura oral" de Luiz da Câmara Cascudo, Volume VI da História da Literatura Brasileira, investigando os pontos de contato entre literatura e folclore. Para Cascudo, "folclore é o estudo da mentalidade popular e a literatura oral a sua expressão". Resenha por Osvaldo F. de Melo Filho.

Autores Citados: CASCUDO, Luiz da Câmara; RAMOS, Arthur;

*

PELUSO JR., Victor A.. A arte de Mondrian. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.11-16.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Crítica

Notas de resumo:

Ensaio sobre a obra de Mondrian, por Victor A. Peluso Junior, que considera as obras abstracionistas de Mondrian algumas das mais impressionantes, pela "completa ausência de qualquer elemento inteligível". Seria um "neoplasticismo", um "abstracionismo decorativo, alcançado através do cubismo".

Autores Citados: APOLLINAIRE, Guillaume; BASTIDE, Roger; BERGSON, Henri; MONDRIAN, Piet; READ, Herbert; VINCI, Leonardo Da;

Iconografias:

Reprodução: Broadway Boogie Woogie - de Piet Mondrian, segundo reprodução de J. Fernandes.

Ilustração: Leda, de Leonardo Da Vinci, com as linhas de análise feitas por Funck-Hellet. Desenho de M. Coelho.

*

CRUZ, Viriato da; MALHEIROS, Eglê; MARQUES, Rodrigues; PALADINO, Antônio; PINTO, Manuel; SILVA, Walmor Cardoso da. Poemas. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.17-25.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Poemas de Eglê Malheiros, Antônio Paladino, Walmor Cardoso da Silva, Nidoval Reis, Rodrigues Marques, Nuno Miranda, Manuel Pinto, Viriato da

Cruz, Francisco José Terneiro.

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Luís E. Santos

*

SIMÕES JÚNIOR, Antônio. Capítulo do romance "Retalhos da vida cotidiana" (inédito). Sul, v.6, n.º.19, mar. 1953, p.26-

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Literatura; Romance

Notas de resumo:

Capítulo do romance "Retalhos da vida cotidiana" (inédito), de Antônio Simões Júnior.

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Bertina Lopes.

*

DUARTE, José Afranio Moreira. O Quimono. Sul, v.6, n.º.19, mar. 1953, p.31-34.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Literatura

Notas de resumo:

Conto de José Afrânio Moreira Duarte (MG).

*

MENDONÇA, Aluísio F. de. O soldado de ronda. Sul, v.6, n.º.19, mar. 1953, p.35-37.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Literatura

Notas de resumo:

Conto de Aluísio F. de Mendonça (Natal-RN)

*

FREITAS, Lima de. Artista Portugueses - III - Cipriano Dourado. Sul, v.6, n.º.19, mar. 1953, p.38-40.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Artes plásticas; Crítica

Notas de resumo:

Apresentação e análise da obra de Cipriano Dourado, artista português que começou na litogravura e depois passou para a pintura a óleo. Por Lima de

Freitas.

Autores Citados: READ, Herbert;

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Cipriano Dourado

*

SOARES, Doralécio. Bairrismo pitoresco. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.41-42.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica; Literatura

Notas de resumo:

Crônica de Doralécio Soares.

*

SUL. ABRANCHES, Augusto dos Santos; MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim; PERUFFO, Italino; SILVA FILHO, Antônio; SILVA, Walmor Cardoso da. Notas & comentários. Sul, v.6, n°.19, mar. 1953, p.43-52.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Conto; Ensaio; Literatura; Música;

Poesia; Romance

Notas de resumo:

Notas do cenário artístico-literário nacional e internacional, por Italino Peruffo, Geraldo Sobral, Antônio da Silva Filho, Augusto dos Santos Abranches, Walmor Cardoso da Silva.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; CRUZ, Oswaldo; DISNEY, Walter Elias; ELUARD, Paul; GIDE, André; LAWRENCE, D. H.; MANSFIELD, Katherine; MAUPASSANT, Guy de; NAMORA, Fernando; PROKOFIEV, Sergei; RILKE, Rainer Maria; STEINER, Max;

Iconografias:

Publicidade: Cartaz para o I Festival de Arte e Música de Bento Gonçalves

*

SUL. . Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: "Tipo popular das feiras da Bahia", desenho de Alberto

Ramagem

*

SUL. (sem título). Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

Editorial sobre a sinceridade da revista, que segundo o editor não é vaidosa, nem modesta; e sobre o alcance que as edições vêm tendo, nacional e internacionalmente, ainda que em pequenas proporções.

*

MIGUEL, Salim. Literatura hispano-americana. Apontamentos para um estudo. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.3-5.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: América Latina; Literatura; Romance

Notas de resumo:

A literatura hispano-americana é pouco ou nada conhecida no Brasil, segundo Salim Miguel, que apresenta e faz uma breve análise dos livros "El río oscuro" (Varela), "Los aventados" (Manaúta), "Fronteras al viento" (Gravina), "Huaspungo" (Icaza), "O cavalo e a sombra dele" (Amorim), "Grande e estranho é o mundo" (Alegria), "Doña Barbara" (Gallegos), "La sangre y la esperanza" (Guzman).

Autores Citados: ALEGRIA, Ciro; AMADO, Jorge; AMORIM, Enrique; GALLEGOS, Rómulo; GRAVINA, Alfredo D.; GUZMAN, Nicomedes; ICAZA, Jorge; MANAÚTA, Juan José; QUEIRÓS, Eça de; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; REBELO, Marques; VARELA, Alfredo;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. Motivo e circunstância da poesia. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.6-8.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MALHEIROS, Eglê

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Poesia é uma forma, um meio de tomarposição e adquirir sentido, como qualquer outro. A poética da condutibilidade intelectual e sempre humana é o que realiza a poesia de Eglê Malheiros, em seu livro "Manhã".

*

SIMÕES JÚNIOR, Antônio. Breves notas sobre literatura Algarvia. A propósito dos dois últimos livros de A. Vicente Campinas. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.9-11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

As terras do sul de Portugal, os Algarves, último reduto do reino árabe, são erroneamente conhecidas por sua exígua literatura como terras de sonho e lendas, resíduos do paraíso islamita perdido para os reis mouros. Não obstante essa realidade desoladora, o Algarve oferece os mais acentuados contrastes de paisagem humana e miséria social, onde tanto o escritor como o poeta podem se inspirar para a feição de sua obra.

Autores Citados: ALEIXO, Antonio; ALGARVE, Marcos; BRANDÃO, Raul; CAMPINAS, A. Vicente; GOMES, Teixeira; GUERREIRO, Cândido; KEIL, Maria; LÚCIO, João; NASCIMENTO, Manuel; NERUDA, Pablo; PASSOS,

*

SILVA, Ody Fraga e. Chaplin e a saga do Homem. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.12-14.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: CHAPLIN, Charles

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

Os valores estéticos de Chaplin estabelecem uma linguagem cinematográfica funcional. Mantém uma unidade, superando o academismo e as pesquisas modernas. Dificilmente poderá deixar escola, pois sua obra não pode ser despreendida da sua personalidade. É político e revolucionário como todo artista de boa estirpe. Não é partidário; é político porque politizante.

Autores Citados: SICA, Vittorio de;

*

SILVA FILHO, Antônio. O cangaceiro. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.15-16.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: BARRETO, Lima

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

Premiado no Festival de Cannes como o melhor filme de aventura e com menção especial para a trilha sonora, "O Cangaceiro", produção da Companhia Vera Cruz, dirigido por Lima Barreto que também é autor da história e do roteiro, tomou uma posição destacada entre as películas nacionais recentemente lançadas.

Autores Citados: ALENCAR, José de; BARRETO, Lima; CUNHA, Euclides da; FOWLE, Chick; MIGLIORI, Gabriel; ORICO, Vanja; QUEIROZ, Rachel de; RIBEIRO, Milton; RUSCHELL, Alberto;

*

MALHEIROS, Eglê; MELLO, Máximus de; NEVES, Lycio; PALADINO, Antônio; PIRES, Aníbal Nunes; RODRIGUES, Luiz Gonzaga; SILVA, Walmor Cardoso da; SOUZA, Noêmia de; VIERA, Blanca Terra. Poesia. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.17-26.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Iconografias:

Reprodução: "Trabalhadores dirigindo-se à escola noturna", xilogravura de Khu Yuan (coleção novos gravadores chineses)

*

BOOS JR., Adolfo. Teodora. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.27-28.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOUZA, J.P. Silveira de. Negócio. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.29-30.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PENHA, Silveira da. Descrença. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.31-35.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MATTOS, Wânio José de. Pacífico. Sul, v.6, n.º.20, ago. 1953, p.36-37.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOBRAL, Geraldo. Nem a madrugada nos pertence. para Geni. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.38-40.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

CABRAL, Alexandre. Terra quente. Trecho de novela. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.41-45.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOARES, Doralécio. Fatos da História popular do Recife. (Valentes e valentões). Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.46-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Antropologia; Folclore; História

Notas de resumo:

No Brasil, como em todos os demais países do mundo, são contadas muitas histórias de coragem e de valentia. Casos individuais e coletivos, verídicos ou fictícios. Em quase todos os Estados, cidades e lugarejos do Brasil houve época em que predominavam as rivalidades sempre constantes. Em Pernambuco, notadamente no Recife de 40 anos passados, as rivalidades eram muitas e os valentões não eram menos.

Autores Citados: BARRETO, Dantas;

Iconografias:

Reprodução: "A farinhada" - painel de Matinho de Haro

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos; MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de; MIGUEL, Salim; NEVES, Lycio. Notas & comentários. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.52-61.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Teatro

Notas de resumo:

Notas sobre Literatura e Artes em geral, abrangendo desde Florianópolis até

Portugal e Moçambique, passando por vários Estados do Nordeste.

Autores Citados: BENEVIDES, Artur Eduardo; CAVALCANTI, Alberto; CARNÉ, Marcel; DUVIVIER, Julien; GORKI, Máximo; EISENSTEIN, Sergei M.; GRACIANO, Clovis; KATZ, Renina; MARTINS, Manuel; PUDOVKIN, V. I.; REDOL, Alves; VERLAINE, Paul;

Iconografias:

Ilustração: O escultor Bruno Giorgi num desenho de Nereu Góss

Reprodução: "Perto de Santos", linoleogravura de Itajahy Martins

*

. A inauguração do jardim de infância Murilo Braga. Sul, v.6, n°.20, ago. 1953, p.65-67.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Publicidade

Notas de resumo:

Empreendimento oferecido pelo SESC a filhos de comerciários.

*

SUL. . Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Martinho de Haro

*

SILVA, Ody Fraga e. A Ilha, a ponte e o continente. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.1-3.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Há uma Literatura Catarinense?. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.3-5.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

A partir da leitura do livro de ensaios de Nereu Corrêa "Temas de nosso tempo", Melo Filho reflete sobre a existência ou não e uma identidade catarinense, resgatando outros documentos como uma crônica de H. Muniz no jornal riosulense Nova Era.

Autores Citados: CARVALHO, Tito; CORRÊA, Nereu; DELFINO, Luís;

FIGUEIREDO, Araújo; PIAZZA, Valter; SOUZA, Cruz e; VÁRZEA, Virgílio;

*

ORNELLAS, Manoelito de. "Federico, nuestro Federico...". (Fragmentos de um estudo). Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.5-7.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM - Literatura

Palavras-Chave: Crônica

Notas de resumo:

Crônica sobre a vida do poeta Federico Garcia Lorca na cidade rural de Fuente Vaqueros, onde ele nasceu. O autor Manoelito Ornellas visitou a cidade para escrever o texto.

Autores Citados: LORCA, Federico García;

*

SIMÕES JÚNIOR, Antônio. Ligeiras divagações sobre a obra de Henrique Amorim. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.8-11.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: AMORIM, Enrique

Palavras-Chave: Conto; Crítica; Poesia; Romance

Notas de resumo:

Resenha sobre a obra do poeta, contista e romancista argentino Enrique Amorim.

Autores Citados: AGOSTI, Hector; GUIRALDES, Ricardo; GUTIÉRREZ, Eduardo;

*

SUL. SOUZA, J.P. Silveira de. Teatro infantil. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.12-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Literatura; Teatro

Notas de resumo:

A problemática da literatura infantil no Brasil, em particular o teatro infantil, gênero quase inexplorado. As contribuições de

Oswald de Andrade Filho para o debate e sua peça "O Rei Floquinhos".

Autores Citados: ANDRADE FILHO, Oswald de; LOBATO, Monteiro; MELO FILHO, Oswaldo Ferreira de; MIGNONE, Francisco; RAMOS, Graciliano; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva;

*

SILVA FILHO, Antônio. Luzes da ribalta. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.15-16.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: CHAPLIN, Charles

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

O filme Luzes da Ribalta, de Chaplin, não se insere num gênero de vanguarda nem neo-realista. Entretanto, representa ainda a simplicidade e o gênio da maior figura de cinema da época, e o qual é capaz de penetrar em todos os meios sociais.

Autores Citados: COCTEAU, Jean; MILLE, Cecil B. de De;

*

NOBRE, Roberto. As "Luzes da ribalta" vistas dos bastidores. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.17-19.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: CHAPLIN, Charles

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

A última película de Charlie Chaplin surpreendeu a crítica em todo o mundo. A hipótese dela representar uma nova atitude estética do grande artista perante o cinema, plena de renúncia e transigência, deixou os seus admiradores, os mais sinceros e incondicionais, verdadeiramente perplexos.

Autores Citados: DIDEROT, Denis;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos; AGUSTINI, Delmira; BURNETT, Lago; ESCOBAR, Décio Frota; MALHEIROS, Eglê; MAMEDE, Zila; OVIEDO, Nélide Aurora; PEIXOTO, Lina Tâmega; PIRES, Aníbal Nunes; SILVA, Walmor Cardoso da; XAVIER, Ermelinda Pereira. Poesia. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.20-32.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

RIERJO. Meu amigo Werner. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.33-43.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MIGUEL, Salim. Serapião. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.44-50.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SASSI, Guido Wilmar. Calor. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.51-59.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOARES, Doralécio. E eu fui crescendo.... Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.60-67.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. O grande momento. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.68-73.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

CAMPOFIORITO, Quirino; CORRÊA, Glauco Rodrigues; D'ESPAUX, Matilde; MALHEIROS, Eglê; MENDONÇA, Aluísio F. de; SASSI, Guido Wilmar. Notas & comentários. Sul, v.6, n°.21, dez. 1953, p.75-87.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música; Teatro

*

SUL. . Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: "Mastros", desenho de Orlando Ferreira de Melo

*

PIRES, Aníbal Nunes. Lição de Neruda. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Nome pessoal como assunto: NERUDA, Pablo

Notas de resumo:

Editorial-crônica sobre Pablo Neruda.

*

CORRÊA, Nereu. Introdução. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.3-6.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

Introdução de Nereu Corrêa ao volume "Contistas novos de Santa Catarina", das Edições Sul, 1954. Para ele dois aspectos são fundamentais na produção "desses jovens catarinenses": a essência de ficcionistas e o caráter circunstancial ou histórico, porque reflete a sensibilidade e uma época e sua influência nas novas gerações.

Autores Citados: AMÉRICO, José; FONTES, Amando; FREYRE, Gilberto; MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de; MIGUEL, Salim; PIRES, Aníbal Nunes; QUEIROZ, Rachel de; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; SASSI,

*

MIGUEL, Salim. Três apontamentos. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.7-12.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Crítica; Literatura; Romance; Rússia

Notas de resumo:

Salim Miguel apresenta "Piá", o livro de estreia de Guido Wilmar Sassi (Edições Sul, 1953); assinala a passagem do aniversário de 50 anos de morte de Anton Chekov, lembrando suas obras; e o centenário de publicação do romance "Memórias de um Sargento de Milícias".

Autores Citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; CHEKOV, Anton Pavlovich; FLAUBERT, Gustave; GORKI, Máximo; MANSFIELD, Katherine; MAUGHAM, Somerset; MAUPASSANT, Guy de; SASSI, Guido Wilmar; STENDHAL; TOLSTÓI, Leon;

*

CORRÊA, Glauco Rodrigues. Os filmes carnavalescos. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.13-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

Filmes carnavalescos constituem uma fonte de renda considerável para os

produtores e exibidores, mas não deixam de ser obras cinematográficas.

Autores Citados: CAVALCANTI, Alberto; ELIACHAR, Leon; GONZAGA, Adhemar; ILELI, Jorge; MACEDO, Watson; ORTIZ, Carlos; OSCARITO; OTELO, Grande; VIANY, Alex;

*

SILVA FILHO, Antônio. Ainda "Luzes da Ribalta". Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.16-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: CHAPLIN, Charles

Palavras-Chave: Cinema; Crítica

Notas de resumo:

O resenhista aponta as muitas críticas sofridas pelo filme "Luzes da Ribalta", de Chaplin, e as rebate, comparando Carlitos, Calvero e Monsieur Verdoux aos personagens de Shakespeare.

Autores Citados: AUTANT-LARA, Claude; CAVALCANTI, Alberto; PARSONS, Lowella; SHAKESPEARE, William; WISE, Robert;

*

PALADINO, Antônio; SILVA, Walmor Cardoso da. Poesia. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.18-22.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

FERREIRA, Luiz Eugênio. Bairro miserável. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.23-26.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MIGUEL, Salim. Caderno do Congresso. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.27-74.

Vocabulário controlado: INFORME

*

MALHEIROS, Eglê; TEIXEIRA, Maria de Lourdes; VELLINHO, Moisés; VIERA, Blanca Terra. Notas & Comentários. Sul, v.7, n°.22, jul. 1954, p.75-78.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música; Pintura; Teatro

Notas de resumo:

Lançamento dos livros de Guido Wilmar Sassi e de Nereu Corrêa; cinquenta anos de Pablo Neruda; poeta José Ferreira Monte; Associação de Escritores Portugueses; novos prêmios iterários.

Autores Citados: CORRÊA, Nereu; NERUDA, Pablo; SASSI, Guido Wilmar;

*

SUL. . Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "Voiza", linoleogravura de Carlos Mancuso

*

BALLSTAEDT, Élio. A "Ideia Nova". De Cruz e Sousa e Virgílio Várzea. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.1-10.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Em 1883, Desterro tinha 9 mil habitantes e vivia em meio a violentas discussões políticas puxadas pelos jornais da cidade. Esses periódicos, "A regeneração", "Jornal do Comércio" e "Correio da Tarde", eram também veículo para a produção literária de Virgílio várzea, Cruz e Souza, Santos Lostada e Edfuardo Nunes Pires.

Autores Citados: ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Aluísio; BOCAGE; CHAGAS, Pinheiro das; COMTE, Auguste; COURBET, Gustave; DARWIN, Charles; DIAS, Gonçalves; FIGUEIREDO, Araújo; GARRETT, Almeida; HERÁCLITO; HOMERO; HUGO, Victor; LAMARTINE; LOSTADA, Santos; MALLARMÉ, Stéphane; MANET, Edouard; PARMÊNIDES; PIRON, Alexis; PLATÃO; PROUDHON, Pierre-Joseph; QUEIROZ, Eça de; RIMBAUD, Arthur; ROMERO, Silvio; SÓCRATES; SOUZA, Cruz e; TALES; VÁRZEA, Virgílio; WAGNER, Richard; ZENÃO; ZOLA, Émile;

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Cultura e folclore. As ciências sociais. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.11-12.

Vocabulário controlado: RESENHA - Antropologia

Palavras-Chave: Folclore

Notas de resumo:

Oswaldo Rodrigues Cabral foi um escritor catarinense com larga projeção conseguida com seus livros que versam sobre história, medicina e folclore, trouxe uma valiosa colaboração para o trabalho de expor metodologicamente as bases da ciência a que consdagrou toda a sua vida.

Autores Citados: BASTIDE, Roger; BOOTH, Charles; BOAS, Franz; CABRAL, Oswaldo; COMTE, Auguste; DURKHEIM, Emmile; GENNEP, A. Van; RAMOS, Arthur; RATZEL, Frederic; SAINTYVES, P.; SMITH, Adam; VARAGNAC, André;

*

NASCIMENTO, Esdras do. A condição humana. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.13-15.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MALRAUX, André

Palavras-Chave: Crítica; Filosofia; Literatura; Romance

Notas de resumo:

Romance profundamente marcado pelo tragicismo e pela inutilidade das soluções humanas, "A condição humana" de Malraux deixa-nos profunda impressão pelo muito que encerra de humanidade e desespero. Não é sem certa desesperança que se termina de lê-lo.

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. Os caminhos da ficção. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.15-17.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MIGUEL, Salim

Palavras-Chave: Crítica; Ficção

Notas de resumo:

Por mais que se enalteça a inter-relacionalidade da arte para com a vida, se procure a unidade de sua gênese criacionista, a verdade é que a vida ainda se mostra como o maior limite e o mais complexo objetivo da arte. Fonte de todas as contradições, ela é, igualmente, o seu maior impulso. Todos esses problemas nos são levantados no livro de Salim Miguel, "Alguma gente" (1953)

Autores Citados: DOSTOYEVSKY, Fyodor Mikhailovitch; MIGUEL, Salim; PINTO, Fernão Mendes; STENDHAL;

*

SIMÕES JÚNIOR, Antônio. Raul Larra, escritor social da Argentina. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.18-20.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: LARRA,

Palavras-Chave: Crítica; Literatura

Notas de resumo:

Segundo Neruda, existem na América Latina duas classes de escritores realistas, aqueles que retrataram a miséria e aqueles que a modificaram na forma de emancipação social. Entre os escritores do segundo grupo, que ensaiam um realismo socialista, renovador, cujo principal fim é o de libertar o homem das dantes do velho mundo e prepará-lo para a realidade da vida futura, encontra-se o argentino Raul Larra.

Autores Citados: NERUDA, Pablo; VARELA, Alfredo;

*

D'ESPAUX, Matilde. Maria Eugenia Vaz Ferreira. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.21-22.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Poesia; Uruguai

Notas de resumo:

Maria Eugenia Vaz Ferreira nasceu em 1875 e morreu em 1924 em Montevidéu. Publicou seu primeiro livro de poesia aos 18 anos. Era irmã do conhecido filósofo Carlos Vaz Ferreira.

Autores Citados: CHOPIN; FERREIRA, Carlos Vaz; WAGNER, Richard;

*

CORRÊA, Glauco Rodrigues. Nilton Nascimento e o cinema do Sul. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.23-24.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Nilton Nascimento iniciou sua carreira cinematográfica em Porto Alegre e trabalhou em estúdios do Rio de Janeiro e São Paulo. No momento da entrevista realizava documentários sobre Santa Catarina e Rio Grande do

Sul.

*

ROSA, Vitoriano. Breve apontamento sobre o Cinema e o mundo do nosso tempo. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.25-27.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Guerra

Notas de resumo:

O autor compara as guerras retratadas nas telas de cinema com as guerras travadas por artistas e cineastas, uns na trincheira da "arte pura" e outros, menos conservadores, na trincheira da "arte social", para em seguida apreciar o gênero cinematográfico de guerra.

Autores Citados: CAYATTE, André; PAIVA, Salvyano Cavalcanti de; SADOUL, Georges; VALE, Antonio;

*

COSTA, H. Alves. Cinema brasileiro. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.28-30.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Apresentação do filme "O cangaceiro" e do cinema brasileiro feita pelo periodista e crítico Henrique Alves Costa, Presidente da Direção do Cine-Clube do Pôrto, quando da exibição no cinema "Júlio Diniz" do filme de Lima Barreto, promovida pelo Grupo de Estudos Brasileiros do Pôrto.

Autores Citados: BARRETO, Lima; BARROS, Leitão de; BENEDETTI, Paulo; CAVALCANTI, Alberto; FERNANDEZ, Emílio; MARANHÃO, Luiz; GONZAGA, Adhemar; MAURO, Humberto; MEDINA, José; PEIXOTO, Mário; RIBEIRO, Milton; SANTOS, Carmen;

*

CAMPINAS, A. Vicente; FRANÇA, Myrian; GALLOTTI, Elizabeth; MARTINS, Albano; MOELLMANN, Leatrice; MOURA, Clóvis; SALDANHA, Heitor; SILVA, Agostinho da; SILVA, Walmor Cardoso da; TERRA, José; VIERA, Blanca Terra. Poesia. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.31-45.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

MIGUEL, Salim. Exposição de Gravuras Brasileiras. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.46-50.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Arte; Brasil

Notas de resumo:

Organizada pelo Clube de Gravura de Porto Alegre e pela Revista Sul, com a participação dos Clubes de Gravura de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, esteve à mostra no salão do Lux Hotel, de 24 a 31 de outubro, a exposição de Gravuras Brasileiras, trazidas e esta capital por Carlos Scliar. Paralelamente à exposição, o próprio Carlos ministrou para os interessados um curso rápido de gravura.

Autores Citados: BIANCHETTI, Glênio; GONÇALVES, Danúbio; KATZ, Renina; KOETZ, Edgard; PRADO, Vasco; MILLIET, Sérgio; RODRIGUES, Glauco; SCLiar, Carlos;

*

MALHEIROS, Eglê. Entrevista com Carlos Scliar. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.51-54.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Nome pessoal como assunto: SCLiar, Carlos

Palavras-Chave: Artes plásticas

*

BOOS JR., Adolfo. Centro de Saúde. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.55-56.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

OLIVEIRA, Osvaldo Marques de. O rio. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.57-60.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

CABRAL, Alexandre. Malta Brava. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.61-70.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOARES, Doralécio. A exposição de motivos folclóricos do Professor

Franklin Cascaes. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.71-74.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: CASCAES, Franklin

Palavras-Chave: Folclore

Notas de resumo:

Em dezembro de 1953 foi inaugurada no salão do Instituto de Educação Dias Velho a exposição de motivos folclóricos, levada pelo professor Franklin Cascaes da Escola Industrial de Florianópolis.

*

. Correspondência. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.75-76.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Cartas

*

SOARES, Doralécio. Pascoal Carlos Magno em Florianópolis. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.77-78.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Nome pessoal como assunto: MAGNO, Paschoal Carlos

Palavras-Chave: Teatro

Notas de resumo:

O teatrólogo e romancista Pascoal Carlos Magno esteve em Florianópolis com o intuito de entrar em entendimentos com as autoridades públicas para se fazer representar no primeiro Festival de Arte da Juventude Brasileira.

*

SUL. Notas & Comentários. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.79.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música

Notas de resumo:

Notas sobre menção honrosa concedida a Neusa Amélia Mattos por escultura no VI Salão da Associação Riograndense de Artes Plásticas; Prêmio literário "Mário de Andrade"; Cadernos de Portugal e de Espanha por Manoelito Ornelas; Decreto de funcionamento da faculdade de Filosofia, dezembro 1954.

*

. Concurso Miss Santa Catarina 1955. Sul, v.7, n°.23, dez. 1954, p.80-88.

Vocabulário controlado: INFORME

*

SUL. . Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Ernesto Meyer Filho sobre um tema da cerâmica popular catarinense.

*

SUL. Problema do livro. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.1-2,79.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Literatura

*

MIGUEL, Salim. Mário de Andrade e a "Semana" de 22. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.3-12.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Nome pessoal como assunto: ANDRADE, Mário de

Palavras-Chave: Arte; Década de 20; Literatura; Modernismo; São Paulo

Notas de resumo:

Um balanço sobre a importância da Semana de 22 em retrospecto, tendo como parâmetro a conferência de Mário de Andrade no Itamaraty em 1942.

Autores Citados: ASSIS, Machado de; BARBOSA, Francisco de Assis; COELHO NETO, Henrique; RAMOS, Graciliano; SALGADO, Plínio;

*

SIMÕES JÚNIOR, Antônio. Antonio Machado, poeta civil e cidadão espanhol. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.13-20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MACHADO, Antonio

Palavras-Chave: Espanha; Filosofia; História; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Ensaio sobre o poeta de Sevilha Antonio Machado, da chamada "geração de 98". O autor de "Campos de Castilla" teve educação em Madri. Suas viagens a Paris tiveram impacto sobre sua obra, tanto quanto suas leituras de Heidegger, Kierkegaard e Dostoiévski.

Autores Citados: AZORIN; BARCA, Calderón de la; BAROJA, Pio; BERGSON, Henri; CERNUDA, Luis; GUILLÉN, Nicolas; HEIDEGGER, Martin; GURVITCH, Georges; LOEWITH, Karl;

KIERKEGAARD, Soren; LORCA, Federico García; MOREAS, Jean; SCHOPENHAUER, Arthur; TORRE, Guillermo; UNAMUNO, Miguel de; WILDE, Oscar;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. Ferreira de Castro e o seu último livro. Sul, v.8, n.º.24, maio. 1955, p.21-23.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: CASTRO, Ferreira de

Palavras-Chave: Ficção; Literatura; Portugal; Romance

Notas de resumo:

Apreciação do então recentemente publicado livro "A missão", contendo três novelas do português Ferreira de Castro: "A missão", "A experiência" e "O Senhor dos Navegantes".

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Carlos Gomes na História da Música Brasileira. Sul, v.8, n.º.24, maio. 1955, p.24-28.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: GOMES, Carlos

Palavras-Chave: Brasil; Itália; Música erudita

Notas de resumo:

O autor discute a noção corrente na crítica da primeira metade do século vinte de que a obra de Carlos Gomes seria mera continuação do Romantismo italiano.

Autores Citados: ARANHA, Graça; CHOPIN; ROSSINI, Gioacchino; VERDI, Giuseppe; VILLA-LOBOS, Heitor; WAGNER, Richard;

*

SILVA, Ody Fraga e. Imagem, som e cafiaspirina.... Sul, v.8, n.º.24, maio. 1955, p.29-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Música; Vanguarda

Notas de resumo:

O artigo é dividido em três partes: o cinema como prática educativa; o período do avant-garde (1924-28); o primeiro período do cinema falado, de uma "mediocridade generalizada"; e a dificuldade de resolver a dualidade entre capacidade técnica e a gramática estética.

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; CLAIR, René; DEBUSSY, Claude Achille; DISNEY, Walter Elias; DULAC, Germaine; LEGER, Fernand; PAINLEVÉ, P.; PICABIA, Francis; PICASSO, Pablo; SATIE, Erik;

*

JORGE, Edmond. Arte primitiva. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.34-38.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Arte; Ensaio; Religião

Notas de resumo:

A arte primitiva se inspira em ideias religiosas e experiências espirituais, em parte porque é uma arte normal, não possui truques que possam ser adquiridos por indignos de cultivá-la e nem recursos técnicos que possam disfarçá-la de obras inspiradas.

*

AYALA, Walmir; FERREIRA, Luiz Eugênio; GALLOTTI, Elizabeth; MALHEIROS, Eglê; PACHECO, Fernando Assis; PAVIA, Cristovam; RIPOLI, Lila; SILVA, Agostinho da; SILVA, Walmor Cardoso da. Poesia. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.39-54.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

PIRES, Anibal Nunes. José da Vó. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.55-57.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PENHA, Silveira da. O Bairro. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.58-62.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

FARIAS, Marcos de. Boi-de-mamão. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.63-71.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOARES, Doralécio. Ele era um poeta. Sul, v.8, n°.24, maio. 1955, p.72-78.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SUL. SILVA, Walmor Cardoso da. Notas & Comentários. Sul, v.8, n.º.24, maio. 1955, p.80-82.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música

Notas de resumo:

Atividades do Museu de Arte Moderna de Florianópolis; Instituto de Estudos Portugueses; Congresso Nacional de Trovadores; reprodução de matéria de Adonias Filho no Jornal de Letras sobre os críticos Nereu Corrêa e Haroldo Bruno.

*

. Concurso Miss Santa Catarina 1955. Sul, v.8, n.º.24, maio. 1955, p.93-96.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Publicidade

*

SUL. . Sul, v.8, n.º.25, ago. 1955, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "Adolescente II", linoleogravura de Aldo Nunes

*

SILVA, Walmor Cardoso da. Os "rapazes" de Sul. Sul, v.8, n.º.25, ago. 1955, p.1-2.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Literatura

*

MOURA, Clóvis. Laurindo Rabelo: o "poeta lagartixa". Sul, v.8, n.º.25, ago. 1955, p.3-8.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: RABELO, Laurindo

Palavras-Chave: Brasil; Poesia; Século XIX

Notas de resumo:

Laurindo Rabelo (1826-1864) é um poeta esquecido do século XIX brasileiro, tendo sendo reconhecido por poucos, inclusive Silvio Romero.

Sua obra poética se divide em lírica, elegíaca e satírica.

Autores Citados: ROMERO, Silvío;

*

CORRÊA, Glauco Rodrigues. Alguns aspectos do Jornal Cinematográfico. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.9-12.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Jornalismo

Notas de resumo:

Diferente do documentário, o jornal cinematográfico é no entanto um documento de época, por mostrar os fatos e comentá-los dentro do princípio da verdade.

Autores Citados: LUMIÈRE; SADOUL, Georges;

*

CARVALHO, Ilmar. Calvero. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.13-14.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: CHAPLIN, Charles

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Meio século de cinema estão exrteriorizados, em sua forma e conteúdo mais sublimes, como arte substancial, em "Luzes da Ribalta". A película não tem visrtuosismo técnico nenhum, porém, formalmente, também nada deixa a desejar.

*

SILVA FILHO, Antônio. A poesia no cinema. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.15-16.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Poesia

Notas de resumo:

São poucos os leitores de livros de versos. Em compensação, o cinema com tema poética tem muitos admiradores, dos filmes de Charles Walters, Roberto Rosselini, Jacques Becker, Henri George Clouzot, Akira Kurosawa, Claude Autant-Lara e outros.

Autores Citados: AUTANT-LARA, Claude; BECKER, Jacques; CLOUZOT, Henri-Georges; COCTEAU, Jean; FORD, John; REED, Carol; RENOIR, Jean; ROSSELINI, Roberto; ZOLA, Émile;

*

GALLOTTI, Elizabeth; PIRES, Aníbal Nunes; RIPOLI, Lila; SILVA, Walmor Cardoso da; SOUSA, Noêmia de. Poesia. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.17-24.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

JORGE, Edmond. O símbolo religioso na arte primitiva. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.25-29.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Arte; Cultura; Religião

Notas de resumo:

Grandemente usados pelas antigas religiões, os símbolos, muitas vezes erroneamente classificados como arte, sem que se lhes dê o verdadeiro valor de representação visível da divindade, são os responsáveis pela profusão de desenhos e decorações de objetos oriundos de culturas primitivas.

Autores Citados: BOAS, Franz; ORTIZ, Fernando;

*

SUL. Vida de um Clube de Gravura. O Clube de Gravura do Rio de Janeiro. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.30-34.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Arte

Notas de resumo:

Informe sobre o funcionamento do Clube de Gravura do Rio de Janeiro.

*

VILLANUEVA y S., Etelvina. Alma y canción de Andres Eloy Blanco. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.35-37.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: BLANCO, Andrés Eloy

Palavras-Chave: Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Apresentação do poeta venezuelano Andrés Eloy Blanco (1897-1955).

*

BRAGA, Rubem. Poeta. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.37-38.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura
 Nome pessoal como assunto: BLANCO, Andrés Eloy
 Palavras-Chave: Crônica; Poesia
 Notas de resumo:

Apresentação do poeta venezuelano Andrés Eloy Blanco (1897-1955).

*

BOOS JR., Adolfo. O dia do Juízo. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.39-43.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SASSI, Guido Wilmar. O prodígio. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.44-50.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Beto. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.51-54.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOARES, Doralécio. A solitária companheira. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.55-59.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SILVA, Ody Fraga e. A visita. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.60-73.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SUL. Notas. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.74-75.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Literatura

Notas de resumo:

Reprodução de matéria de Carlos Reverbel para suplemento de Correio do Povo, Porto Alegre; nota de falecimento: Thomas Mann

*

. Prêmios literários. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.80-82.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Literatura

*

. Turismo em Santa Catarina. Sul, v.8, n°.25, ago. 1955, p.83-89.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Publicidade

*

SUL. . Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: "Tipo popular", desenho de Dimas Rosa

*

SUL. Novo ano, nono ano!. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Editor

*

SUL. Novo chefe do Executivo catarinense. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.2.

Vocabulário controlado: INFORME

Nome pessoal como assunto: LACERDA, Jorge

Palavras-Chave: Política

*

JORGE, Edmond. Símbolo, mito e religião. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.3-12.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Antropologia; Cultura; Mito; Religião

Notas de resumo:

As dificuldades de e estudo e análise do mito e da religião, dois assuntos que muitas vezes confundem-se num só, sendo ambos relacionados também com o conceito de símbolo.

Autores Citados: BOAS, Franz; CASSIRER, Ernest; KANT, Immanuel; MALINOWSKI, Bronislaw; ORTIZ, Fernando;

*

MARIZ, Vasco. Edino Krieger. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.13-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: KRIEGER, Edino

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Música erudita

Notas de resumo:

Vida e obra do compositor brusquense Edino Krieger, que segundo o autor é um dos poucos nomes relevantes no que chama de "crise da música brasileira".

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; CATUNDA, Eunice; GUARNIERI, Mozart Camargo; LACERDA, Osvaldo; PEIXE, Guerra; SANTORO, Claudio; SCHOENBERG, Arnold; TAVARES, Mario;

*

SILVA, Agostinho da. O Padre Carlos de Foucauld. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.18-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Nome pessoal como assunto: FOUCAULD, Charles de

Palavras-Chave: Arte; Cultura; Filosofia; Religião

Notas de resumo:

Ex-oficial da cavalaria, ex-visconde, Charles de Foucauld converteu-se dramaticamente ao catolicismo e elegeu o deserto como local de peregrinação e, eventualmente, de martírio.

*

SUL. Conversa com Paulo Dantas. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.23-26.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM - Literatura

Nome pessoal como assunto: DANTAS, Paulo

Palavras-Chave: Literatura; Romance

Notas de resumo:

O romancista nordestino Paulo Dantas cede entrevista a Ruy Apocalipse, colaborador de SUL.

Autores Citados: LOBATO, Monteiro;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. Notas de leitura. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.27-31.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Crítica; Ensaio; Poesia

Notas de resumo:

A seção é formada por dois textos independentes: "Sugestões dum ensaio

sobre poesia primitiva", sobre as escassas opções no mercado brasileiro de traduções de poesia contemporânea; e "O conto, forma romanesca da infância", resenha do recém-lançado volume "Piá", de Guido Wilmar Sassi. Autores Citados: CAMACHO, Fernando; MONTEIRO, Casais; QUINTELA, Paulo; SASSI, Guido Wilmar; SENA, Jorge de;

*

FERREIRA, Luiz Eugênio. Caminhos da poesia. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.32-34.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo:

O desinteresse da poesia na sociedade moderna. Os motivos prováveis. Definição de poesia. Hermetismo da poesia moderna.

Autores Citados: ARAGON, Louis; ELUARD, Paul; FERREIRA, José Gomes; LORCA, Federico García; NERUDA, Pablo; SCHMIDT, Afonso;

*

SILVA FILHO, Antônio. André Cayatte. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.35-36.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: CAYATTE, André

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

André Cayatte é diretor, cenarizador e argumentador francês.

Autores Citados: CLAIR, René; CLOUZOT, Henri-Georges; DELLANOY, Jean; DUVIVIER, Julien; RENOIR, Jean; SPAAK, Charles;

*

MIGUEL, Salim. Clube de Gravura de Porto Alegre. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.37-44.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Arte

Autores Citados: BIANCHETTI, Glênio; DAUMIER; DÜRER, Albrecht; GONÇALVES, Danúbio; KOETZ, Edgard; KOLLWITZ, Kathe; MEYER, Augusto; PRADO, Vasco; RODRIGUES, Glauco; SCLIAR, Carlos; VINCI, Leonardo Da;

*

CAMPINAS, A. Vicente; ESCOBAR, Décio Frota; GALLOTTI, Elizabeth; MALHEIROS, Eglê; MOURA, Clóvis; PIRES, Aníbal Nunes; RIPOLI, Lila; SALDANHA, Heitor; SILVA, José Tito; SILVA, Walmor Cardoso da; VIERA, Blanca Terra; WALTER, Manoel. Poesia. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.45-68.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

PENHA, Silveira da. Reminiscências. A Fazenda do Seu Totó. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.69-72.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

CARVALHO, Ilmar. O amigo do peito. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.73-75.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

FARIAS, Marcos de. D. Júlia morreu. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.76-80.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

OLIVEIRA, Osvaldo Marques de. Histórias do Sertão. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.81-85.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PESSOA, Celso Amorim. Tempo aprisionado. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.86-91.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SOARES, Doralécio. Ela está morta. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.92-95.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

. Trabalha o Legislativo catarinense. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.96-99.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Política

*

. IV Exposição de motivos folclóricos do prof. Franklin Cascaes. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.100-103.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Folclore

*

CARNEIRO, Cecílio J.; CARVALHO, Ilmar; CORRÊA, Glauco Rodrigues; FERREIRA, Luiz Eugênio; MOTA, Mauro. Notas & comentártios. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.104-110.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música; Teatro

Notas de resumo:

Modificações na Revista; Nilton Nascimento na Cine Produções; livro de poemas "O Sacristão", de Lício Neves, Recife; lançamento de "Contistas Novos de santa Catarina", matéria de Cecílio Carneiro reproduzida de "A Gazeta", SP, ago.55; coleção autores portugueses "Tempo Presente", pelo Centro Bibliográfico.

*

. De parabéns Santa Catarina. Sul, v.9, n°.26, fev. 1956, p.111-115.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Publicidade

*

SUL. . Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: Desenho de Aldo Nunes

*

SUL. Sul opina. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.1-6.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Editorial onde a revista justifica o aumento do preço, expõe o plano de edições e fazem um apelo aos leitores para que a revista possa se manter. Também noticiam o 1º Congresso Brasileiro de Contistas, a passagem do 23º aniversário da publicação de "Oscarina", livro de estreia de Marques Rebelo, e o retorno do quinzenário "Paratodos", com direção de Jorge Amado.

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Introdução à História da Literatura Catarinense. Sul, v.9, n.º.27, maio. 1956, p.7-18.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; História; Literatura

Notas de resumo:

Há uma literatura catarinense? Um conjunto literário com características próprias e capazes de isolá-lo do corpo unitário da literatura brasileira? O autor pondera que não, baseando-se em ensaio de Nereu Corrêa e apoiando-se em abordagem semelhante de Salim Miguel.

Autores Citados: CORRÊA, Nereu; FIGUEIREDO, Araújo; MIGUEL, Salim; MULLER, Fritz; VÂRZEA, Virgílio;

VERÍSSIMO, José;

*

PIRES, Aníbal Nunes. Uma estreia e um marco na literatura catarinense. Sul, v.9, n.º.27, maio. 1956, p.19-22.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MIGUEL, Salim

Palavras-Chave: Crítica; Ficção; Literatura; Romance

Notas de resumo:

Para o autor da resenha, o colega de grupo Aníbal Nunes Pires, Salim escreve com arte, aquela impregnada das condições e conflitos modernos; com compreensão e lirismo, não artificioso, mas pleno de ternura quando se trata das coisas mais simples e naturais da vida, quando se refere, por exemplo, aos pobres pescadores.

*

AMARAL, Henrique do. Um jovem poeta português: Alexandre O'Neill. Sul, v.9, n.º.27, maio. 1956, p.23-26.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: O'NEILL, Alexander

Palavras-Chave: Crítica; Poesia; Portugal; Surrealismo

Notas de resumo:

Resenha do lançamento da primeira coletânea de poemas de Alexandre O'Neill, "Tempo de fantasmas". O livro abrange diferentes fases do início de carreira do poeta: o poema-susprresa, o surrealismo, até os últimos poemas, mostrando uma evolução entre progressos e recuos.

Autores Citados: ARAGON, Louis; ELUARD, Paul; NERUDA, Pablo; PESSOA, Fernando; TZARA, Tristan;

*

. Jesús Lara, romancista boliviano. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.27-34.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: LARA, Jesús

Palavras-Chave: América Latina; História; Literatura; Romance

Notas de resumo:

A resenha discute o que é e como se define a "nacionalidade espiritual" de um escritor, analisando o caso Jesus Lara, boliviano mais por sua obra do que pelo nascimento.

Observação: o arquivo digitalizado não possui a página 33, a qual é a penúltima deste artigo, onde constava o nome do autor.

Autores Citados: ALEGRIA, Ciro; GUZMÁN, Augusto; ICAZA, Jorge;

Iconografias:

Ilustração: "Menino dormindo", xilogravura de Hugo Mund Jr.

*

MIGUEL, Salim. Rio, 40 graus. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.35-38.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Cinema Novo; Rio de Janeiro

Notas de resumo:

Resenha com mpressões pessoais de Salim Miguel sobre "Rio 40 graus" de Néelson Pereira dos Santos. Salim aponta no filme a influência do moderno realismo italiano e sente falta de uma linguagem nacional. Mesmo assim considera-o "a nossa melhor obra cinematográfica".

Autores Citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; BARRETO, Lima; EMMER, Luciano; REBELO, Marques; SANTOS, Nelson Pereira dos; VIANY, Alex; VINCI, Leonardo da;

Iconografias:

Reprodução: tela de E. Meyer Filho

*

BOOS JR., Adolfo. Música eterna. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.39-40.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: História; Jazz; Música; Música popular

Notas de resumo:

Pequena introdução à História do Jazz, das suas origens em New Orleans como ragtime, este um estilo musical oriundo das wok songs, spirituals e blues. Em 1915 em Chicago é que o jazz começa a ser conhecido.

Autores Citados: MORAES, Vinícius de; PORTO, Sérgio (ver Stanislaw Ponte Preta);

*

BRANDÃO, Arnaldo. Ouro Preto, Djanira e eu. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.41-45.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Crônica

Notas de resumo:

Diário de viagem escrito em forma literária.

Observação: o arquivo digitalizado repete a página 45.

Autores Citados: GONZAGA, Tomás Antônio; MIGUEL, Salim;

Iconografias:

Ilustração: "Igreja de Ouro Preto", desenho de Luiz Erasmo de Moreira

*

BLASI, Alberto Oscar; MALHEIROS, Eglê; GALLOTTI, Elizabeth; PINTO, Manuel; PIRES, Aníbal Nunes; SILVA, Walmor Cardoso da. Poesia. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.46-54.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

VIERA, Blanca Terra. Carta a Maurice Utrillo. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.55-56.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Iconografias:

Ilustração: "Tomando chimarrão" - xilogravura de Glauco Rodrigues

*

PEREIRA, Francisco José. No último ensaio. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.57-65.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Iconografias:

Ilustração: "Escola de Samba", por D. Figueiredo

*

CABRAL, Alexandre. Kandot era o boy do Senhor Hiebler. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.66-74.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

Iconografias:

Ilustração: "Paisagem africana", linoleogravura de Augusto Santos Abranches

*

GUADALUPE, Mateus Maria. Macaco-prego. Lembrança sul-americana. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.75-101.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto; Romance

*

MIGUEL, Salim. Notas & comentários. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.102-112.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música; Teatro

Notas de resumo:

"O vendedor de pinhões", contos de Arnaldo Brandão; Edino Krieger, músico catarinense; notícias da vida cultural em Tchecoslováquia; Faculdade Catarinense de Filosofia; Associação de Cultura Franco-brasileira; notícias do Teatro Catarinense de Comédia.

*

BARBOSA, Renato. Aviação e turismo. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.113-115.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Publicidade

*

. Alguns aspectos da reforma do ensino no Estado. Sul, v.9, n°.27, maio. 1956, p.116-120.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Educação; Política; Publicidade

*

SUL. . Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

*

SUL. Opina. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

Agradecimentos e felicitações.

*

SUL. Cincoentenário de Marques Rebelo. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.2.

Vocabulário controlado: INFORME

Nome pessoal como assunto: REBELO, Marques

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Nota comemorativa e de felicitação.

*

CABRAL, Oswaldo. Quatro Vates e um defunto. Os mais antigos poetas de Santa Catarina. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.3-

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Ensaio; História; Poesia; Século XIX; Século XVIII

Notas de resumo:

A partir de alguns sonetos e outras poemas encontrados, todos eles escritos na Desterro dos séculos XVIII-XIX, o autor (historiador Oswaldo Cabral) procede a uma análise literária e historiográfica, onde a própria Desterro é uma personagem. Os poetas são: Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva, João Presete Barreto da Fontoura, Diogo Duarte Silva e Antônio Francisco da Costa.

Autores Citados: MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de;

*

MALHEIROS, Eglê. Terra fraca. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.19-20.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: PIRES, Aníbal Nunes

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Crítica impressiva sobre o caderno de poemas de Aníbal Nunes Pires, feita por sua colega de grupo Eglê Malheiros. Ela salienta que não se trata de um estudo crítico.

*

CORRÊA, Glauco Rodrigues. Panorama do Cinema japonês. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.21-25.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Crítica; Japão

Notas de resumo:

As películas que chegavam ao circuito cinematográfico do Brasil eram na maior parte norte-americanas, com a exceção de pouquíssimas produções francesas e italianas. O autor da resenha apresenta o cinema japonês, a princípio comparando-o com o estadunidense: os filmes de aventura e samurais apresenta semelhanças com o faroeste e o policial americanos. As histórias sobre as guerras feudais no Japão também possui certa semelhança com o Velho Oeste americano.

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; CLAIR, René; HITCHCOCK, Alfred; KUROSAWA, Akira; SADOUL, Georges; SHINDO, Kaneto; WILDER, Billy;

*

BONFIM, Paulo; GALLOTTI, Elizabeth; MALHEIROS, Eglê. Poesia. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.26-37.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

AGUIRRE, Raúl Gustavo; ALONSO, Rodolfo; BAYLEY, Edgard; BONDONI, Osmar Luis; MADARIAGA, Francisco; URONDO, Francisco. Seis poetas argentinos contemporâneos. Sul, v.9, n°.28, dez.

1956, p.38-44.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: América Latina; Argentina; Poesia

*

FARIAS, Marcos. O carro novo. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.45-52.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SALINAS, Lopes. La raya. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.53-58.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

. Santa Rosa. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.59-60.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Arte; Pintura

Notas de resumo:

Nota de falecimento de Tomás Santa Rosa Júnior.

*

SOARES, Doralécio. Terceira Conferência Nacional de Jornalistas. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.61-68.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Imprensa

Notas de resumo:

Relato formal da Terceira Conferência Nacional de Jornalistas.

*

MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim. Conversando com o pintor Israel Pedrosa. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.69-71.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: Artes plásticas; Pintura

Notas de resumo:

Entrevista com o pintor Israel Pedrosa realizada no Rio de Janeiro.

Autores Citados: COROT, (Jean Baptiste C.); GOGH, Vincent Van;

MATISSE, Henri; PORTINARI, Candido; SEGALL, Lasar;

*

MIGUEL, Salim. Arte é antes de mais nada emoção. Sul, v.9, n°.28, dez.

1956, p.72-76.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

Palavras-Chave: Arte; Comédia; Teatro

Notas de resumo:

Para Salim Miguel, Florianópolis é uma cidade amante do teatro. A função dos grupos amadores é a de levar o teatro ao povo, como meio de divulgação cultural e artística. Há necessidade de apoio oficial para o progresso do teatro no Brasil. É preciso incentivar o autor nacional.

Autores Citados: ALMEIDA, Abílio Pereira de; ANDRADE, Jorge; BLOCH, Pedro; BRASINI, Mario;

*

SUL. FERREIRA, Luiz Eugênio. Notas & Comentários. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.77-81.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Literatura; Música; Teatro

*

. Bento Ribeiro Dantas. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.84.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Política

*

. Em Santa Catarina - Turismo. Sul, v.9, n°.28, dez. 1956, p.85-88.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Publicidade

*

SUL. . Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

*

MALHEIROS, Eglê. . Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.1.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Notas de resumo:

A revista, na representação de Eglê Malheiros, reconhece que vem se tornando velha e acadêmica.

*

SASSI, Guido Wilmar. Mais um livro de contos. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.3-5.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: BOOS JR., Adolfo

Palavras-Chave: Conto; Ficção; Literatura

Notas de resumo:

Resenha do lançamento do livro Teodora & Cia., de Adolfo Boos Jr., de 1956.

Autores Citados: RAMOS, Graciliano; SOUZA, J.P. Silveira de;

*

COSME, Luís. Sobrevivência portuguesa. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.6-8.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Folclore; História; Literatura; Mito; Música

Notas de resumo:

Origem do bumba-meu-boi, os mitos em Gil Vicente e as danças dramáticas populares.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; MELO, Guilherme de; MEYER, Augusto; VICENTE, Gil;

*

FERREIRA, Luiz Eugênio. A geração de 1870 e suas dúvidas. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.9-14.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Burguesia; Capitalismo; Economia; Filosofia; História; Portugal; Positivismo; Revolução Francesa; Século XIX; Socialismo

Notas de resumo:

As consequências da Revolução Francesa e do surgimento da burguesia. A filosofia do fim do século XIX. A literatura busca seus temas nas teses sociais em evidência.

Autores Citados: BERGSON, Henri; BRAGA, Teófilo; CROMWELL, Thomas; DARWIN, Charles; DIDEROT, Denis; FEUERBACH, Ludwig Andres; GARRETT, Almeida; GUIZOT, François; HEGEL; HOLBACH, Paul Henri-Dietrich; HERCULANO, Alexandre; JUNQUEIRO, Guerra; KANT, Immanuel; PETTY, W.; PROUDHON, Pierre-Joseph; MARTINS, Oliveira; MIGNET; NIETZSCHE, Friedrich; QUEIROZ, Eça de; QUENTAL, Antero de; RENAN, Joseph Ernest; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SMITH, Adam; STORCK;

TORQUEMADA, Juan de; VOLTAIRE, François;

*

SIMÕES JÚNIOR, Antônio. El realismo social en la ultima obra de Salim Miguel. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.15-16.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MIGUEL, Salim

Palavras-Chave: Crítica; Ficção

Notas de resumo:

Resenha em espanhol do primeiro romance de Salim Miguel, "Rede". Foca o psicológico, a consciência de classe, a concepção humanitária, com predominância no enfoque psíquico.

Autores Citados: DOSTOYEVSKY, Fyodor Mikhailovitch; POE, Edgar Allan; RAMOS, Graciliano;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos; MALHEIROS, Eglê; VIERA, Blanca Terra. Poesia. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957,

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

HOLZ, Arno. Poetas alemães contemporâneos. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.27-32.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Alemanha; Poesia

*

SOUZA, J.P. Silveira de. O aviso. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.33-35.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

PEREIRA, Francisco José. Operário na construção. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.36-38.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

IBIAPINA, Fontes. O forrózeiro. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.39-43.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. O boi-de-mamão no folclore catarinense. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.45-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Antropologia; Folclore

Notas de resumo:

Um dos autos populares tradicionais mais generalizados do Brasil, o bumba-meu-boi ou boi-bumbá é a mesma manifestação folclórica que em Santa Catarina, somente, se chama de boi-de-mamão. A origem do nome é pouco conhecida.

Autores Citados: RAMOS, Arthur; RIBEIRO, Joaquim;

*

SUL. SOUZA, J.P. Silveira de. Notas & Comentários. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.63-66.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Cinema; Literatura; Música; Teatro

*

MIGUEL, Salim. Insatisfação, fonte do progresso. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.67-69;72.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Publicidade

Notas de resumo:

Divulgação da Companhia Aérea Cruzeiro do Sul (p.67-69). Inclui adendo de L. Miglioli (p.72).

Autores Citados: DUMONT, Santos; VERNE, Júlio;

*

BARBOSA, Renato. Três crônicas de Renato Barbosa. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.70-72.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica; Ficção; Literatura

*

SUL. CUNHA, Alberto; MIGUEL, Salim; SANTOS, E. Melo. Caderno especial sobre cinema. Sul, v.10, n°.29, jun. 1957, p.81-95.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Cinema; Crítica; História

Notas de resumo:

O cinema brasileira vivia duas tendências antagônicas: a dos teóricos (cineclubistas, críticos, ensaístas) e a dos profissionais. O público se dividia em pró, contra e indiferente. Com trinta filmes produzidos por ano, o cinema brasileiro vivia uma hora amarga. O papel de "O preço da ilusão" nesse cenário.

Autores Citados: ALMEIDA, Abílio Pereira de; BARRETO, Lima; BARROS, Luis de; CARRERO, Tônia; BURLE, José Carlos; CAVALCANTI, Alberto; COIMBRA, Carlos; DURST, Walter George; FENELON, Moacir; GONZAGA, Adhemar; HERBERT, John; LEWGOY, José; MANGA, Carlos; MAZZAROPI, Amácio; MAURO, Humberto; NANNI, Rodolfo; OSCARITO; PINTO FILHO; RAMOS, Eurides; RUSCHELL, Alberto; SANTOS, Nelson Pereira dos; VALE, Roberto do; VIANNY, Alex; VIETRI, Geraldo; WILMA, Eva;

*

SUL. . Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.0.

Vocabulário controlado: CAPA

*

SUL. . Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.1-2.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Editor

Notas de resumo:

Editorial de despedida e agradecimentos.

*

NASCIMENTO, Esdras do. A Ilha e a Ponte. Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.3-7.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Literatura

Notas de resumo:

Como surgiu a Revista Sul. Significação do movimento. Agitação na província, repercussão no país. Ausência de preconceito e de "panelinha".

Autores Citados: MIGUEL, Salim; PIRES, Aníbal Nunes; SILVA, Ody Fraga e; SILVA, Walmor Cardoso da;

*

PIRES, Aníbal Nunes. In extremis. Sul, v.10, n.º.30, dez. 1957, p.8.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

. O que dizem da Sul. Sul, v.10, n.º.30, dez. 1957, p.9-12.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Cartas vindas de publicações nacionais e sul-americanas entre '948 e 1957.

*

MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de. Desenvolvimento literário em Santa Catarina no século XX. Sul, v.10, n.º.30, dez. 1957, p.13-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Literatura

Notas de resumo:

As duas primeiras décadas do século XX passaram melancolicamente em branco na vida intelectual do Estado. O autor elenca várias causas acontecidas no século XIX. Em meados dos anos 1920, surge a Sociedade Catarinense de Letras. O marasmo dos anos 30 e 40.

Autores Citados: BALLSTAEDT, Élio; BOITEUX, Lucas Alexandre; CHEKOV, Anton Pavlovich; GARD, Roger Martin du; KONDER, Marcos; LORCA, Federico García; MALHEIROS, Eglê; MIGUEL, Salim; PALADINO, Antônio; PIRANDELLO, Luigi; PIRES, Aníbal Nunes; REBELO, Marques; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, Bernard; SILVA, Ody Fraga e; SILVA, Walmor Cardoso da;

*

. Depoimento de Armindo Pereira. Sul, v.10, n.º.30, dez. 1957, p.23-26.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Literatura; Romance

Notas de resumo:

Armindo Pereira é um autor sergipano que começou a escrever tardiamente pouco publicou. No momento da matéria, em 57, tinha dois romances publicados: "Flagelo" e "Açoite".

Autores Citados: BROCA, Brito; MORAES, Vinícius de; QUEIROZ, Eça de; REBELO, Marques; SALES, Herberto;

*

SOUZA, J.P. Silveira de. Guido Sassi e "Amigo velho". Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.27-28.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: SASSI, Guido Wilmar

Palavras-Chave: Crítica; Ficção; Literatura

Notas de resumo:

Sobre o segundo livro de Guido W. Sassi, contendo, segundo o resenhista, a descoberta e a exploração de um problema de coletividade humana; a compreensão de que os tormentos individuais pouco valem e que a grandeza de uma obra se revela no que ela traga de elucidação ao trabalho e à vida dos homens

Autores Citados: RAMOS, Graciliano;

*

BRASIL, Assis. Amigo velho. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.29-30.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: SASSI, Guido Wilmar

Palavras-Chave: Crítica; Ficção; Literatura

Notas de resumo:

"O autor tem as suas vivências fortes, improessionates, temas dos mais cruéis e por isso mesmo de grande valor para a ficção, mas ainda falta apurar o seu instrumento, apurar a sua linguagem, limpar o seu estilo de coisas sem importância para a narrativa".

*

NASCIMENTO, Esdras do. Viandante novo (e exótico) em caminhos velhos (e superados). Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.31-34.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Crítica; Ensaio

Notas de resumo:

"Grande Sertão: Veredas", lançado um ano antes, foi objeto de culto por toda a crítica, graças ao ineditismo da linguagem e à técnica de narração,

entre outros fatores.

Autores Citados: LOPES NETO, Simões; MARTINS, Ivan Pedro; SALDANHA, Heitor; VERÍSSIMO, Érico; WALTER, Manoel;

*

ABRANCHES, Augusto dos Santos. Posição. Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.35-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Poesia; Romance

Notas de resumo:

Ensaio literário sincrético, contendo ficção, não-ficção e poesia. A parte não-ficcional aborda temas como as obras de Guimarães Rosa, Raul Bopp e Mário de Andrade.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; BOPP, Raul; ROSA, Guimarães;

*

SUL. José Lins do Rego. Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.38-39.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: REGO, José Lins do

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Obituário do escritor José Lins do Rego. Contém nota escrita por ele para "O Jornal" (RJ) sobre o Grupo Sul, em 20-01-1950.

*

SUL. Movimento cultural da Bahia. Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.40-41.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Cultura; Poesia; Teatro

Notas de resumo:

Matéria sobre a vinda a Florianópolis de Nemésio Salles, integrante da Revista Mapa de Salvador.

Autores Citados: CALAZANS NETO; CASTRO, Fred Souza; GIL, Paulo; MELHOR, Anísio; ROCHA, Glauber;

*

MIGUEL, Salim. Um escritor português. Sul, v.10, n°30, dez. 1957, p.41-42.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: SIMÕES JÚNIOR, Antônio

Palavras-Chave: Ficção; Literatura; Portugal

Notas de resumo:

Antônio Simões Jr. é um escritor português radicado na Argentina. Publicou contos e ensaios e colaborou frequentemente com jornais e revistas.

Autores Citados: CASTRO, Ferreira de; PESSOA, Fernando; QUEIROZ, Eça de;

*

GUSMÃO, Domingos de. História de um filme. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.43-49.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; História

Notas de resumo:

Relato dos antecedentes e da pré-produção do longa-metragem catarinense "O preço da ilusão".

Autores Citados: CARREIRÃO, Armando S.; LOPES NETO, Simões;

*

MIGUEL, Salim. "O preço da ilusão", película catarinense. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.50-52.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; História

Notas de resumo:

Relato da pré-produção do longa-metragem catarinense "O preço da ilusão".

Autores Citados: CAVALCANTI, Alberto; PEIXOTO, Mário; SANTOS, Nelson Pereira dos;

*

FARIAS, Marcos de. Stanley Kubrick e a nova geração de Hollywood. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.53-56.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: KUBRICK, Stanley

Palavras-Chave: América; Cinema; Crítica

Notas de resumo:

Resenha sobre o cinema de Stanley Kubrick, à época com o filme "O grande golpe", suas influências (John Huston, J. Dassin) e repercussão - na época já era visto como um cineasta vigoroso e ousado, com estilo

penetrante, envolvente e pessoal.

Autores Citados: ALDRICH, Robert; DOUGLAS, Kirk; FLEISCHER, Richard; FULLER, Samuel; HUSTON, John; LAUGHTON, Charles; MANN, Anthony; RAY, Nicholas; ROSSEN, Robert; WISE, Robert;

*

FARIAS, Marcos de. Jean Vigo - P. E. Sales Gomes. Paris 1957. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.57-58.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: VIGO, Jean

Palavras-Chave: Cinema; França

Notas de resumo:

Resenha do livro "Jean Vigo" (Ed. Du Sewil, Paris, 1957), de Paulo Emílio Sales Gomes.

Autores Citados: CLAIR, René; GANCE, Abel; RENOIR, Jean;

*

SOUZA, J.P. Silveira de. Uma exposição de desenhos. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.59-60.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Palavras-Chave: Arte

Notas de resumo:

"Ligeiras impressões" sobre exposição de Hassis e Meyer Filho no Instituto Brasil-Estados Unidos.

Autores Citados: CORRÊA, Hiedy Assis; MEYER FILHO, Ernesto;

*

MIGUEL, Salim. Marcier expôs em Florianópolis. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.61-63.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Nome pessoal como assunto: MARCIER,

Palavras-Chave: Arte; Pintura

Notas de resumo:

Marcier apresentou em Florianópolis telas "sóbrias, sombrias e dramáticas, com poucas e precisas linhas".

Autores Citados: HARO, Martinho de;

*

BAIRÃO, Reinaldo; LOPES, Manuel; MALHEIROS, Eglê; MOURA,

Clóvis; SCHMIDT, Carlos A. R.; SILVA, Walmor

Cardoso da. Poesia. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.65-83.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

SILVA, Ody Fraga e. Amadeu Rodrigues, Jornalista. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.85-95.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

LAUS, Lausimar. O responso. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.96-100.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

MARTINS, Ibiapaba. Os trilhos da tempestade. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.101-118.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

. O homem e a terra. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.119-121.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Conto

*

SUL. Notas, comentários, publicidade. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.122-138.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Arte; Literatura

*

SOARES, Doralécio. Rendas da Ilha de Santa Catarina. Caderno de SUL. Sul, v.10, n°.30, dez. 1957, p.139-152.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM

